

## REVISÃO DO PLANO DIRECTOR MUNICIPAL DE NISA



### RELATÓRIO II

### CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO MUNICIPAL

---

SETEMBRO 2010

### VII – SECTOR DOS EQUIPAMENTOS DE UTILIZAÇÃO COLECTIVA

### **Equipa Técnica**

---

▪ Gabinete de Planeamento (GP)

**Coordenadora Geral:** Ermelinda Martins

**Coordenadora dos Trabalhos:** Maria José Catela

**Técnicos:** Maria João Alexandre

Nuno Jorge

Suzete Cabaceira

### **Equipa Técnica Alargada**

---

▪ Divisão de Obras Equipamentos e Manutenção (DOEM)

**Responsável:** António Charneco

▪ Divisão de Projectos e Urbanismo (DPU)

**Responsável:** João Portalete

▪ Divisão de Desenvolvimento Social e Cultural (DDSC)

**Responsável:** Manuela Gonçalves

▪ Departamento de Planeamento e Gestão Municipal (DPGM)

**Responsável:** Ermelinda Martins

▪ Gabinete de Desenvolvimento e Turismo (GDT)

**Responsável:** Esmeralda Almeida

▪ Gabinete da Protecção Civil (GPC)

**Responsável:** José Agostinho

### **Colaboradores**

---

Gabriela Conde (DDSC)

Gonçalo Louro (DDSC)

José Agostinho (GPC)

Rosa Samarra (DDSC)

Sérgio Cebola (DDSC)

## Índice geral

### I – SECTOR BIOFÍSICO

1. CLIMA
2. GEOLOGIA
3. GEOMORFOLOGIA
4. SOLOS
5. ENQUADRAMENTO ECOLÓGICO
6. PAISAGEM
7. RECURSOS AGRO-FLORESTAIS

### II – SECTOR DEMOGRÁFICO

### III – SECTOR SOCIO-ECONÓMICO

### IV – SECTOR TURÍSTICO

### V – SECTOR HABITACIONAL

### VI – SECTOR DAS INFRA-ESTRUTURAS

1. REDE DE ABASTECIMENTO DE ÁGUAS
2. SANEAMENTO E ÁGUAS RESIDUAIS
3. GESTÃO DE RESÍDUOS
4. ACESSIBILIDADES
5. ENERGIA E TELECOMUNICAÇÕES

### VII – SECTOR DOS EQUIPAMENTOS DE UTILIZAÇÃO COLECTIVA

### VIII – SECTOR DO PATRIMÓNIO

### IX – SECTOR DA PROTECÇÃO CIVIL

## Índice

1	Destinados à prestação de serviços à colectividade.....	1
1.1	Saúde .....	1
1.1.1	Serviços de Saúde .....	2
1.1.2	Unidades de Saúde Privadas .....	10
1.1.3	Farmácias.....	11
1.1.4	Saúde e Bem-estar.....	12
1.2	Educação.....	21
1.2.1	Percepção global.....	21
1.3	Acção Social.....	26
1.3.1	Serviços e Equipamentos Sociais Para Idosos.....	27
1.3.2	Apoio Domiciliário versus mais Cuidados Continuados.....	29
1.4	Administração Pública.....	31
1.4.1	Modernização dos serviços.....	34
1.5	Prevenção e Segurança.....	37
1.6	Outros.....	40
2	Destinados à prestação de serviços de carácter económico.....	42
2.1	Mercados e Feiras.....	42
2.2	Zona de Actividades Económicas .....	44
2.3	Outros.....	44
3	Destinados à prática de actividades pela colectividade .....	48
3.1	Actividades Culturais.....	48
3.1.1	Os Equipamentos de Cultura .....	48
3.2	Actividades de Lazer e Associativismo .....	52
	▶ Lazer.....	52
	▶ Associativismo.....	55
3.3	Actividades Desportivas .....	61
	▶ Modalidades e Clubes Desportivos .....	62
3.3.1	Rede de instalações desportivas .....	63
3.3.2	Caracterização da acção da autarquia ao nível do desporto.....	67
3.3.3	Análise estratégica .....	70
3.3.4	Apontamento conclusivo .....	72
3.4	Actividades de Culto.....	73
3.5	Outros.....	74
4	Esboço da Necessidade de Equipamentos.....	77

## Índice de Ilustrações

Ilustração 1 – Rede de Serviços de Saúde do Município de Nisa .....	3
Ilustração 2 – Representação da distância aproximada entre a localidade de Nisa e os dois Hospitais da Sub-Região de Saúde de Portalegre .....	4
Ilustração 3 – Localização das unidades públicas de saúde de Nisa .....	6
Ilustração 4 – Área disponibilizada para implementação do novo Centro de Saúde de Nisa .....	8
Ilustração 5 - Localização das unidades privadas de saúde de Nisa .....	11
Ilustração 6 - Localização das Farmácias no território municipal de Nisa .....	11
Ilustração 7– Acessos às Termas da Fadagosa de Nisa, à escala nacional e municipal .....	13
Ilustração 8 – Enquadramento das Termas relativamente aos aglomerados mais próximos .....	14
Ilustração 9 – Estabelecimentos de ensino, disponíveis no território municipal de Nisa, no ano lectivo de 2007/2008.....	22
Ilustração 10 – Localização dos equipamentos educativos do município de Nisa, nomeadamente nas localidades de Arez, Nisa, Tolosa e Alpalhão .....	23
Ilustração 11 – Distribuição dos Equipamentos Sociais no Município de Nisa .....	26
Ilustração 12 – Distribuição dos Equipamentos de Administração Pública no Município de Nisa .....	32
Ilustração 13 – Localização dos Equipamentos de Prevenção e Segurança Pública no Município de Nisa .....	38
Ilustração 14 – Distribuição de outros equipamentos destinados à prestação de serviços à colectividade no Município de Nisa .....	41
Ilustração 15- Localização dos mercados existentes no território municipal de Nisa.....	42
Ilustração 16- Área disponibilizada para implementação da nova Zona de Actividades Económicas de Nisa .....	44
Ilustração 17 - Área disponibilizada para implementação do novo Terminal Rodoviário de Nisa .....	46
Ilustração 18 – Distribuição de outros equipamentos destinados à prestação de serviços de carácter económico no Município de Nisa .....	47
Ilustração 19 – Localização dos equipamentos de cultura nos aglomerados de Nisa (A), Alpalhão (B) Montalvão (C) e Amieira do Tejo (D) .....	51
Ilustração 20 – Localização dos Equipamentos de Lazer do Município de Nisa.....	54
Ilustração 21 - Mapa da área de actuação da associação Apilegre. Fonte: <a href="http://www.apilegre.com">www.apilegre.com</a> .....	59
Ilustração 22 – Rede de Equipamentos Desportivos do Município de Nisa .....	64
Ilustração 23 – Localização dos equipamentos de culto no Município de Nisa.....	74
Ilustração 24 - Distribuição de outros equipamentos destinados à prática de actividades colectivas no Município de Nisa .....	75
Ilustração 25– Fonte da Pipa .....	76
Ilustração 26 – Fonte de Baixo (Alpalhão) e Fonte Nova (Nisa).....	76

## Índice de Tabelas

Tabela 1 – Utentes inscritos por Extensão de Saúde e Centro de Saúde em 2007 (adaptado de .....	6
Tabela 2 – Equipamentos privados com serviços de saúde.....	10
Tabela 3 – Estatística de aquisições nas antigas instalações, tendo em conta a sazonalidade do funcionamento .....	14
Tabela 4 – Estimativas para utilização do novo edifício das Termas .....	20
Tabela 5 – Pontos fortes e fracos inerentes ao novo Complexo Termal das Termas da Fadagosa de Nisa. ....	21
Tabela 6 – Alterações do sistema educativo de Nisa, relativamente aos dados da Carta Educativa..	24
Tabela 7 – Nível de execução das propostas apresentadas na Carta Educativa do Município Nisa ..	25
Tabela 8 – Número de utentes servidos pelos Equipamentos Sociais para Idosos no Município de Nisa, em 1991 e 2008 .....	27
Tabela 9 – Análise comparativa dos Serviços Públicos referenciados no anterior PDM, com a actualidade .....	32
Tabela 10 – Competências a delegar nas Juntas de Freguesia.....	35
Tabela 11 – Características dos mercados existentes no Município de Nisa .....	43
Tabela 12 – Estabelecimentos de ensino com parques infantis associados.....	53
Tabela 13 – Características dos parques de merendas do Município de Nisa .....	54
Tabela 14 - Instalações Desportivas no Concelho m2/habitante.....	66
Tabela 15 - Matriz SWOT dos serviços de desporto do município de Nisa.....	71
Tabela 16 – Normas da DGOTDU para a programação de espaços dedicados a alguns equipamentos de utilização colectiva: A – Saúde, B – Educação, C – Acção Social e D - Desportivos .....	77
Tabela 17 – Resultados do cálculo de áreas, segundo as normas da DGOTDU .....	78
Tabela 18 - Resultados de cálculo segundo as normas da DGOTDU para os equipamentos saúde..	79

---

## Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Média de aquistas por dia, de 1995 a 2007 nas antigas instalações das Termas da Fadagosa de Nisa .....	15
Gráfico 2 – Classificação dos aquistas por grupo etário e por sexo, para os anos de 2001 a 2007....	16
Gráfico 3 – Evolução da preferência dos aquistas pelos grupos de serviço disponibilizados.....	17
Gráfico 4 – Percentagem de aquistas que recorreram às Termas da Fadagosa de Nisa, por iniciativa própria e por prescrição médica.....	17
Gráfico 5 – Serviços Sociais por Freguesia em 1991 e 2008: A – Centro de Dia; B - Lar de 3ª Idade; C – Apoio Domiciliário.....	28
Gráfico 6 – Distribuição das Associações pelas Freguesias de Nisa .....	55
Gráfico 7 - Participação Desportiva em Modalidades/Actividades Organizadas.....	62
Gráfico 8 - Instalações Desportivas por Freguesia .....	64
Gráfico 9 - Instalações Desportivas por pequenas áreas de tipologia.....	65
Gráfico 10 – Instalações Desportivas segundo o estado de conservação .....	65
Gráfico 11 - Propriedade das instalações desportivas.....	65
Gráfico 12 – Gestão das instalações desportivas.....	66

Os Equipamentos de Utilização Colectiva, como espaços afectos ao fornecimento de bens e serviços correspondentes às necessidades dos cidadãos, podem ser distinguidos, devido ao seu diferente cariz, em três grupos: Destinados à prestação de serviços à colectividade; Destinados à prestação de serviços de carácter económico; Destinados à prática de actividades pela colectividade. Considerou-se então a vertente dos serviços prestados a três níveis: essencialmente públicos e dependentes da Administração Central (natureza pública); essencialmente de carácter económico (natureza privada); e os correspondentes à prática de actividades colectivas.

## **1 Destinados à prestação de serviços à colectividade**

### **1.1 Saúde**

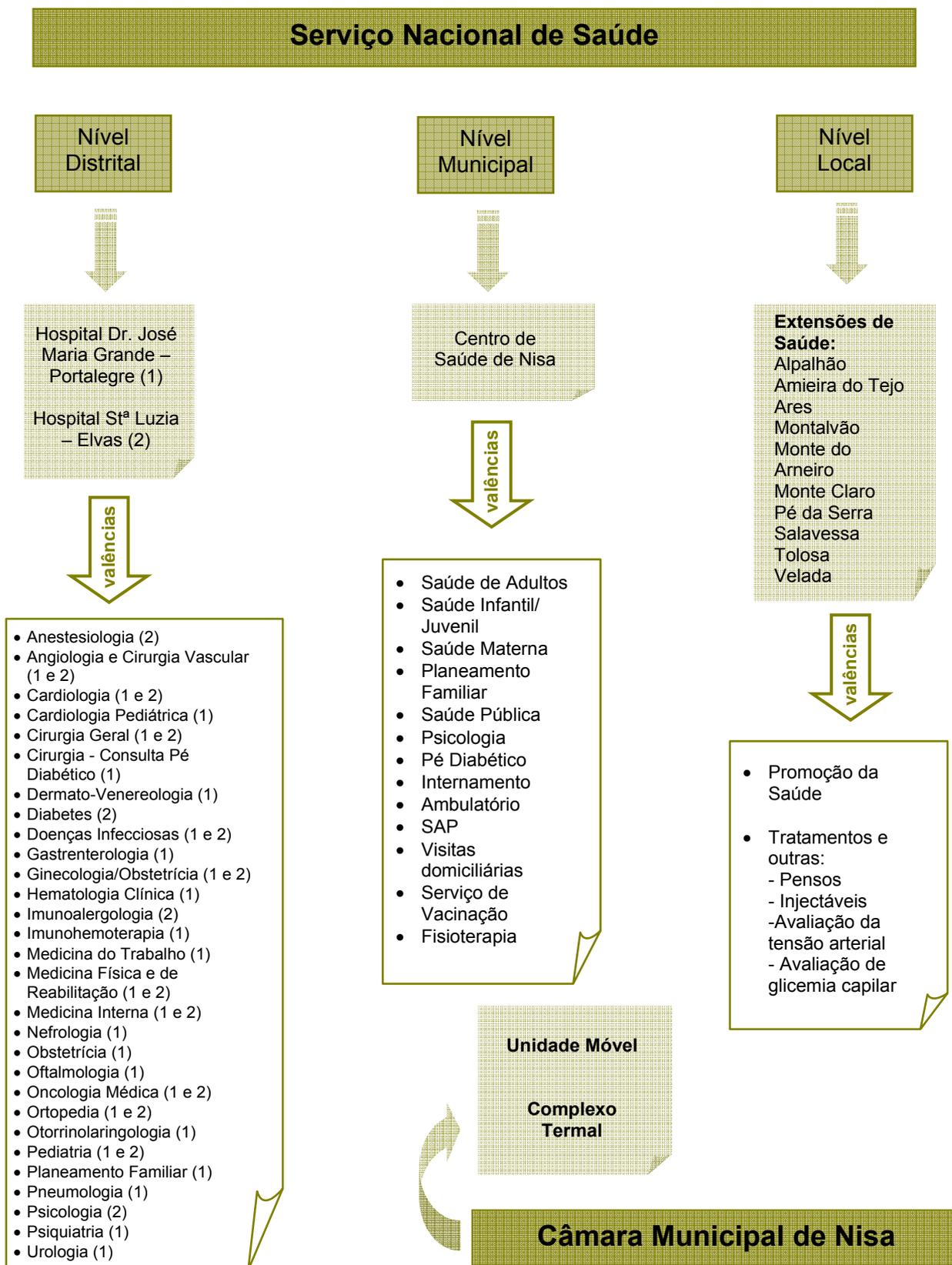
Os equipamentos de saúde não são, por enquanto, da competência das autarquias, mas estas desempenham o papel de intermediários ao comunicar e negociar com as diversas entidades – Administração Central, Regional, Distrital e Local, população, entidades prestadoras de serviços – de forma a garantir a melhor resposta às necessidades das suas comunidades.

Neste contexto, uma autarquia deve ter presente uma acção de antecipação do problema e de compreensão da realidade, a fim de prever e contribuir para a concertação de soluções, com o intuito de trazer vantagens para o município e os munícipes, como aliás já era referido na Base IX da Lei de Bases da Saúde (Lei n.º 48/90 de 24 de Agosto) – *“Sem prejuízo de eventual transferência de competências, as autarquias locais participam na acção comum a favor da saúde colectiva e dos indivíduos, intervêm na definição das linhas de actuação em que estejam directamente interessadas e contribuem para a sua efectivação dentro das suas atribuições e responsabilidades.”*

### 1.1.1 Serviços de Saúde

Os cuidados de saúde dividiam-se inicialmente em dois grupos fundamentais: os cuidados primários – centros de saúde, e os cuidados diferenciados – rede hospitalar (geral e distrital), mas aquando da criação do Serviço Nacional de Saúde (SNS) (DL n.º 11/93 de 15 de Janeiro) definiu-se que a *“tradicional dicotomia entre cuidados primários e cuidados diferenciados revelou-se não só incorrecta do ponto de vista médico mas também geradora de disfunções sob o ponto de vista organizativo. Daí a criação de unidades integradas de cuidados de saúde - unidades de saúde -, que hão-de viabilizar a imprescindível articulação entre grupos personalizados de centros de saúde e hospitais”*.

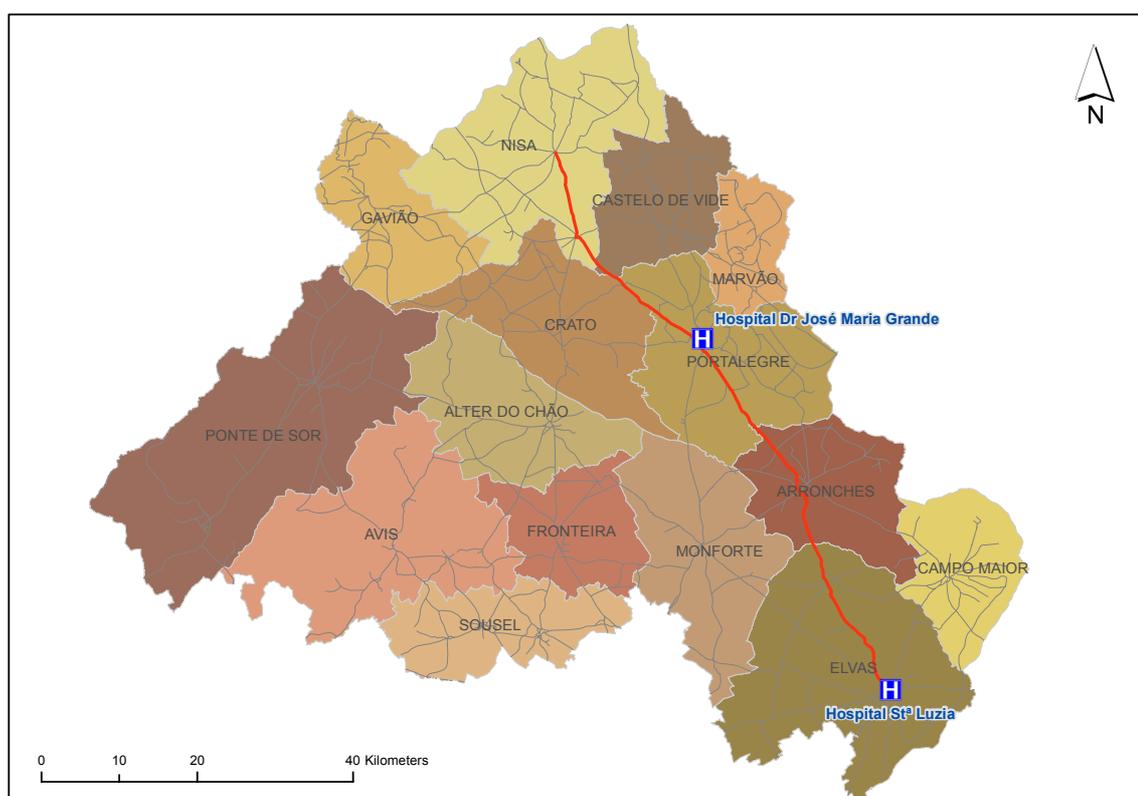
Com base no documento Contributos Iniciais do Plano Municipal de Saúde, desenvolvido por iniciativa da Câmara Municipal de Nisa e da Associação de Desenvolvimento de Nisa, pode esquematizar-se a rede de serviços de saúde do Município de Nisa, como se vê na seguinte ilustração, dando-se ainda a devida importância ao sector privado.



**Ilustração 1** – Rede de Serviços de Saúde do Município de Nisa (adaptado de Contributos Iniciais do Plano Municipal de Saúde e <http://www.portaldasaude.pt/portal/servicos/prestadoresV2/?providerid=234>)

### 1.1.1.1 Hospitais

O município de Nisa é abarcado pela área de influência de dois Hospitais de Nível Distrital, o Hospital Dr. José Maria Grande situado em Portalegre e o Hospital St<sup>a</sup> Luzia de Elvas, sendo preferível o acesso ao primeiro devido à maior proximidade (ilustração 2) e a uma mais rica oferta de serviços (ilustração 1). O que também se justifica ao comparar-mos a área de influência, que no caso do Hospital de Elvas abrange apenas os concelhos de Campo Maior e Elvas, enquanto que no de Portalegre é indicada para a totalidade do distrito<sup>1</sup>, razão pela qual só esse será abordado nesta caracterização, sendo o de maior importância para a comunidade de Nisa.



**Ilustração 2 – Representação da distância aproximada entre a localidade de Nisa e os dois Hospitais da Sub-Região de Saúde de Portalegre**

O Hospital Dr. José Maria Grande, sito na Avenida de St<sup>o</sup> António, em Portalegre é o hospital de referência do Centro de Saúde de Nisa, ao prestar serviços de consultas, internamentos, urgências e UTI (Unidade de Terapia Intensiva), com um atendimento permanente de 24 horas por dia, e as especialidades referidas na ilustração 1.

<sup>1</sup> <http://www.portaldasaude.pt/portal/servicos/prestadoresV2/?providerid=231>

Tem cerca de 270 camas e 15 berçários, contando com uma média mensal de internamentos de 850 pessoas, atendendo de uma forma geral cerca de 3 000 utentes por mês, e nas consultas externa os 4 300 utentes por mês. Está ainda equipado com um bloco operatório de 3 salas, e uma equipe médica de cerca de 64 médicos e 240 enfermeiros.

Encontra-se, no geral, em bom estado de conservação, pois tem tido obras de beneficiação a partir de 2001.

### 1.1.1.2 Centro de Saúde e Extensões

No âmbito do SNS o Centro de Saúde de Nisa, sediado no aglomerado de Nisa é a estrutura que faz o atendimento e prestação de cuidados primários de saúde à população do concelho, com vista à promoção da saúde e prevenção da doença, através de um quadro de pessoal composto em 2005, por 7 administrativos, 13 auxiliares de apoio e vigilância, 17 enfermeiros, 6 médicos de família e 1 médico de saúde pública (IGIF, 2005), mas em 2007 segundo o INE, os médicos afectos ao Centro de Saúde são 6 enquanto o pessoal de enfermagem conta com 19 elementos<sup>2</sup>.

O Centro de Saúde presta os serviços já indicados na ilustração 1, e está organizado em 10 extensões distribuídas por 8 freguesias: Alpalhão, Amieira, Arez, Montalvão, Santana, S. Matias, S. Simão e Tolosa (ilustração 3). Num concelho com um universo de 7842 habitantes, o Centro de Saúde serve no entanto um total de 8708 utentes, dos quais 4569 pertencem à sede e os restantes estão distribuídos pelas Extensões de Saúde, como se verifica na tabela 1.

Nas Extensões de Saúde são asseguradas as consultas de adultos, planeamento familiar, gravidez e infante-juvenil, por 5 médicos que funcionam quase sempre como uma equipa integrada que inclui: médico, enfermeiro e administrativo.

O serviço de internamento do Centro de Saúde é composto por 20 camas, conjugado com serviço de atendimento permanente (SAP), ambulatório, serviço de vacinação e de

---

<sup>2</sup>

[http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_indicadores&indOcorrCod=0000892&Contexto=bd&selTab=tab2](http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0000892&Contexto=bd&selTab=tab2)

fisioterapia, e visitação domiciliária. O número de camas existentes indica um rácio de 2,4 camas por 1000 habitantes, o que se revela aquém da média nacional que é de 3,7.

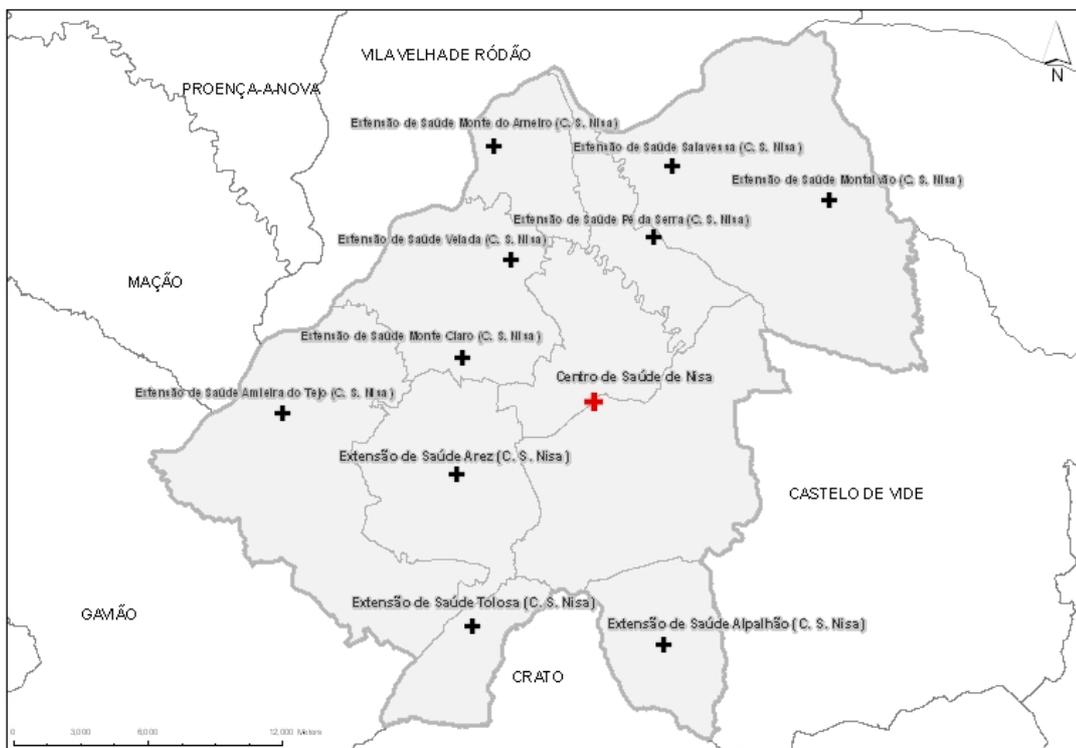


Ilustração 3 – Localização das unidades públicas de saúde de Nisa

Tabela 1 – Utentes inscritos por Extensão de Saúde e Centro de Saúde em 2007 (adaptado de Contributos Iniciais do Plano Municipal de Saúde)

Sede/Extensões	Freguesia	Nº de Utentes Inscritos	%
Nisa	Espírito Stº e Nª Srª da Graça	4569	52.47
Alpalhão	Alpalhão	1439	16.53
Amieira do Tejo	Amieira do Tejo	260	2.99
Arez	Arez	220	2.53
Montalvão	Montalvão	354	4.07
Monte Claro (Falagueira, Cacheiro)	S. Matias	105	1.21
Pé da Serra	S. Simão	102	1.17
Salavessa	Montalvão	117	1.34
Monte do Arneiro (Pardo e Duque)	Santana	376	4.32
Tolosa	Tolosa	1103	12.67
Velada	S. Matias	63	0.72
<b>TOTAL</b>		<b>8708</b>	<b>100</b>

O SAP funciona num conjunto de espaços que incluem sala de espera, gabinete administrativo, gabinete de enfermagem, gabinete médico, gabinete da Liga dos Amigos do Centro de Saúde e um S.O. com uma cama e 2 cadeirões e sala de ambulatório.

Quanto à estatística dos serviços, em 2007 o Centro de Saúde de Nisa contabilizou 27570 consultas em atendimento ambulatorio, e 16020 em SAP. Ainda a nível de SAP pode-se especificar que se aplicaram 2456 injeções, 653 pensos e 5029 tratamentos diversos (soros, oxigénio, entubações, algaliações, etc.). Chama-se a atenção para o facto de estes dados se referirem ao total de consultas e tratamentos da sede do Centro de Saúde e das respectivas Extensões, na impossibilidade de conseguir registos diferenciados.

A unidade de internamento, com uma taxa de ocupação de 88,02%, contabilizou 7991 dias de internamento, numa demora média de 29 dias.

Os serviços de visitação domiciliária incluem, consultas domiciliárias médicas que em 2007 foram 84, visitas domiciliárias de enfermagem - 3758, prevenção primária – 95 e prevenção secundária e terciária – 3663.

### **1.1.1.3 Novo Centro de Saúde de Nisa**

A Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano promoveu a realização do projecto para a construção de um novo Centro de Saúde para Nisa, tendo em conta estudos efectuados às condições físicas dos centros de saúde do distrito de Portalegre, onde se detectaram graves carências e deficiências de infra-estruturas e fracas condições de segurança para os profissionais e utentes.

Dado as características demográficas serem de uma população envelhecida, com uma taxa de natalidade sem perspectivas de aumentar, o novo Centro de Saúde deverá ter a qualidade e o conforto que responda às necessidades específicas próprias da população idosa, tendo ao mesmo tempo condições de captar franjas da população fora da rede do SNS, e de servir utentes esporádicos que visitem a região em momentos de lazer.

Espera-se então, que o novo equipamento responda às necessidades da população e obedeça aos padrões de qualidade exigidos.

O Município de Nisa disponibilizou um lote de terreno com cerca de 4000 m<sup>2</sup> para a implantação do novo Centro de Saúde, trata-se do terreno contíguo às instalações do actual

Centro. O lote é servido a sul por uma via existente, onde se propõe o seu novo acesso automóvel e pedonal, e por onde correrão todas as infra-estruturas que servirão o novo equipamento.



**Ilustração 4 – Área disponibilizada para implementação do novo Centro de Saúde de Nisa**

Está prevista uma área bruta de construção de 1.493,50 m<sup>2</sup>, que se desenvolverá em dois pisos, um piso térreo com 1.142,50 m<sup>2</sup> que terá os principais serviços destinados ao público utente com a Entrada/Recepção, a Unidade de Saúde Familiar, a Unidade de Cuidados na Comunidade, e os Apoios Gerais. No piso superior, com uma área bruta de 351,00 m<sup>2</sup>, estará a Unidade Operativa de Saúde Pública e algumas áreas para Apoios Gerais.

#### 1.1.1.4 Unidade Móvel

Com vista à minimização do deficit de mobilidade e acessibilidade da população a cuidados de saúde (em particular a idosa e/ou dependentes), foi desenvolvido um serviço de Unidade Móvel promovido pelo Centro de Saúde de Nisa em parceria com a autarquia local, constituído por uma equipa com um enfermeiro, um médico (apenas uma vez por semana) e o motorista.

Trata-se de um serviço desenvolvido 7 horas - das 8 às 15 - por dia, que pretende atingir um bom nível de prevenção da doença e promoção da saúde, vigilância do estado de saúde dos idosos que vivem isolados e rastreios de vacinação, oferecendo ainda outros serviços, tais como:

- Consulta de Enfermagem da Diabetes – Determinação da Glicemia;
- Consulta de Enfermagem de Hipertensão – Medição de Tensão Arterial;
- Tratamentos de feridas;
- Administração de injectáveis;
- Visitas domiciliárias;
- Campanhas de vacinação;
- Rastreios;
- Enquadramento de outras actividades do Centro de Saúde de Nisa em actividades programadas, nomeadamente Saúde Escolar;
- Consultas realizadas pelos médicos no âmbito dos programas de rastreios:  
Diabetes  
Hipertensão  
Osteoporose

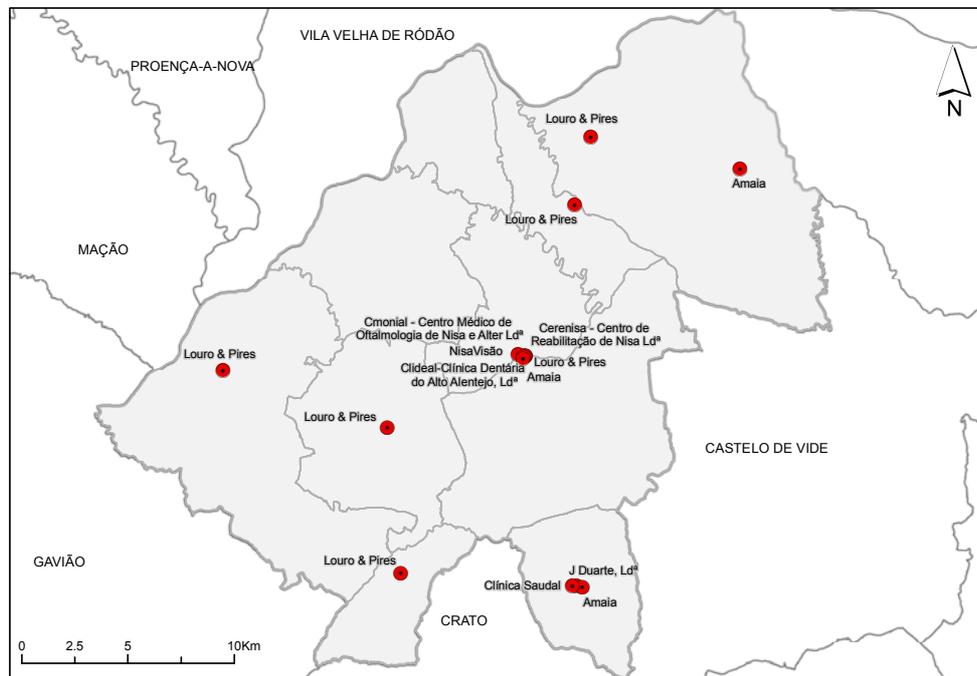
### 1.1.2 Unidades de Saúde Privadas

A par do sistema de saúde já descrito, conta-se ainda, no Município de Nisa, com uma considerável oferta de serviços de saúde privados, descritos na seguinte tabela.

**Tabela 2 – Equipamentos privados com serviços de saúde (adaptado de Contributos Iniciais do Plano Municipal de Saúde)**

Designação	Serviços	Localidade
Dr. Duarte	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Pediatria</li> <li>▪ Clínica Geral</li> </ul>	Alpalhão
Saudal	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Dermatologia</li> <li>▪ Otorrino</li> <li>▪ Clínica Geral</li> <li>▪ Neurocirurgia</li> <li>▪ Gerontologia</li> <li>▪ Electrocardiografia</li> </ul>	Alpalhão
Cerenisa	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Fisiatria</li> <li>▪ Clínica Geral</li> <li>▪ Urologia</li> <li>▪ Cardiologia</li> <li>▪ Otorrino</li> <li>▪ Dermatologia</li> <li>▪ Psicologia Clínica</li> <li>▪ Nutrição</li> <li>▪ Medicina Interna</li> <li>▪ Medicina Dentária</li> <li>▪ Fisioterapia</li> <li>▪ Electrocardiografia</li> <li>▪ Análises Clínicas</li> </ul>	Nisa
Clideal-Clínica Dentária do Alto Alentejo, Ld <sup>a</sup>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Medicina Dentária</li> </ul>	Nisa
Cmonial	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Oftamologia</li> </ul>	Nisa
NisaVisão	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Oftalmologia</li> <li>▪ Optometria</li> <li>▪ Contactologia</li> <li>▪ Óptica Ocular</li> </ul>	Nisa
Amaia	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Análises Clínicas</li> </ul>	Alpalhão Nisa Montalvão
Louro & Pires	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Análises Clínicas</li> </ul>	Nisa Alpalhão Tolosa Arez Amieira do Tejo Pé da Serra Salavessa

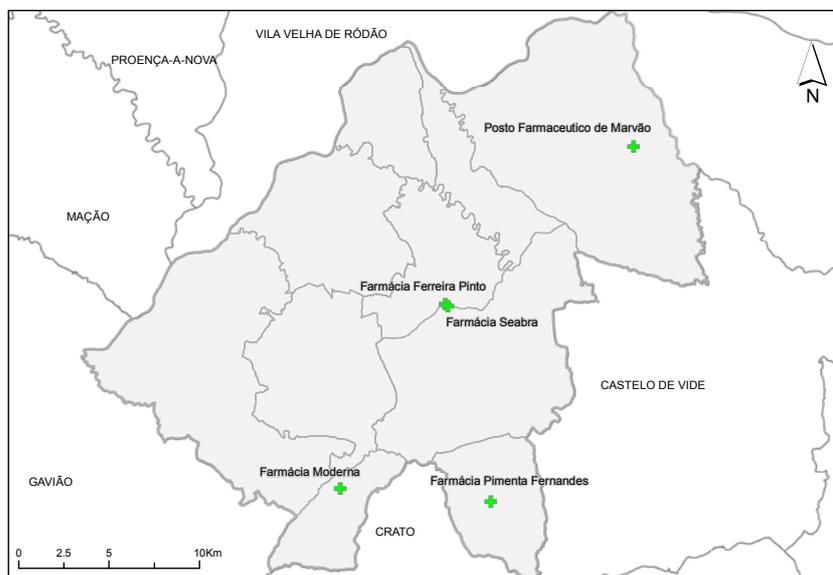
A distribuição destes equipamentos é pouco homogénea (ilustração 5), estando sobretudo concentrada na sede de concelho e em Alpalhão.



**Ilustração 5 - Localização das unidades privadas de saúde de Nisa**

### 1.1.3 Farmácias

Município de Nisa é servido no seu total por quatro farmácias, sendo duas delas localizadas na sede de concelho e as outras nos aglomerados de Tolosa e Alpalhão. Conta-se ainda com um Posto Farmacêutico em Montalvão (ilustração 6).



**Ilustração 6 - Localização das Farmácias no território municipal de Nisa**

## 1.1.4 Saúde e Bem-estar

### 1.1.4.1 Termas

#### ► Caracterização

As Termas de Nisa, perto da Ribeira da Fadagosa, tiveram início em 1792, com a construção de umas instalações simplificadas. Porém a sua exploração não foi contínua, pois há conhecimento de uma paragem no final do séc. XIX. Por volta de 1940, sendo as instalações e a exploração das águas já da Câmara, ampliam-se as instalações, com a construção de um novo edifício e a introdução de algumas melhorias na captação para uma superior resposta à procura.

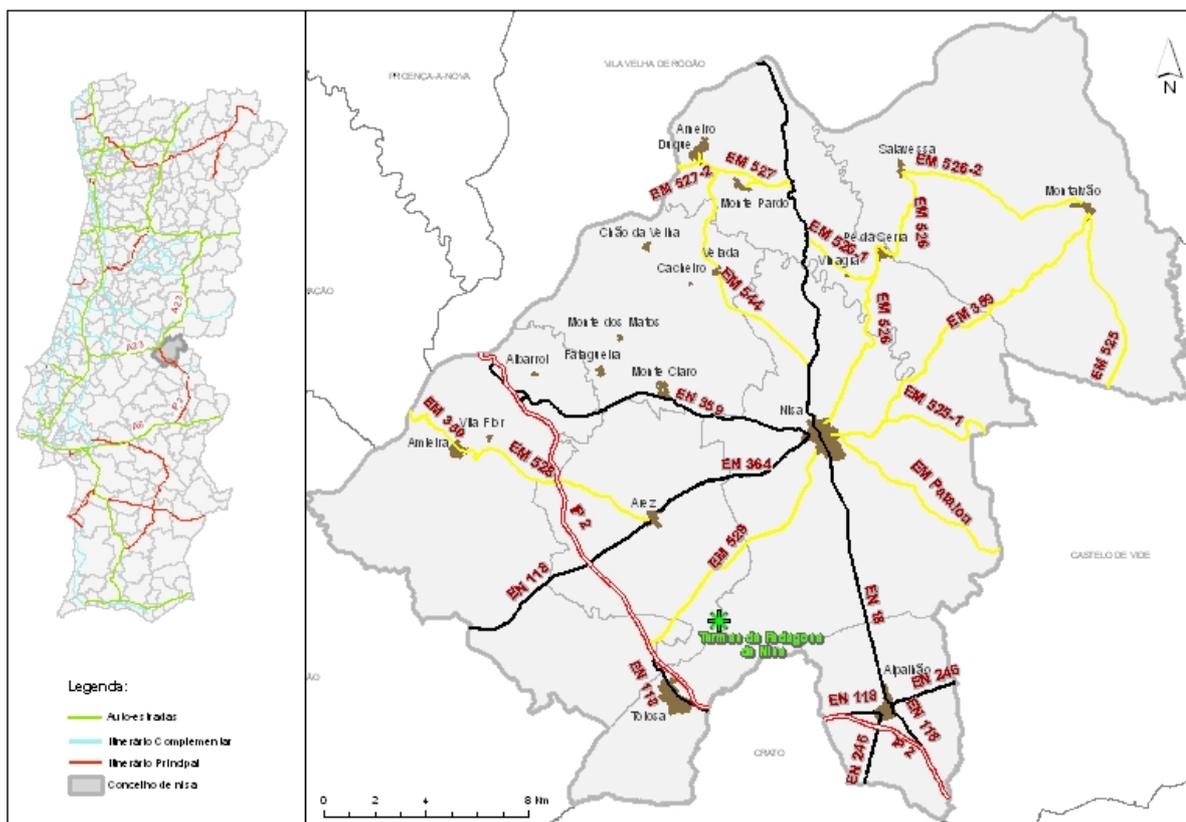
É em 1992 que as termas começam a funcionar em moldes legais uma vez que no ano anterior o IGM atribuiu à autarquia a concessão de exploração das águas, mas ainda a funcionar sazonalmente.

A 21 de Novembro de 2000 é criada a Empresa Municipal “TERNISA” – Termas da Fadagosa de Nisa, E.M. para fazer a gestão e exploração das termas. Porém as limitações das instalações não permitiam uma rentável exploração, com capacidade de atendimento balneário para 120 aquistas por dia, tinham por base um período de laboração de 8 horas e um presumível período médio de tratamento de 15 dias por aquista. Desta forma, as antigas instalações foram consideradas de reduzida dimensão e com baixa capacidade de atendimento de doentes, o que do ponto de vista económico é pouco viável para uma exploração termal.

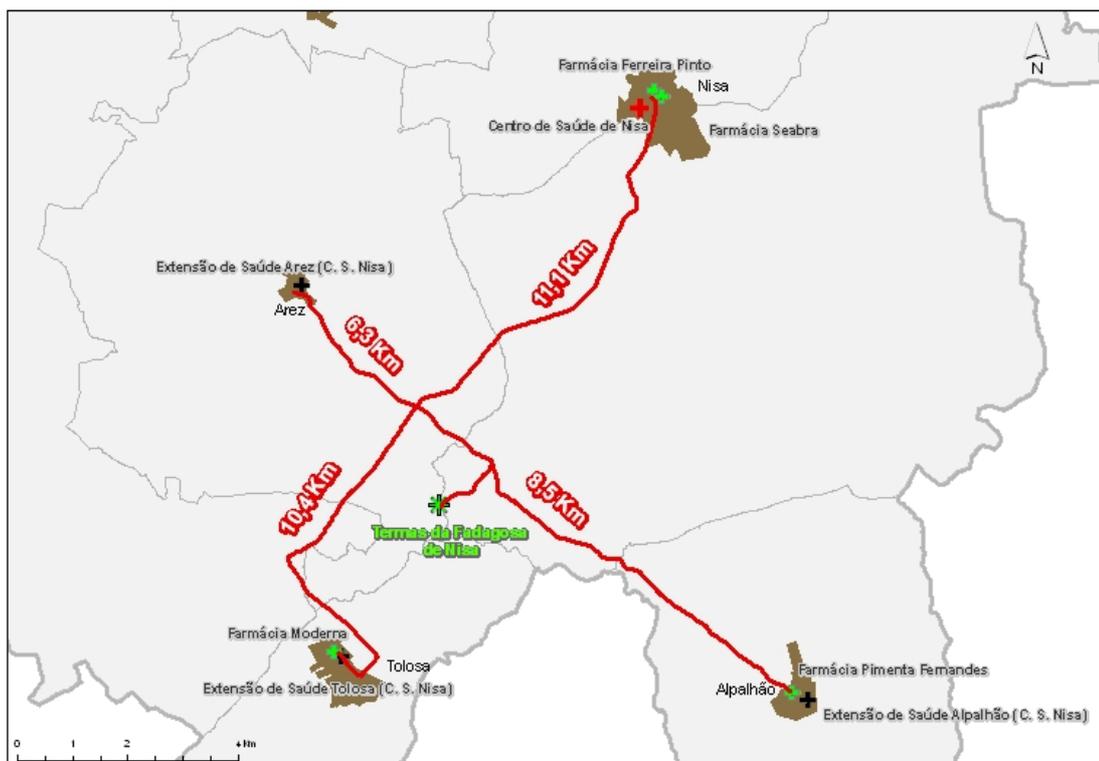
É então de todo o interesse para o município, um investimento em maior escala na exploração das termas, com uma pluralidade de oferta e funcionamento contínuo, pelo que surge o projecto do Complexo Termal da Fadagosa com novas instalações com capacidade para 800 aquistas por dia, um serviço de internamento de 23 quartos e outros equipamentos desportivos e de lazer associados.

Em 2005 dá-se início à primeira fase das obras desse complexo, estando concluído em 2008 o Balneário Termal e a Unidade de Internamento. A par dessas obras foi garantida a melhoria dos acessos viários às Termas, com a recuperação do CM 1176 - acesso para Alpalhão.

As instalações das Termas da Fadagosa de Nisa, enquadradas numa área com características de montado alentejano (azinho, sobro e carvalhos) e envolveria natural propícia ao lazer e à reflexão, têm como principais acessos as A23 e A6, com ligação ao IP2 (ver ilustração 7). Os acessos municipais encontram-se em boas condições, sendo a ligação aos aglomerados mais próximos relativamente curta (Arêz – 6,3Km, Tolosa – 10,4Km, Nisa – 11,1Km e Alpalhão – 8,5Km), todos eles com oferta de serviços básicos de saúde.



**Ilustração 7– Acessos às Termas da Fadagosa de Nisa, à escala nacional e municipal**

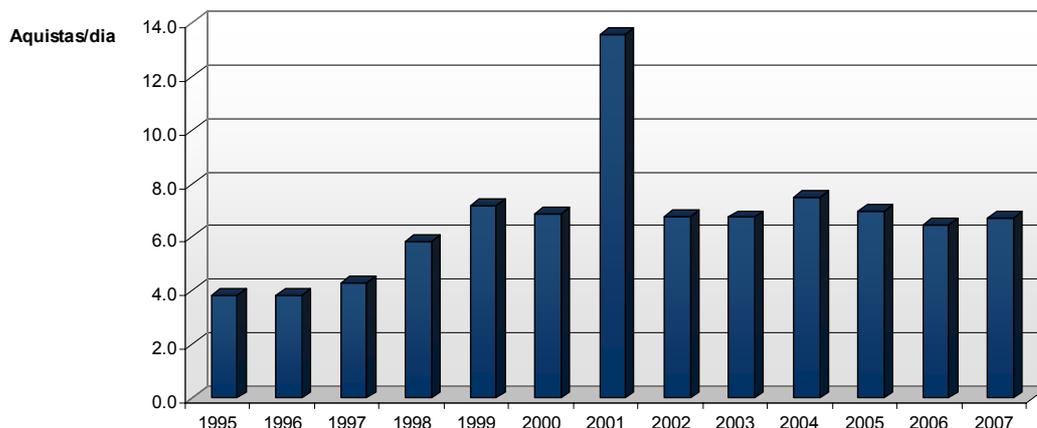


**Ilustração 8 – Enquadramento das Termas relativamente aos aglomerados mais próximos**

Os dados estatísticos fornecidos pela TERNISA, referentes ao início da sua gestão até ao ano de 2007, juntamente com alguns dados anteriores, dão-nos ideia da variação que ocorreu ao longo desses anos.

**Tabela 3 – Estatística de aquisitas nas antigas instalações, tendo em conta a sazonalidade do funcionamento**

Ano	Período de funcionamento	Nº aquisitas
1995	15 de Abril a 15 de Outubro	703
1996	15 de Abril a 15 de Outubro	702
1997	2 de Junho a 20 de Outubro	603
1998	16 de Abril a 28 de Outubro	1153
1999	16 de Abril a 28 de Outubro	1413
2000	16 de Abril a 31 de Outubro	1375
2001	31 de Agosto a 30 de Outubro	828
2002	15 de Maio a 15 de Novembro	1254
2003	9 de Maio a 15 de Novembro	1288
2004	3 de Maio a 10 de Novembro	1436
2005	2 de Maio a 15 de Novembro	1382
2006	8 de Abril a 14 de Novembro	1424
2007	5 de Maio a 18 de Novembro	1331



**Gráfico 1 – Média de aquistas por dia, de 1995 a 2007 nas antigas instalações das Termas da Fadagosa de Nisa**

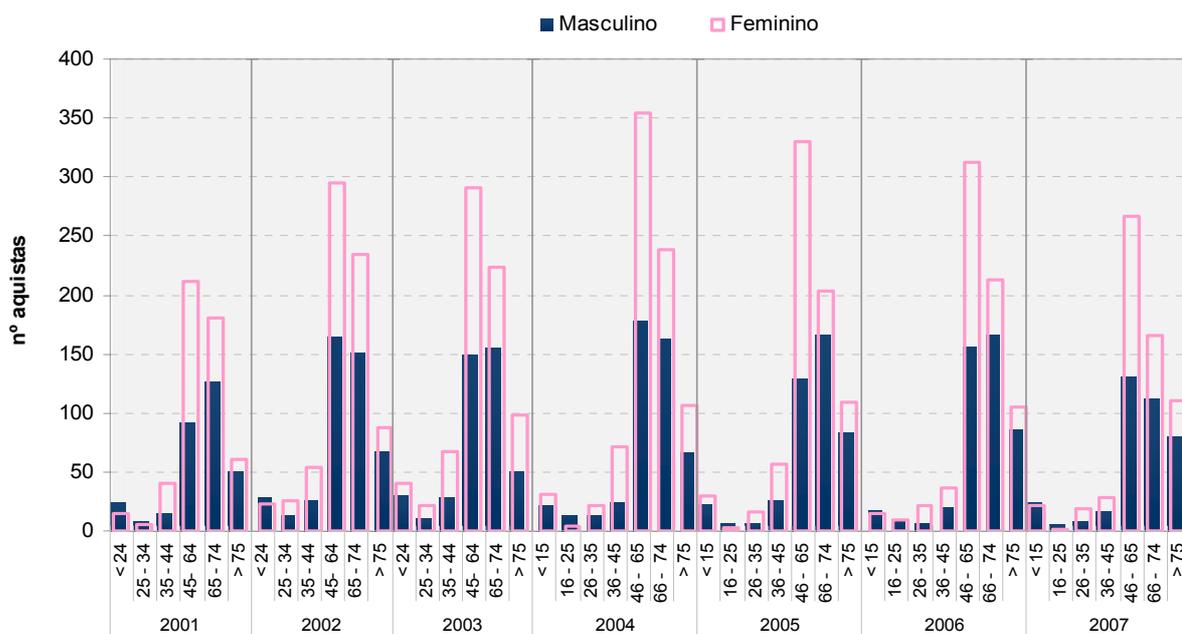
Numa simples análise dos aquistas recebidos por dia em cada um dos anos referenciados, verifica-se um aumento gradual de 1995 até 1999, que se mantém mais ou menos constante até 2007. Destaca-se o ano de 2001 por ser aquele em que a procura foi consideravelmente superior, há no entanto a considerar que se reporta a um período de laboração mais curto que nos outros anos, portanto conduziu a uma maior concentração da procura.

Tentou-se estabelecer uma comparação à escala nacional, com os dados publicados nos Boletins de Minas da Direcção Geral de Energia e Geologia referentes à taxa de crescimento da frequência termal, porem as dificuldades encontradas não permitiram chegar a qualquer conclusão, dificuldade essas relacionadas com a sazonalidade de funcionamento, que a uma escala nacional não é especificamente abordada. Na verdade os valores possíveis de comparar não existem numa mesma unidade, uma vez que a melhor representação da realidade de Nisa é vista através do número de aquistas por dia, dados não conseguidos a nível nacional.

Uma perspectiva de análise mais detalhada do funcionamento das Termas da Fadagosa de Nisa, só foi possível para os anos de 2001 a 2007, coincidentes com a gestão da TERNISA.

A maior frequência de aquistas nestes sete anos enquadra-se numa faixa etária mais avançada, sobretudo entre os 45 e os 74 anos, com maior destaque para aquistas do sexo feminino (gráfico 2).

Estes dados estão de acordo com a realidade demográfica do território, tanto local como regional e nacional, dado a área de influência ir muito além do município de Nisa. Este facto é relevante para a justificação de instalações deste tipo bem como nos investimentos aplicados a estes equipamentos, na medida em que são altos os índices de envelhecimento da população concelhia.



**Gráfico 2 – Classificação dos aqvistas por grupo etário e por sexo, para os anos de 2001 a 2007**

Na gama de oferta de serviços destacam-se fundamentalmente as consultas, sendo as de 2ª época pouco significativas (gráfico 3). Repare-se no acréscimo de recorrência aos programas de bem-estar, principalmente em 2006 e 2007, trata-se duma área que se aponta com algum interesse dada a tendência actual da sociedade com uma preocupação crescente a nível estético, de conforto e de lazer.

Importa ainda referir que a procura dos serviços nas antigas termas de Nisa, foi maioritariamente por iniciativa própria e em menor escala por prescrição médica (gráfico 4), o que leva a crer que uma aposta na divulgação, integrada numa boa estratégia de marketing seja uma solução a valorizar.

nº aqistas

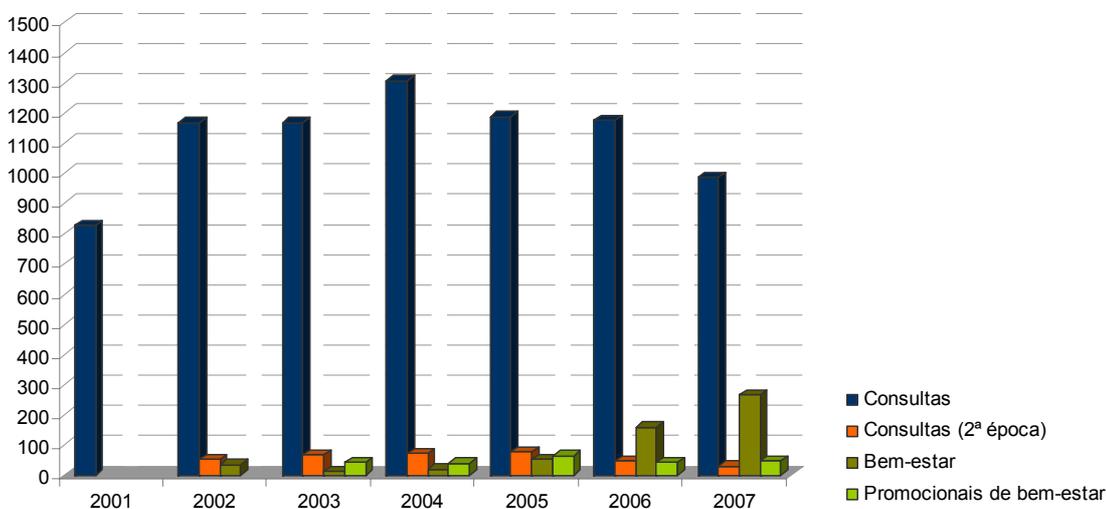


Gráfico 3 – Evolução da preferência dos aqistas pelos grupos de serviço disponibilizados

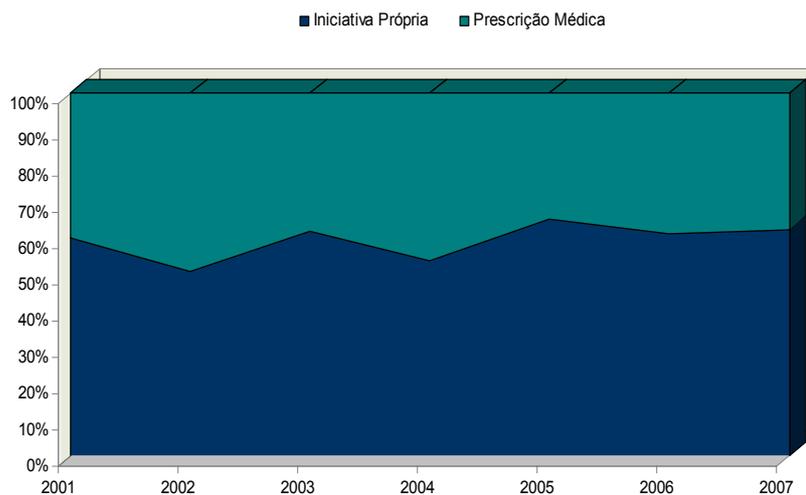


Gráfico 4 – Percentagem de aqistas que recorreram às Termas da Fadagosa de Nisa, por iniciativa própria e por prescrição médica

### 1.1.4.2 Novo Complexo Termal

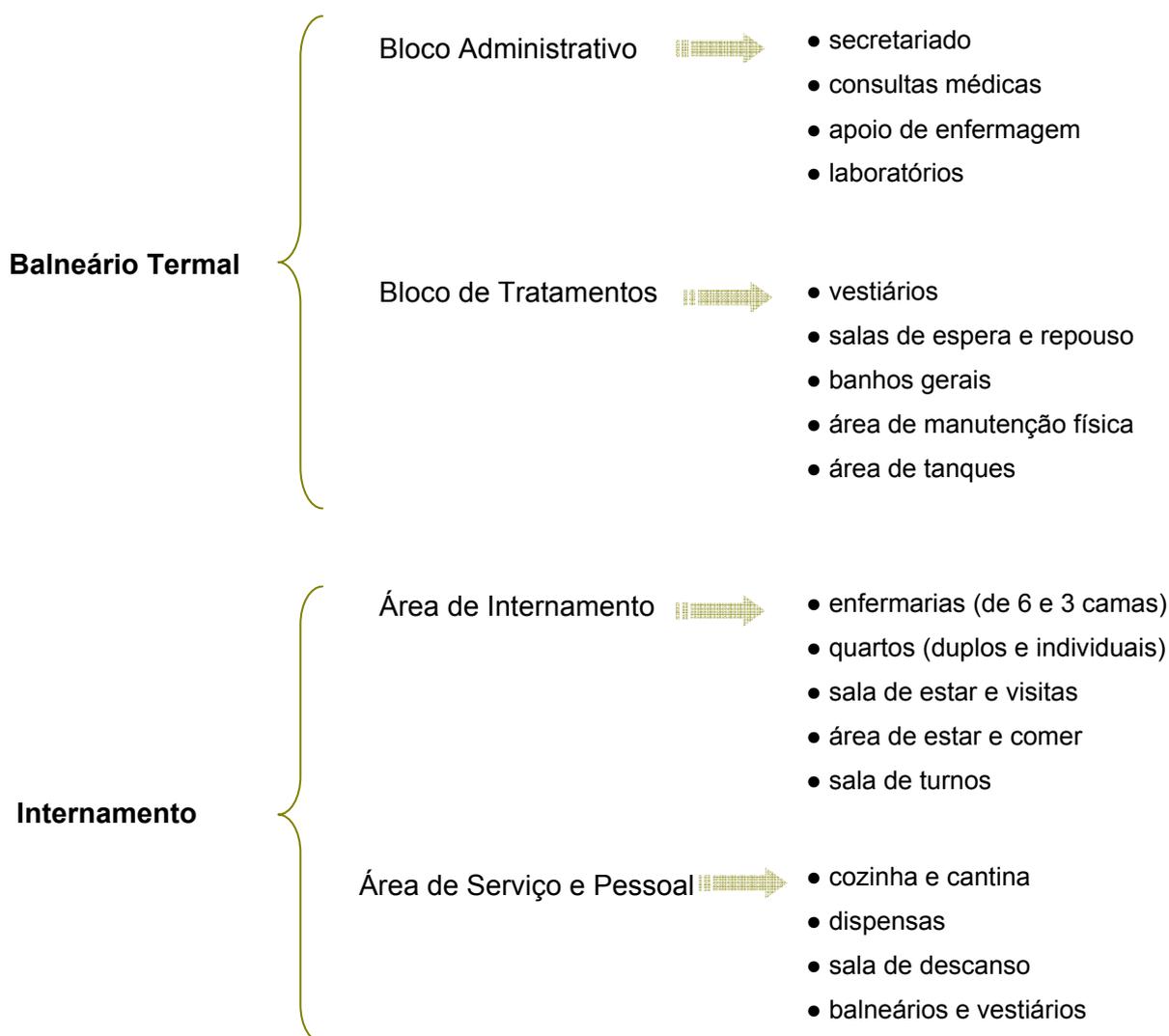
#### ► Caracterização

A necessidade de diversificar a oferta dos serviços ligados à exploração dos recursos hidrológicos, que é sentida nos últimos tempos, vê-se concretizada nas novas instalações inauguradas a 1 de Agosto de 2009. Contudo, para além da oferta de base a nível de tratamentos termais, existiu uma preocupação em contemplar, no novo Complexo Termal, um leque mais alargado de utentes, quer a nível de faixa etária, quer a nível funcional, com

uma diversificada oferta atendendo a outras necessidades tanto lúdicas e de lazer, como desportivas.

O projecto do Complexo Termal da Fadagosa de Nisa contempla várias infra-estruturas tendo já sido desenvolvido numa primeira fase o Balneário Termal e a Unidade de Internamento, com acesso directo entre si. Estão ainda previstos outros equipamentos, nomeadamente um aparthotel, uma piscina descoberta, um campo de ténis, um campo de futebol, dois polidesportivos e um parque de campismo com capacidade para 10 tendas ou caravanas e 6 bungalows.

Os dois blocos fundamentais já construídos - Bloco do Balneário Termal e Bloco de Internamento, são constituídos pelas seguintes áreas funcionais:



De salientar ainda o facto de os balneários se dividirem em três alas distintas, uma ala central com vestiários, sala de espera, bar de apoio e área de repouso, duas alas laterais com uma disposição simétrica, que estão equipadas para diversos tipos de banhos, sendo a ala norte dirigida a tratamentos mais específicos e com ligação directa ao Bloco de Internamento, enquanto a ala sul como complemento da outra tem ainda equipamentos de carácter lúdico, como é o caso de ginásios e cabines de sauna ou banhos turcos, entre outros.

A água das termas (furo ACP4) está caracterizada como água com reacção alcalina, fracamente mineralizada, sulfúrea, bicarbonatada sódica, com temperatura de 19°C (INETI, 2008). Em 1989, tendo em vista o maior aproveitamento terapêutico das águas, foi iniciado o "Estudo Médico Hidrológico da Água da Fadagosa de Nisa" pelo Professor Dr. Ramiro Ribeiro Valentim - Médico Hidrologista e Docente da Universidade do Porto, concluindo-se que essas águas estão indicadas no tratamento de doenças reumáticas e musculoesqueléticas, da pele, do aparelho respiratório e metabólico-endócrinas.

Tendo em conta essas características, são disponibilizados, de uma forma geral, os seguintes serviços:

- terapia hidrotermal
- internamento
- SPA termal
- serviços complementares - clínica de reabilitação, consultórios médicos, psicoterapia, cessação tabágica, actividade física, aconselhamento nutricional)

Portanto, os recursos disponíveis vão desde a hidroterapia termal, a massagens, sauna, banho turco, actividades aeróbicas, ginásio, piscina e corredor de marcha, fisioterapia e consultas especializadas. Estão definidos inicialmente para oferta, sete tipos de Programas de "SPA Termal" – Relaxamento, Anti "Stress"; Emagrecimento, "Fitness" termal, Hidroginástica, Curas de saúde e "One day SPA".

## ► **Perspectivação**

Está definido que numa primeira fase, correspondente aos menores níveis de procura, apenas uma ala do edifício ficará a funcionar, prevendo-se que a restante parte das instalações funcione apenas a partir do 4º ano.

No estudo de viabilidade económica (POCALENTEJO, LDA. 2003), estima-se para um período de 5 anos, os níveis de procura representados na seguinte tabela.

**Tabela 4 – Estimativas para utilização do novo edifício das Termas da Fadagosa de Nisa**  
Fonte: (POCALENTEJO, LDA. 2003)

<b>Ano</b>	<b>Aquistas (%)</b>	<b>Internamento (%)</b>
1	30	40
2	40	50
3	50	65
4	60	70
5	66,6	-

Estima-se ainda a necessidade de ter uma oferta (vinda do privado) de serviços de apoio, a nível de hotelaria e restauração nas imediações das termas, com cerca de 60 camas e refeições para cerca de 60% dos trabalhadores e aqistas.

Duma forma geral, o estudo acima referido (POCALENTEJO, LDA. 2003) indica pontos fortes e fracos para este projecto, tal como se verifica na seguinte tabela, pontos esses que devem ser mantidos e melhorados, respectivamente.

**Tabela 5 – Pontos fortes e fracos inerentes ao novo Complexo Termal das Termas da Fadagosa de Nisa.**

Fonte: (POCALENTEJO, LDA. 2003)

Pontos Fracos	Pontos Fortes
Incerteza quanto à procura efectiva das Termas da Fadagosa de Nisa	Modernidade e complementaridade do projecto
Inexistência inicial de concessionário para a exploração de hotelaria e restauração	O histórico das “Termas da Fadagosa”
Incerteza de concretização da exploração de hotelaria e restauração	O genérico crescimento da procura termal
	O sistema tarifário proposto
	Oportunidade de actividades de lazer não sujeitas a prescrição médica

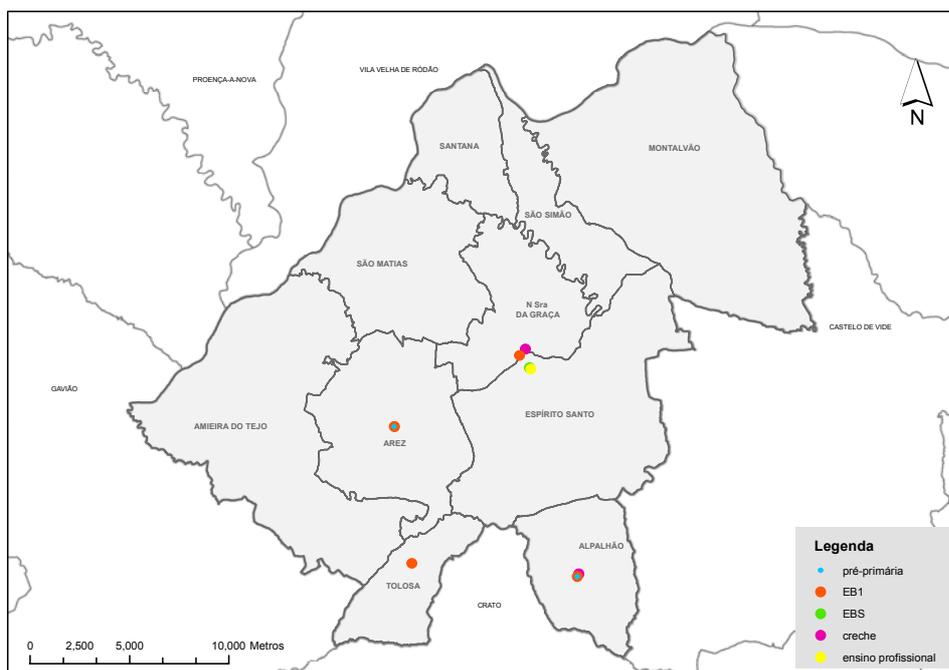
## 1.2 Educação

### 1.2.1 Percepção global

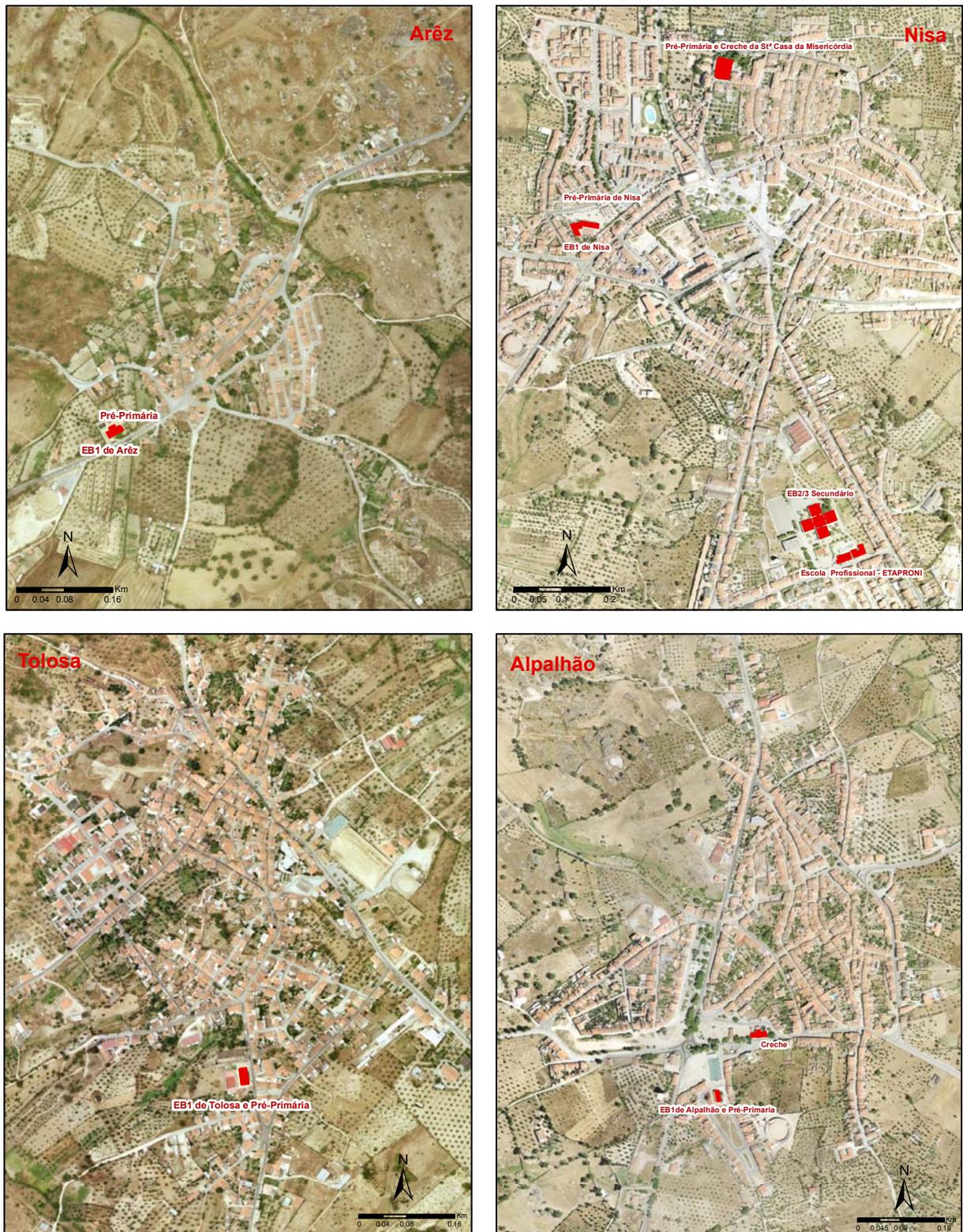
Os equipamentos escolares, bem como todo o sistema da rede educativa, são abordados na Carta Educativa, que passa a integrar a revisão do PDM, por ser o instrumento que define as medidas e propostas de intervenção assumidos pela Administração Local.

O documento aborda vários aspectos da evolução do sistema educativo no município de Nisa, a oferta e a procura de educação, uma previsão da evolução do número de alunos no município de Nisa, bem como as medidas de intervenção e propostas a considerar. Devido à sua contemporaneidade (Dezembro de 2006), esses assuntos já não serão aqui considerados, apenas será feita a actualização necessária à oferta de educação, uma vez que, apesar do parco tempo decorrido, já ocorreram alterações, como a inactivação de alguns equipamentos.

Actualmente, a rede escolar no município de Nisa é assegurada por duas creches, cinco equipamentos de educação pré-escolar, dos quais um é privado, quatro de ensino básico, uma de ensino básico e secundário e uma de ensino profissional (privado), tal como se representa nas Ilustrações 9 e 10.



**Ilustração 9 – Estabelecimentos de ensino, disponíveis no território municipal de Nisa, no ano lectivo de 2007/2008**



**Ilustração 10 – Localização dos equipamentos educativos do município de Nisa, nomeadamente nas localidades de Arez, Nisa, Tolosa e Alpalhão**

Duma forma geral, desde o ano lectivo de 2005/2006 ao de 2007/2008 foram inactivados dois estabelecimentos educativos, um do sistema Pré-escolar e outro do Ensino Básico (Tabela 6)

**Tabela 6 – Alterações do sistema educativo de Nisa, relativamente aos dados da Carta Educativa**

Nível de Educação e Ensino	Escolas Públicas em 2005/2006	Escolas Públicas em 2007/2008	Observações
Educação Pré-Escolar	5	4	Inactivação do Jardim de Infância, situado no Monte Duque, Freguesia de Santana
1º Ciclo do Ensino Básico	5	4	Inactivação da EB1 de Montalvão

No que diz respeito aos transportes escolares, mantém-se o mesmo sistema indicado na Carta Educativa, servido sobretudo por táxis e veículos camarários, e ainda por rodoviária. Está garantido transporte a todos os tipos de ensino, desde a Pré-Primária ao Ensino Secundário, incluindo os ensinos Especial (CERCI) e Profissional (ETAPRONI).

Relativamente às propostas apresentadas na Carta Educativa, a avaliação que se faz do nível de execução das mesmas, está representado na seguinte tabela.

**Tabela 7 – Nível de execução das propostas apresentadas na Carta Educativa do Município de Nisa**

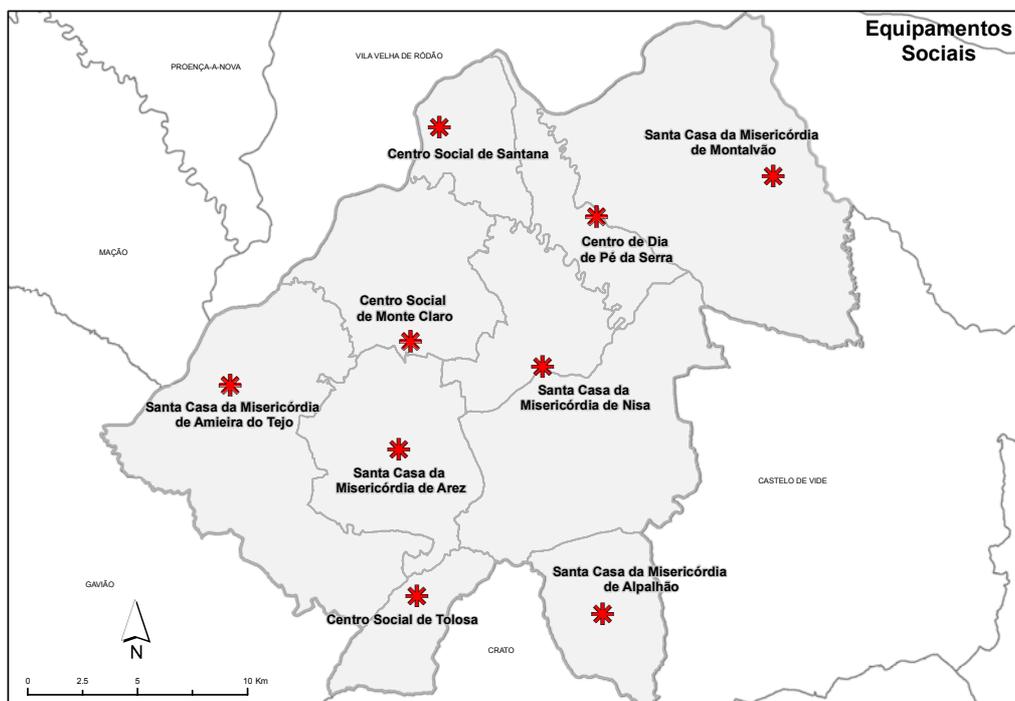
Prioridade	Intervenção	Nível de Execução
1	Construção na EB1 de Nisa: <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Uma Sala</li> <li>▪ Uma Sala Polivalente</li> <li>▪ Um Pátio Coberto</li> </ul>	Concluído
2	Construção na EB1 de Alpalhão: <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Uma Sala Polivalente</li> <li>▪ Uma Copa</li> <li>▪ Um Pátio Coberto</li> <li>▪ Uma Estrutura de Rede</li> </ul>	Projecto executado Em fase de adjudicação da obra
3	Construção na EB1 de Tolosa: <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Uma Sala Polivalente</li> <li>▪ Um Pátio Coberto</li> </ul>	Concluído
4	Requalificação da EB 2,3/S <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Construção de um pátio coberto entre os blocos</li> <li>▪ Requalificação dos laboratórios de ciências</li> </ul>	Sem projecto

### 1.3 Acção Social

A acção social é um sistema que assegura protecção às pessoas e grupos desfavorecidos da sociedade através da atribuição de vários tipos de prestação que visam uma melhoria da sua qualidade de vida e que podem ser serviços e equipamentos, que proporcionam o acesso às várias respostas sociais, designadamente no âmbito do apoio a crianças e jovens, apoio às famílias e protecção dos cidadãos na velhice.

No Município de Nisa encontra-se disponível e em funcionamento um conjunto de serviços e equipamentos, com acordos de cooperação celebrados entre a Segurança Social e as instituições sem fins lucrativos nas diversas áreas de intervenção social, bem como as instituições com fins lucrativos que intervêm nestes domínios.

Assim, no que respeita aos equipamentos sociais e serviços de apoio à terceira idade, o levantamento efectuado tem por base os dados e análise técnica apresentada no Diagnóstico Social. O Município de Nisa dispõe de 9 equipamentos de Apoio à Terceira Idade apoiados pelo Ministério da Segurança Social da Família e da Criança (Instituições Particulares de Solidariedade Social)



**Ilustração 11 – Distribuição dos Equipamentos Sociais no Município de Nisa**

### 1.3.1 Serviços e Equipamentos Sociais Para Idosos

As respostas sociais e programas disponíveis para o grupo das pessoas idosas têm por objectivo, tanto quanto possível, a promoção de condições de autonomia e bem-estar, favorecendo a sua permanência no domicílio, no seu meio familiar e social e privilegiando a sua inserção social e comunitária.

Num quadro de gradual importância demográfica do aumento da esperança de vida, necessariamente crescem as necessidades de apoio em relação a este grupo da população.

Para o Município de Nisa verifica-se que em 1991 existia um número reduzido de equipamentos de apoio ao idoso (Tabela 8), contudo, ao longo de mais de uma década as relações familiares foram alteradas e actualmente há uma forte dependência no serviço de apoio a idosos, tendo-se registado um grande crescimento dos serviços e equipamentos de apoio.

**Tabela 8 – Número de utentes servidos pelos Equipamentos Sociais para Idosos no Município de Nisa, em 1991 e 2008**

Freguesia	Identificação do Equipamento	Respostas Sociais	Centro Dia		Lar 3ª Idade		Apoio Domiciliário	
			1991	2008	1991	2008	1991	2008
<b>Alpalhão</b>	Santa Casa da Misericórdia de Alpalhão	Lar, Centro de Dia, Apoio Domiciliário, Apoio Domiciliário Integrado e Creche	34	23	---	23	22	40
<b>Amieira do Tejo</b>	Santa Casa da Misericórdia de Amieira do Tejo	Centro de Dia e Apoio Domiciliário (Lar em construção)	16	15	---	---	---	15
<b>Arez</b>	Santa Casa da Misericórdia de Arez	Centro de Dia e Apoio Domiciliário	30	17	---	---	19	34
<b>Montalvão</b>	Santa Casa da Misericórdia de Montalvão	Centro de Dia e Apoio Domiciliário	35	6	---	36	---	46
<b>Nª Sr.ª da Graça / Espírito St.</b>	Santa Casa da Misericórdia de Nisa	Lar, Centro de Dia, Apoio Domiciliário, Creche, Jardim-de-infância e UAI	30	22	53	134	48	68
<b>Santana</b>	Centro Social de Santana	Lar, Centro de Dia e Apoio Domiciliário	---	20	---	32	---	15
<b>S. Matias</b>	Centro Social de Monte Claro	Centro de Dia	---	15	---	---	---	---
<b>S. Simão</b>	Centro de Dia de Pé da Serra	Centro de Dia e Apoio Domiciliário	---	9	---	---	---	2
<b>Tolosa</b>	Centro Social de Tolosa	Lar, Centro de Dia, Apoio Domiciliário e ATL	42	40	---	3	12	56

Da análise da anterior tabela verifica-se, que o grau de capacidade de alguns serviços prestados como apoio domiciliário e como lar de idosos ficam aquém das necessidades das pessoas idosas ou em situação de dependência com destaque para a freguesia de S. Simão e S. Matias.

Relativamente ao cenário de 1991 e o actual, verifica-se, com apoio do Gráfico 5, que para a maioria das freguesias deu-se uma redução na utilização de Centros de Dia, contrapondo-se à criação deste serviço para três freguesias (Santana, S. Matias e S. Simão). Grande avanço deu-se a nível dos Lares de 3ª Idade, que existiam apenas numa freguesia, e actualmente conta-se já com cinco a desfrutar deste apoio social. Igualmente o Apoio Domiciliário foi alvo de desenvolvimento, com aumentos substanciais no número de utentes e com iniciação deste serviço em quatro freguesias, faltando apenas em S. Matias este tipo de apoio.

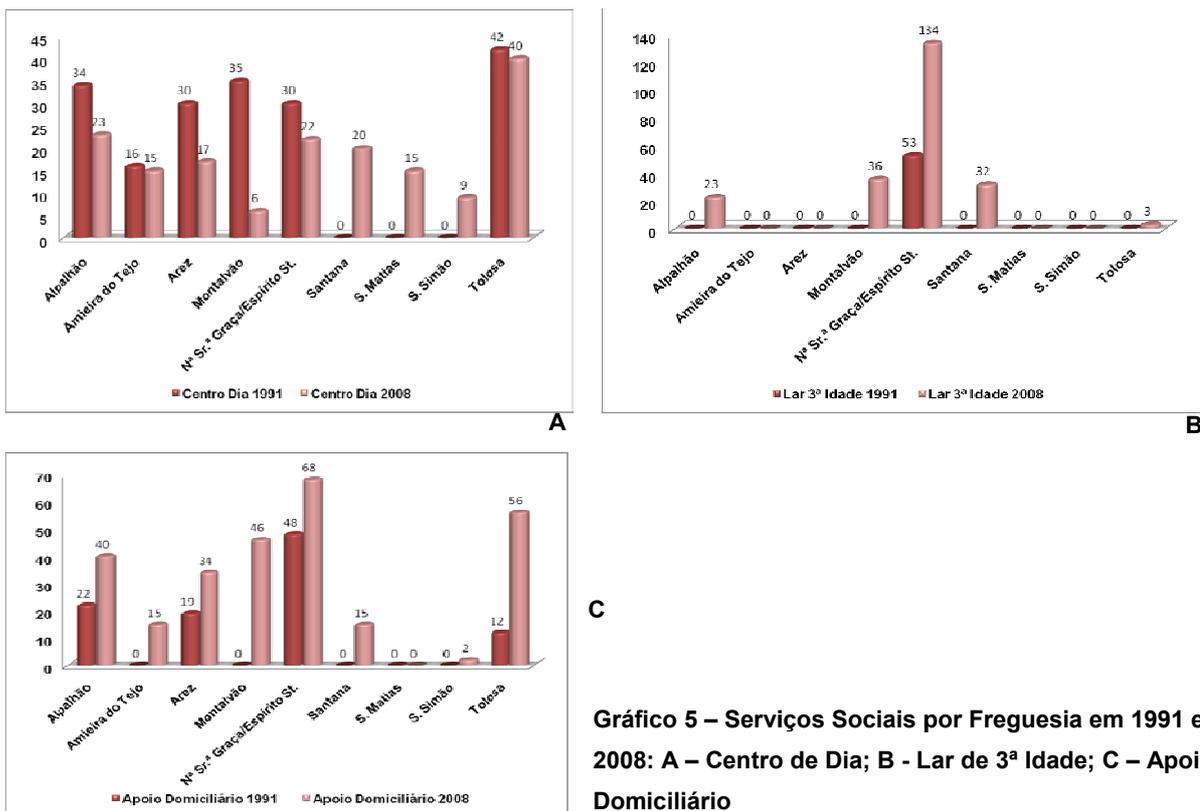


Gráfico 5 – Serviços Sociais por Freguesia em 1991 e 2008: A – Centro de Dia; B - Lar de 3ª Idade; C – Apoio Domiciliário

Em suma, o território municipal de Nisa está dotado de nove Centros de Dia, estando abrangidos pela referida resposta social todas as freguesias rurais do concelho. Destes equipamentos cinco proporcionam a resposta social de Lar de 3ª Idade e oito proporcionam Apoio Domiciliário à comunidade. Assim, a cobertura em termos de equipamentos sociais é

de 100% de acordo com os técnicos e a Segurança Social. Contudo, a necessidade de mais respostas sociais é uma realidade para alguns familiares e para quem “dirige” as referidas Instituições, que realçam a urgência de criação de mais valências na área da 3ª Idade, com destaque para a necessidade de um Lar nas freguesias onde este não existe nomeadamente, Arêz, S. Matias e S. Simão.

Chama-se ainda a atenção para uma não substituição de gerações na próxima década e assim poder vir a existir uma discrepância entre o número e/ou capacidade de instituições e/ou instalações e o número de idosos com necessidades e/ou a precisar de uma resposta de cariz social.

Considera-se importante que o Poder Central e Local redefina as políticas sociais de acordo com as necessidades existentes, para que os equipamentos actuais não se tornem IPSS devolutas e até abandonadas.

De referir ainda que, perante esta análise, é de considerar o alargamento da valência de Apoio Domiciliário que permita reintegrar os idosos na comunidade, mantendo-os no seu domicílio, transformando e humanizando as condições de vida dos idosos, para que não fiquem isolados e na solidão.

### **1.3.2 Apoio Domiciliário versus mais Cuidados Continuados**

Com o objectivo de permitir aos utentes recuperarem a autonomia para as actividades da vida diária e reduzirem o seu grau de dependência, foi criada em 2006, pelo Ministério da Saúde e Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social, a Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados.

Falar de cuidados continuados exige Clarificação. O que são, a quem se destinam e em que condições? Falar de cuidados continuados em Portugal impõe referir o trabalho das Santas Casa da Misericórdia, que representam a maioria destes equipamentos. Mas também das Caritas, Centros Sociais Paroquiais e outras IPSS's numa estratégia de implantação que tem o Estado como parceiro fundamental.

As Misericórdias são associações que ao longo de mais de 500 anos e sujeitas às circunstâncias de cada momento histórico, foram criadas por iniciativa de cristãos leigos.

Hoje, pós-concílio Vaticano II, diremos que têm como objectivo “satisfazer carências sociais, segundo os princípios da Doutrina Social da Igreja”.

Regra geral, as Misericórdias e outras instituições ligadas directa ou indirectamente à igreja, são constituídas por gente empenhada que não se limita ao conforto espiritual dos altares e, responsável e abnegadamente, põem em prática o Evangelho. O conceito de Cuidados Continuados, reforçou assim uma dimensão institucional do trabalho e responsabilidade dos leigos. A acção social inspirada no Evangelho não deve ser apenas assistencialista, mas profética, que propõe – na acção e organização – um modelo revolucionário de sociedade. Esta mudança faz-se no quotidiano das nossas cidades, vilas e aldeias, com novos problemas.

Os pobres de hoje não estão apenas em bairros citadinos e zonas degradadas, localizáveis geograficamente. Há novas fragilidades, novas degradações humanas, novas exclusões, novos isolamentos, novas e agudas “fomes”, transversais, que implicam sério empenho das instituições de solidariedade e acção social, em áreas fundamentais como a Educação, a Cultura, as inserções ou reinserções sociais e a saúde – dimensão inevitavelmente ligada às consequências de uma das grandes vitórias do ser humano nos últimos anos, o aumento do tempo médio de vida. É aqui que muitas instituições têm actuado, tentando melhorar a qualidade dos últimos anos de vida ou de vida física, psíquica, social e espiritualmente mais debilitada.

O programa dos Cuidados Continuados em Portugal apareceu no cruzamento de várias realidades e preocupações, nomeadamente:

- Os hospitais que precisam de camas disponíveis para apoio de retaguarda aos doentes não agudos;
- A necessidade de encontrar um enquadramento para não perder quadros comunitários preciosos no apoio social;
- O conhecimento e o equipamento das misericórdias e de outras instituições;
- O aumento da esperança média de vida e o aparecimento dos isolamentos e das grandes dependências. Na última década, muitos lares de idosos ficaram obsoletos face às exigências técnicas do cuidado dos grandes dependentes;
- O aprofundamento dos cuidados paliativos e de doentes terminais;
- A percepção de que Portugal estava, e ainda está, sem os adequados equipamentos para responder aos novos problemas.

Estado e Misericórdias negociaram a implementação da Rede de Cuidados Continuados Integrados. Tornou-se evidente a urgência de desenvolver os Lares de 3ª Idade, assumindo estes outra dinâmica de assistência, abrindo espaço a um novo conceito de Cuidados... os Continuados, que incluem a convalescença. Actualmente, estamos a falar de cuidados de média duração, longa duração – da grande dependência à saúde mental –, ou dos cuidados paliativos, sujeitos ainda a uma discussão médica sobre o seu alcance. Tudo isto indexado obrigatoriamente a uma condição: a quantidade não serve se não for acompanhada de qualidade, humanização e elevado profissionalismo.

Nestas plataformas de urgente acção social, e além do sector público, as instituições de inspiração cristã – Misericórdias, Centros Paroquiais e outras IPSS – andarão também em concordância com a potente iniciativa exclusivamente privada, especulativa e de interesse meramente lucrativo.

## 1.4 Administração Pública

Os serviços de administração pública visam promover o bem-estar à colectividade através das mais variadas actividades, que devem oferecer qualidade e maior proximidade aos cidadãos e às empresas.

No município de Nisa os serviços públicos estão concentrados na sede (ilustração 12), o que se coaduna com o seu nível na hierarquia urbana e mesmo com a sua localização central face aos outros aglomerados.

Analisando o levantamento destes equipamentos no anterior PDM face à actual situação através da tabela 9, são notórias algumas alterações da oferta do Serviço Público ao munícipe.

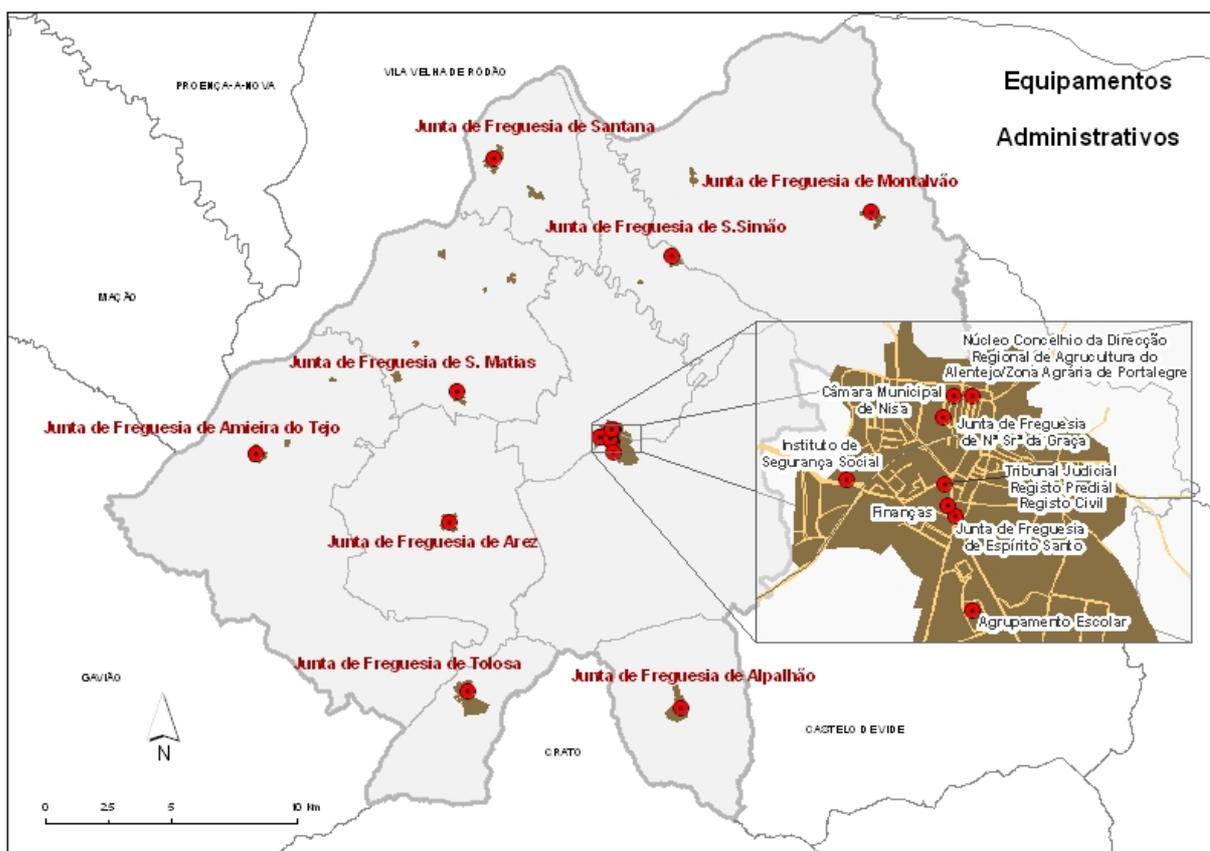


Ilustração 12 – Distribuição dos Equipamentos de Administração Pública no Município de Nisa

Tabela 9 – Análise comparativa dos Serviços Públicos referenciados no anterior PDM, com a actualidade

Serviços públicos (anterior PDM)	Unidade	Serviços públicos (situação actual)	Unidade
Câmara Municipal	1	Câmara Municipal	1
Serviços Municipalizados	1	<u>Inexistentes</u>	0
Repartição de Finanças	1	Finanças/Tesouraria de Finanças	1
Tesouraria da Fazenda Pública	1	<u>Inexistentes</u>	0
Registos e Notariado (Registo Civil, Registo Predial e Cartório Notarial)	3	Instituto dos Registos e do Notariado	2
Tribunal Judicial	1	Tribunal Judicial	1
Núcleo Concelhio da Direcção Regional de Agricultura do Alentejo / Zona Agrária de Portalegre	1	Núcleo Concelhio da Direcção Regional de Agricultura do Alentejo / Zona Agrária de Portalegre	1
Delegação Escolar	1	Agrupamento Escolar	1
Juntas de Freguesia	10	Juntas de Freguesia	10
		Instituto de Segurança Social	1

A maioria dos serviços mantém-se, embora alguns com designações diferentes ou com pequenas alterações funcionais (Anexo 1), é o caso da Delegação Escolar que passou a Agrupamento Escolar, e dos Registos e Notariado (Registo Civil, Registo Predial e Cartório Notarial) agora na figura do Instituto dos Registos e do Notariado que inclui o Registo Civil e o Registo Predial, públicos, e ainda o Notariado que passou para a esfera do privado.

Registam-se dois serviços que entretanto deixaram de existir, são eles os Serviços Municipalizados, absorvidos nas competências da Câmara Municipal, e a Tesouraria da Fazenda Pública que passou a ser responsabilidade das Finanças através da Tesouraria das Finanças.

A Câmara Municipal de Nisa mantém os serviços dispersos por vários edifícios, mas ainda assim continua a manifestar-se falta de espaço, muito por um acréscimo e aposta em recursos humanos. No entanto o atendimento ao público melhorou consideravelmente, tanto através da componente funcional com o aumento da capacidade e rapidez de resposta, como a nível físico com instalações renovadas e com melhores acessibilidades.

Quanto às extensões criadas pela autarquia junto das freguesias, deixaram de existir nesses moldes, passando a vigorar o **“Protocolo de Delegação de Competências da Câmara Municipal para as Juntas de Freguesia do Concelho de Nisa”** com o objectivo de facilitar aos munícipes o cumprimento de determinadas formalidades por intermédio das freguesias de residência, assegurando assim aos seguintes grandes grupos de competências:

- 1 Higiene e limpeza
- 2 Água e saneamento
- 3 Feiras e mercados
- 4 Licenças de recinto para divertimentos públicos
- 5 Educação e ensino
- 6 Transportes
- 7 Processos administrativos
- 8 Ocupação da via pública com esplanadas com base no parecer da Câmara Municipal
- 9 Atendimento e encaminhamento a quem se dirigir ao serviço pertencente à Junta de Freguesia fora da sede de Concelho com mais de 1000 habitantes

Esse protocolo foi negociado e visto com cada uma das 10 freguesias do município, surgindo várias opções de acordo representadas na Tabela 10, tendo entrado em vigor a 20 de Dezembro de 2002.

### **1.4.1 Modernização dos serviços**

O aumento da qualidade do serviço prestado pela Administração Pública aos Cidadãos e às Empresas pressupõe uma nova forma de estar e de fazer que passa pela reorganização da informação e serviços em torno das suas necessidades e pela procura de uma maior proximidade aos cidadãos.

Com isto interessa racionalizar, geográfica e financeiramente, a distribuição dos serviços públicos, sem perda de proximidade para o cidadão e com economias nos custos de instalação e exploração. Outros objectivos se apontam como a integração de novos modelos de atendimento suportados pelas TIC que articulem vários tipos de atendimento, bem como a transformação dos serviços, actualmente organizados em função da oferta, para serviços organizados em função da procura, dando uma resposta mais simples, rápida e conveniente.

**Tabela 10 – Competências a delegar nas Juntas de Freguesia**

Áreas a delegar		Alpalhão	Amieira do Tejo	Arez	Espírito Santo	Montalvão	N <sup>a</sup> Sr <sup>a</sup> da Graça	Santana	S. Matias	S. Simão	Tolosa
1	Varredura de ruas, praças e outros espaços públicos e limpeza de sarjetas dentro do perímetro urbano	S	S	S	N	S	N	S	S	S	S
	Percursos pedestres	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
2	Cobrança de água, participação de avarias e leituras de água e saneamento	---	---	S	S	---	S	S	---	S	---
	Limpeza diária de "obras de entrada" de fossas sépticas e ETAR's	S	S	S	---	S	---	---	---	---	---
3	Gestão, conservação, reparação e limpeza de feiras e mercados, municipais e mensais	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
4	Licenças de recinto improvisado	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
	Licença accidental de recinto	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
5	Conservação e reparação dos edifícios das escolas pré-primárias e primárias	---	---	---	---	---	---	---	---	---	S
	Funcionamento das escolas pré-primárias e primárias	S	---	S	S	---	S	---	---	---	S
	Apoio reprográfico	S	---	S	S	---	S	---	---	---	S
	Acção social escolar	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
	Gestão dos refeitórios escolares	---	---	S	---	---	---	---	---	---	S
	Transportes escolares	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
6	Gestão e manutenção da barca	---	---	---	---	---	---	S	---	---	---
	Grandes reparações ou substituição da barca	---	---	---	---	---	---	S	---	---	---
7	Recepção de documentos de ciclomotores, motociclos de cilindrada inferior a 50 cm <sup>3</sup> e veículos agrícolas, publicidade, ocupação da via pública, horários de funcionamento de estabelecimentos comerciais, de armas, pedidos de autocarro e aluguer de viaturas	S	---	---	---	---	---	S	---	---	S
8	Ocupação da via pública com esplanadas com base no parecer da C.M.N.	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
9	Atendimento e encaminhamento a quem se dirigir ao serviço pertencente à Junta de Freguesia fora da sede de Concelho com mais de 1000 habitantes	S	N	N	N	N	N	N	N	N	S

A modernização dos serviços administrativos é um dos objectivos do Governo concretizado através do Programa Simplex também já adaptado às autarquias (Simplex Autárquico) com o principal intuito da simplificação, quer a nível da consulta pública, como da transparência e prestação de contas, melhorando a qualidade de vida dos cidadãos e das empresas, isto é, desenvolver valores de eficiência, transparência e modernidade. Foi então criada a Agência para a Modernização Administrativa (AMA), a fim de colocar em prática essa modernização dos serviços públicos.

As medidas do Simplex Autárquico agrupam-se em três categorias: medidas intersectoriais (dependem de colaboração entre a administração central e local) intermunicipais (dependem da articulação entre os municípios participantes) e municipais (dependem do exclusivo compromisso de cada autarquia).<sup>3</sup>

A reter algumas das medidas definidas para as categorias intersectoriais e intermunicipais:

Intersectoriais:

- ▶ Licenças, autorizações prévias e outros condicionamentos administrativos similares
- ▶ Certidões e outros documentos administrativos de natureza probatória
- ▶ Licenciamento urbanístico digital

Intermunicipais:

- ▶ Balcão de atendimento virtual
- ▶ Consolidação da Regulamentação Municipal

As medidas municipais avançadas no Simplex Autárquico são propostas pelos nove municípios fundadores e pela AMA, sendo assim muito específicas para cada uma dessas autarquias, pelo que não serão aqui focadas, no entanto refere-se que se baseiam sobretudo em medidas relacionadas com a forte aplicação das TIC favorecendo o atendimento e facilitando o acesso aos serviços por parte dos cidadãos, de que são exemplo o balcão único, o atendimento personalizado on-line, o licenciamento urbanístico digital e plantas na hora.

É esta atitude de modernização e acompanhar das necessidades que implica a sociedade de informação que as autarquias devem ter, é este o rumo que se pretende seguir e é neste sentido que se devem unir esforços, sempre com a preocupação de melhor responder e servir o cidadão.

<sup>3</sup> [http://www.ama.pt/index.php?option=com\\_content&task=view&id=176&Itemid=44](http://www.ama.pt/index.php?option=com_content&task=view&id=176&Itemid=44) (consultado a 05/03/2009)

## 1.5 Prevenção e Segurança

A segurança pública concentra-se num conjunto de serviços indispensáveis em sociedade, com dispositivos e medidas de precaução que assegurem ao cidadão a protecção de danos e riscos à própria vida e ao património.

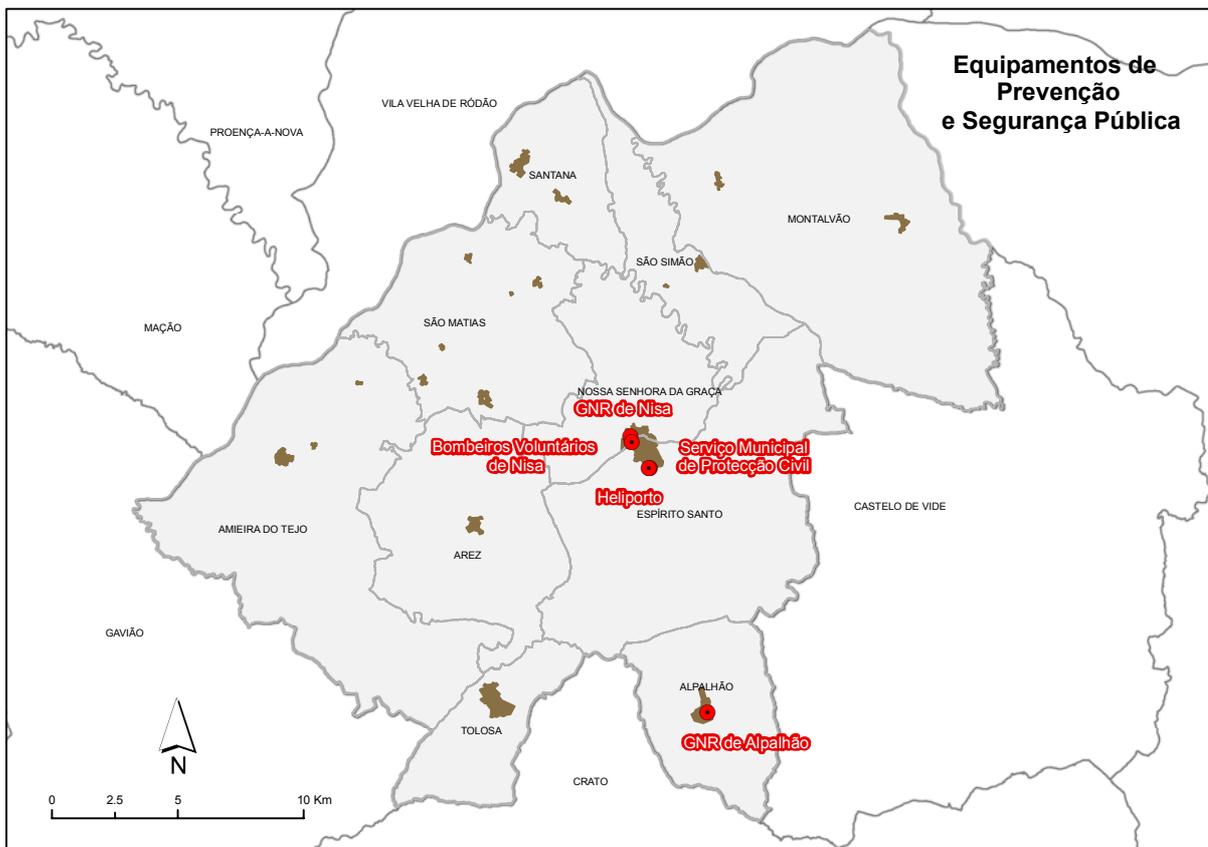
A **Guarda Nacional Republicana (GNR)** é uma das entidades públicas de segurança existentes no território municipal. Num mesmo edifício no Bairro das Amoreiras conjugam-se o Comando de Destacamento e o Posto da GNR (ilustração 13). Tendo o primeiro sob a sua alçada, os Postos de Nisa, Alpalhão, Gavião, Marvão, St.º António das Areias e Castelo de Vide, incluindo ainda os de Tolosa e Montalvão, apesar de fechados e sem efectivos.

O Comando de Destacamento desenvolve três projectos fundamentais, são eles o SEPNA – Serviço de Protecção da Natureza e do Ambiente, o NIC – Núcleo de Investigação Criminal, e o PES – Programa de Escola Segura.

O Posto da GNR de Nisa integra militares de infantaria e de cavalaria, tendo a este nível 4 cavalos que para além dos serviços de apoio ao patrulhamento a que estão destinados, ainda têm uma participação social activa com actividades escolares, e outras sempre que solicitadas. Ao longo do município conta-se, ainda com um quartel de efectivos em Alpalhão, que deixou de funcionar 24 horas diárias, tendo agora um horário específico. Os Postos de Montalvão e Tolosa continuam a fazer parte dos registos dos serviços da GNR, mas actualmente sem efectivos afectos, sendo os militares do Posto de Nisa que garantem o apoio a Montalvão, e os do Posto de Gáfete a Tolosa.

A **Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Nisa**, com quartel na sede de concelho, de instalações relativamente recentes e bem equipadas, tem uma área de jurisdição que abrange todo o território municipal. Essa localização central facilita o acesso a todas as partes do concelho, não sendo por isso necessárias novas secções. (ilustração 13)

Intervêm sobretudo a nível de prevenção e combate a incêndios florestais, em transporte de doentes e ainda realizando actividades de convívio.



**Ilustração 13 – Localização dos Equipamentos de Prevenção e Segurança Pública no Município de Nisa**

O **Serviço Municipal de Protecção Civil (SMPC)** de Nisa funciona numa infra-estrutura própria, projectada e construída para o efeito, localizada no Heliporto Mário e Maria Manuel Fragoso de Almeida. Em termos funcionais é hierarquicamente dependente do Presidente da Câmara Municipal de Nisa e a sua orgânica engloba o Gabinete de Protecção Civil e o Gabinete Técnico Florestal, ambos constituídos por um técnico superior.

Esta estrutura funcional foi criada entre o final de 2007 e o início de 2008 e estrategicamente pensada numa lógica de cooperação mútua, permanente e efectiva entre ambos os Gabinetes, a estrutura da Câmara Municipal de Nisa, os vários Agentes de Protecção Civil do concelho, os vários organismos e entidades de apoio do concelho e as demais entidades de âmbito distrital (p. ex. o Governo Civil de Portalegre e o Comando Distrital de Operações de Socorro de Portalegre, da Autoridade Nacional de Protecção Civil) e nacional que concorrem em matéria de Protecção Civil.

Assim, as competências correspondentes à Protecção Civil são desenvolvidas pelo Gabinete de Protecção Civil, enquanto as competências de âmbito florestal são exercidas pelo Gabinete Técnico Florestal. Para além dos vários objectivos e domínios de actuação da Protecção Civil de âmbito municipal, consagrados na legislação, o SMPC possui ainda competências específicas nos seguintes domínios: planeamento e operações, prevenção e segurança, e informação pública.

Mais especificamente, o Gabinete Técnico Florestal, em articulação com a restante orgânica da Câmara Municipal de Nisa, dá seguimento às várias atribuições do município contempladas em legislação relativas à prevenção e defesa da floresta. Por inerência do apoio técnico que presta à Comissão Municipal de Defesa da Floresta, é também responsável por desenvolver algumas das atribuições desta comissão. Trata-se de uma estrutura de articulação, planeamento e acção, tendo como missão a coordenação de programas de defesa da floresta, funcionando sob a coordenação do Presidente da Câmara Municipal.

Importa ainda referir a Comissão Municipal de Protecção Civil, enquanto organismo que, para além de várias competências assegura a coordenação institucional entre as entidades e instituições de âmbito municipal, sendo assim responsável pela gestão da participação operacional de cada força ou serviço nas operações de socorro a desencadear.

Constituem documentos técnicos fundamentais do SMPC, o Plano Municipal de Emergência de Protecção Civil e o Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios, na medida em que por si só são estruturantes, mas também por que são estratégicos e subjacentes à elaboração de outros documentos, também eles importantes, do ponto de vista técnico e operacional, como é o caso dos planos especiais de emergência de protecção civil para riscos específicos com base no Plano Municipal de Emergência de Protecção Civil; Plano Operacional Municipal, com base no Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios.

O SMPC de Nisa, para além das infra-estruturas em que está sediado, possui outros equipamentos básicos e essenciais que lhe permitem assegurar o seu funcionamento e/ou prestar apoio a outras actividades não directamente relacionadas com a Protecção Civil, como sejam: viatura todo-o-terreno, equipamentos de comunicações, equipamentos

tecnológicos para apoio às actividades, infra-estrutura para acolhimento provisório de desalojados, heliporto, entre outros.

De destacar ainda, que a Câmara Municipal de Nisa possui uma equipa de Sapadores Florestais, protocolada com a Autoridade Florestal Nacional, ao abrigo do Programa Nacional de Sapadores Florestais, cuja responsabilidade de coordenação é do Gabinete Técnico Florestal. Nos meses em que o risco de incêndio é maior, através de um protocolo entre a Câmara Municipal de Nisa e a Terra - Associação para o Desenvolvimento Rural de Nisa, é cedida, por esta associação, ao Gabinete de Protecção Civil, uma equipa de Sapadores Florestais para cumprimento das missões operacionais que lhe sejam conferidas no âmbito da defesa da floresta contra incêndios. Neste período, o SMPC é também responsável pelo acompanhamento técnico e operacional, bem como pelo enquadramento dos participantes no projecto “Jovens Activos Floresta Viva”, Programa Voluntariado Jovem para as Florestas, promovido pelo Instituto Português da Juventude, ao qual a Câmara Municipal de Nisa anualmente se candidata, desde 2006.

## 1.6 Outros

### ► Cemitérios

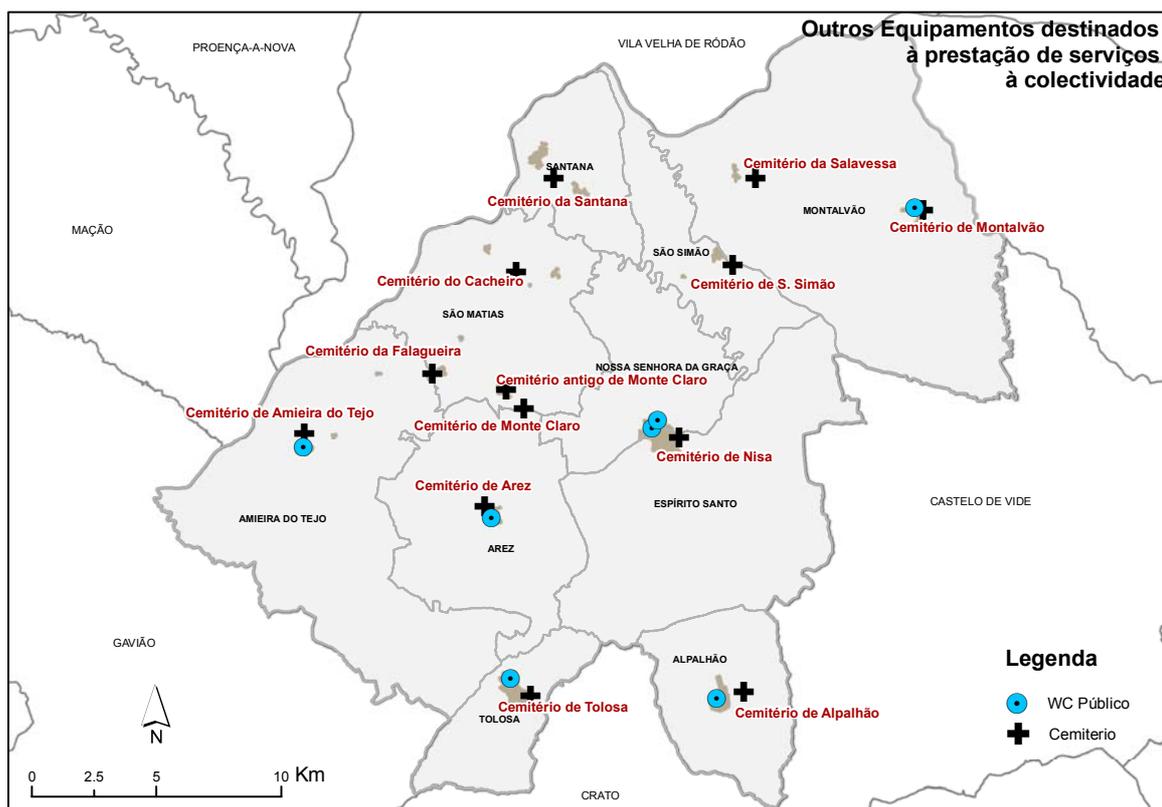
As autarquias locais têm a responsabilidade da gestão dos Cemitérios, segundo a legislação aplicável do Direito Mortuário, sendo delegada a responsabilidade de muitos dos cemitérios para as Juntas de Freguesia.

No território do Município de Nisa existem 13 cemitérios, todos sob gestão das Juntas de Freguesia, excepto o de Nisa, gerido pela autarquia. Destes cemitérios um está inactivado, e de certa forma pode ser considerado um “cemitério histórico”, trata-se do antigo cemitério de Monte Claro (ilustração 14).

No geral consideram-se todos em bom estado de manutenção, e sem necessidade de áreas de expansão, excepto o de Arez que no entanto já tem previsto a necessária área de expansão, contígua ao actual cemitério. Dos restantes, quatro sofreram ampliações recentes, designadamente os cemitérios de Alpalhão, Nisa, Santana e Tolosa.

### ► WC Públicos

Um dos equipamentos colectivos que tem vindo a perder protagonismo no espaço urbano é o WC público, no entanto ainda se conta com seis distribuídos por Alpalhão, Amieira do Tejo, Arez, Montalvão, Nisa e Tolosa.



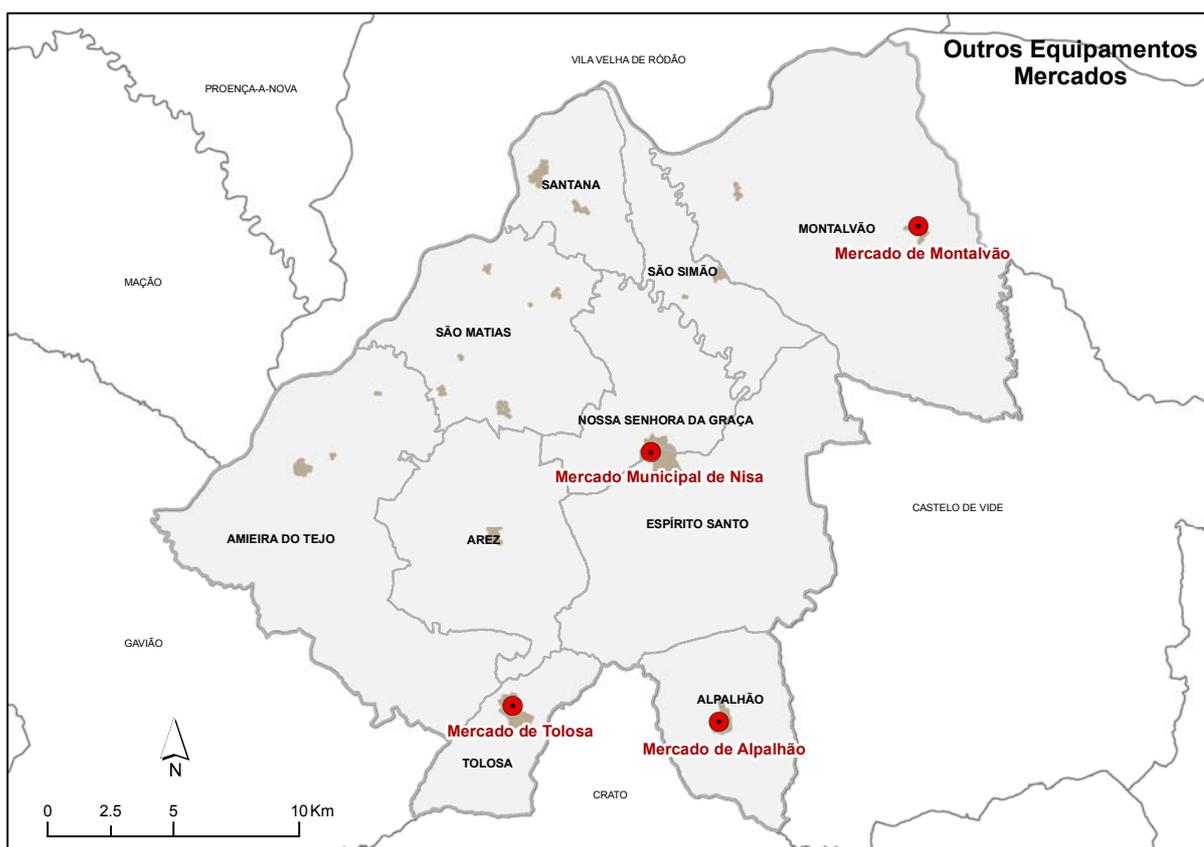
**Ilustração 14 – Distribuição de outros equipamentos destinados à prestação de serviços à colectividade no Município de Nisa**

## 2 Destinados à prestação de serviços de carácter económico

### 2.1 Mercados e Feiras

O sector dos mercados e feiras tem um papel importante na estrutura económica dum concelho, sobretudo quando existe ainda ligação ao sector primário, como é o caso do território Municipal de Nisa.

Existem quatro mercados, distribuídos pelos aglomerados de Alpalhão, Montalvão, Nisa e Tolosa (Ilustração 15).



**Ilustração 15- Localização dos mercados existentes no território municipal de Nisa**

De todos estes mercados, o de Nisa destaca-se pela dimensão e oferta de lojas e serviços, contudo é o que se encontra em pior estado de conservação (Tabela 11), estando prevista remodelação para breve, incluindo a renovação do piso e do telhado.

Tabela 11 – Características dos mercados existentes no Município de Nisa

Nome	Gestão	Lojas	Serviços	Produtos comercializados	Estado de Conservação	Dias de mercado
Mercado Municipal de Nisa	Município de Nisa	Tem 17 lojas todas ocupadas na venda de produtos alimentares	Para além do comércio de produtos alimentares, tem a funcionar nesse espaço a Apilegre e a recolha de óleos usados	Venda de peixe, carnes, enchidos, queijos, frutas, legumes	Mau, estão previstas obras de recuperação	Quinta-feira e Domingo (terça-feira - venda de peixe e massa frita)
Mercado de Tolosa	Junta de Freguesia de Tolosa		Recolha de óleos usados			
Mercado de Montalvão	Junta de Freguesia de Montalvão	Tem 2 lojas estando apenas uma ocupada como talho		Venda de carnes, enchidos, queijos, produtos hortícolas	Razoável	Quarta-feira e Sexta-feira, das 7:30 às 13H
Mercado de Alpalhão	Junta de Freguesia de Alpalhão		Recolha de óleos usados			

De todas as Feiras existentes na sede de concelho, destacam-se a Feira dos Passos e a Feira de Outubro (S. Miguel), com uma dimensão e importância que vai além do Município, embora ocorram entre outras (Feira de Janeiro, Feira das Cerejas) as feiras mensais todas as segundas quintas-feiras. Actualmente as feiras realizam-se numa área a Sul da Zona de Actividades Económicas, trata-se de um espaço amplo e plano que se encontra em processo de reestruturação funcional e urbanística.

Destaque ainda para os aglomerados de Alpalhão e Tolosa com feiras mensais, nas primeiras quintas-feiras e todos os últimos Domingos, respectivamente. Em Alpalhão ocorrem ainda a Feira de Abril (1º Domingo), a Feira de Julho (2º Domingo) e a Feira de Novembro (3º Domingo). Em Tolosa é feita a Feira de Fevereiro (4º Domingo) e a Feira de Agosto (4º Domingo).

De referir outras feiras temáticas em Nisa, como a Feira do Livro (anual), que ocorre normalmente entre Maio e Junho, na Praça da República, e ainda a Feira da Saúde que ocorreu em 2008 pela primeira vez, mas com grande sucesso e repercussão sobretudo nas populações mais idosas das freguesias rurais.

## 2.2 Zona de Actividades Económicas

No início deste espaço começaram por surgir algumas indústrias numa área contígua ao aglomerado de Nisa, a SE, onde foi projectada a actual Zona de Actividades Económicas, única no Concelho. Trata-se de uma zona com cerca de 78600 m<sup>2</sup>, devidamente infra-estruturada para a recepção de várias indústrias locais, desde a de transformação à de produção.

Projectaram-se inicialmente 36 Lotes, que ao longo das aquisições, alguns foram sendo acoplados. São várias as actividades contempladas na ZAE de Nisa, com especial destaque para oficinas e serralharias, contando-se ainda com actividades de transformação da pedra e outras alimentares (queijaria, salsicharia e bolos).

Dada a crescente procura, encontra-se praticamente ocupada, daí a necessidade da sua expansão a qual já se encontra a ser projectada. Para o efeito está considerado um lote de terreno, com cerca de 85000 m<sup>2</sup>, contíguo à actual ZAE no sentido Este. Estão previstos e projectados inicialmente 42 lotes de dimensões variáveis.

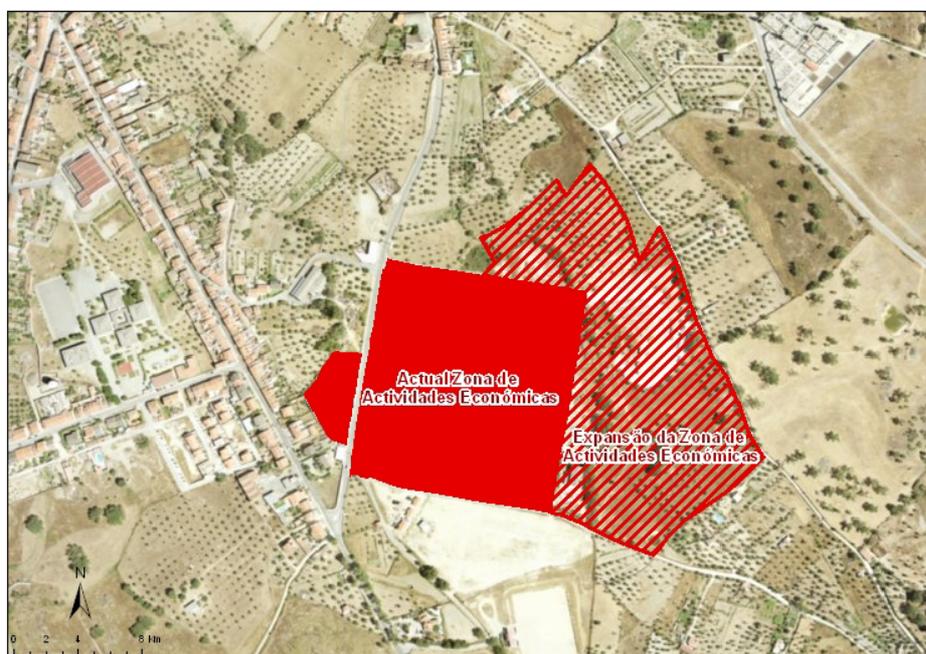


Ilustração 16- Área disponibilizada para implementação da nova Zona de Actividades Económicas de Nisa

## 2.3 Outros

Além dos equipamentos destinados à prestação de serviços de carácter económico já descritos, há muitos outros que interessa referir, pelo papel importante que desempenham na vida social de uma comunidade (Ilustração 18).

#### ► **CTT**

A principal estação de CTT do Município de Nisa encontra-se na sede de concelho, em edifício próprio e considerado suficiente para a população existente, localizada num espaço central e de fácil acesso à população.

Nalguns aglomerados o serviço de correios é garantido nas instalações das juntas de freguesia, mediante protocolo de colaboração entre a Junta e os CTT, deixando de existir as antigas Extensões dos CTT. Neste caso estão a Freguesia de Alpalhão, Amieira do Tejo, Arez, Montalvão e Tolosa.

#### ► **Bancos e Multibancos**

Na década de 90 registavam-se no concelho de Nisa 4 instituições bancárias, actualmente são apenas 3, das quais duas localizam-se em Nisa, designadamente a Caixa Geral de Depósitos e a Caixa de Crédito Agrícola. Em Alpalhão está a funcionar o Millennium BCP.

Todos eles se encontram bem instalados, em espaços com boas características e capacidade de resposta às necessidades. Com boa localização encontram-se em espaços de circulação e fácil acesso.

Os pontos de Multibanco estão distribuídos por vários aglomerados, permitindo assim a descentralização das instituições bancárias e facilitando a vida das populações. Ao todo existem 7 Multibancos no território municipal de Nisa, dos quais 3 em Nisa e 1 por cada aglomerado com maior número populacional (Alpalhão, Arneiro, Tolosa e Montalvão).

#### ► **Transportes Públicos**

O serviço de transportes da Rodoviária contempla ligações a Portalegre com 4 horários diários a passarem em Nisa, Alpalhão e Tolosa. Diariamente conta-se com carreira a ligar a sede de concelho a Arez e a Amieira do Tejo. Há ainda uma carreira semanal a ligar Nisa ao Chão da Velha.

Obviamente que estes horários têm um cariz sazonal, em que no verão a carreira para Portalegre passa a ser de apenas 3 vezes por dia, e a de Arez e Amieira passa a apenas um horário semanal.

A rede de Expressos faz a ligação de Nisa a vários pontos do país, mas no geral pode-se considerar que as soluções são deficitárias, com fortes limitações de horários. Operam duas redes no Município de Nisa, a da Beira Interior em Nisa e a do Alto Alentejo em Alpalhão. Basicamente garantem as ligações entre Castelo Branco e Lisboa e entre a Beirã e Lisboa, respectivamente.

Actualmente não existem instalações próprias para as paragens e embarque de passageiros deste serviço, ocorrendo livremente na Rua Júlio Basso. A venda de bilhetes está assegurada no estabelecimento comercial mais próximo (Pizzaria Central). Está projectada uma Central de Camionagem num novo espaço na zona da Devesa, ocupando um lote com cerca de 2700 m<sup>2</sup>, onde serão implantadas infra-estruturas de protecção aos utentes, bar e área de informações e venda de bilhetes.

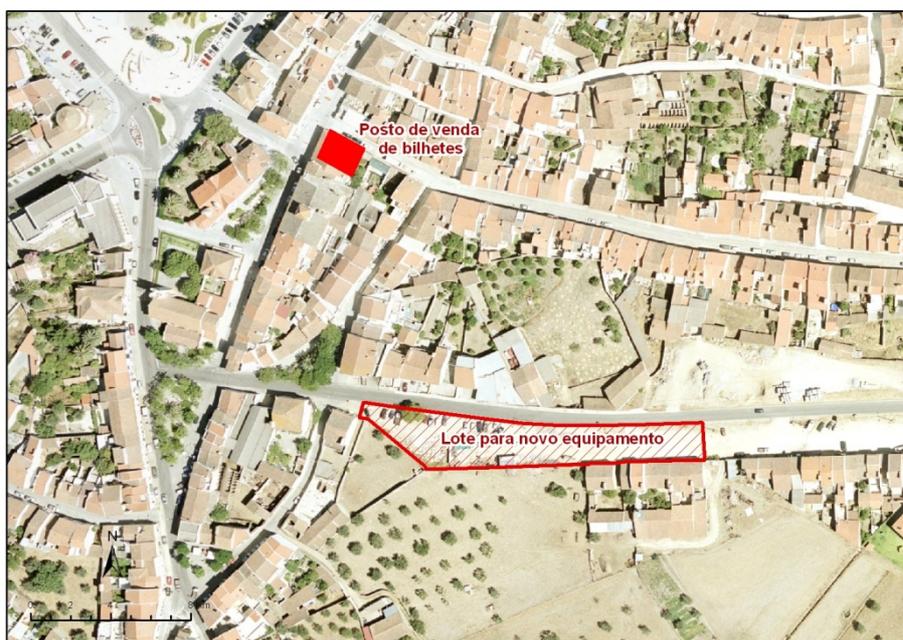


Ilustração 17 - Área disponibilizada para implementação do novo Terminal Rodoviário de Nisa

O serviço de táxis está presente apenas em dois aglomerados com uma praça em Nisa e outra em Alpalhão.

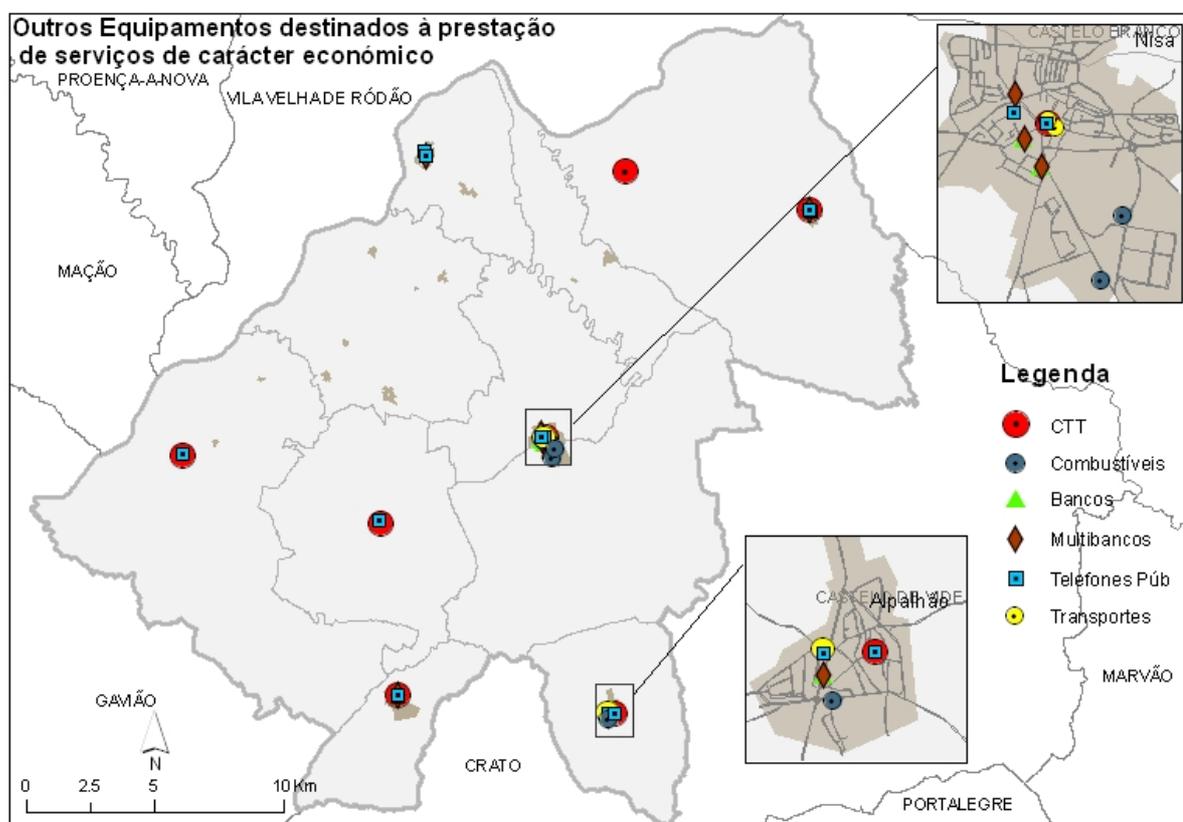
### ► Telefones Públicos

Os telefones públicos, são cada vez menos procurados, mas ainda assim merecem uma referência, pela sua considerável presença no território municipal e ainda funcionalidade. Além das cabinas alguns estão associados a outros serviços como os próprios CTT e as Juntas de Freguesia.

No total registaram-se 13 postos telefónicos públicos, sendo 3 na sede de concelho e os restantes distribuídos pelos seguintes aglomerados: Alpalhão, Amieira do Tejo, Arez, Arneiro, Montalvão, Salavessa e Tolosa.

### ► Venda de Combustível

O número de postos de abastecimento de combustível sofreu um aumento face ao apontado no anterior PDM, muito provavelmente associado à maior densidade viária. Encontram-se agora 3 postos no total do território municipal, apenas 1 em Alpalhão (Galp) e 2 em Nisa (Galp e Cepsa). As instalações do posto de Alpalhão são as mais antigas e mantêm-se sem alterações ou melhorias, enquanto a do posto da Galp em Nisa é recente (2006/2007).



**Ilustração 18 – Distribuição de outros equipamentos destinados à prestação de serviços de carácter económico no Município de Nisa**

## 3 Destinados à prática de actividades pela colectividade

### 3.1 Actividades Culturais

#### 3.1.1 Os Equipamentos de Cultura

Os espaços culturais no município de Nisa estão todos localizados em apenas dois aglomerados – Nisa e Alpalhão (Ilustração 19).

Conta-se com uma **biblioteca municipal**, bem equipada e localizada de forma central face à sede de concelho. Para além da considerável gama de oferta de espaços e serviços, tem ainda um importante papel como nó central de orientação e gestão das diversas bibliotecas escolares, prestando-lhes apoio funcional e complemento bibliográfico e de materiais audiovisuais.

A biblioteca está alojada num edifício com um histórico que remota a 1874 quando faleceu o Dr. José Dinis da Graça Mota e Moura, que no seu testamento deixa um legado de 2000 réis destinado à construção de um edifício escolar, que 20 anos depois é inaugurado, e só em 1982 é utilizado como Biblioteca Municipal, embora esta tivesse o seu início noutras instalações (no 1º andar do edifício do Clube Nisense, na Travessa Marechal Gomes da Costa). Entre 1990 e 1992 o edifício sofre remodelações e um ano depois é inaugurada a Biblioteca Municipal e finalmente em 2002, por deliberação autárquica é-lhe atribuído a denominação de Biblioteca Municipal Dr. Motta e Moura.

É importante ainda referir o espólio bibliográfico presente no edifício da Junta de Freguesia de Amieira do Tejo, gentilmente cedido por um particular, poderá ser ainda mais valorizado e aproveitado se estiver acoplado à Biblioteca Municipal, de preferência através de uma rede de acesso digital.

O **cine-teatro de Nisa** localizado no centro da sede de concelho, tem um importante cariz de âmbito cultural para as freguesias e município, chegando mesmo a ter influência ao nível do Distrito.

Trata-se de um espaço amplo com capacidade para cerca de 400 lugares, onde se desenvolvem várias actividades, para além das sessões cinematográficas, sendo um espaço de excelência no apoio a outros eventos como colóquios, espectáculos, debates, sessões informativas e didácticas, entre outros. Conseguem-se dinamizar outros serviços nesse espaço, como é o caso da Banda Social Musical Nisense e do Rancho Típico das Cantarinhas, contando-se ainda com espaço para o funcionamento do Gabinete de Psicologia (conjunto com a ADN), da Ludoteca, e algumas aulas da Etaproni.

Relativamente aos espaços **museológicos** há a ideia de concretização de uma base polinucleada que permita uma interligação e dinamização na urbe, principalmente no núcleo histórico de Nisa. Neste contexto, surge no início de 2009 o Núcleo Central do Museu, o Museu do Bordado e do Barro, vocacionado para albergar a Exposição Permanente do Barro e do Bordado, com peças de maior valor histórico, artesanal e artístico de todo o acervo do Museu. Está ainda dotado de Salas de Exposições Temporárias e dos Serviços Administrativos centrais.

Porém, já está a funcionar desde 2004, numa casa tradicional nisense o Núcleo do Bordado, funcionando essencialmente como oficina de trabalho tradicional, onde se pode observar ao vivo os processos de fabrico dos bordados, apresentando ainda uma pequena colecção de peças, enquadrada num ambiente que recria o seu habitat natural.

Estão ainda projectados: o Centro de Documentação e Serviços Educativos para o edifício da Cadeia Velha, com o objectivo de promover a investigação e o desenvolvimento de actividades educativas de interacção; e o Centro de reservas e Restauro, Núcleo do Barro e Área de exposições Temporárias para uma casa apalaçada contígua à Cadeia Velha e em ligação directa com esta e com a Cadeia Nova, onde funcionarão várias valências, desde o restauro de peças por técnicos especializados, ao funcionamento de oficinas tradicionais de trabalho, e a exposições temporárias.

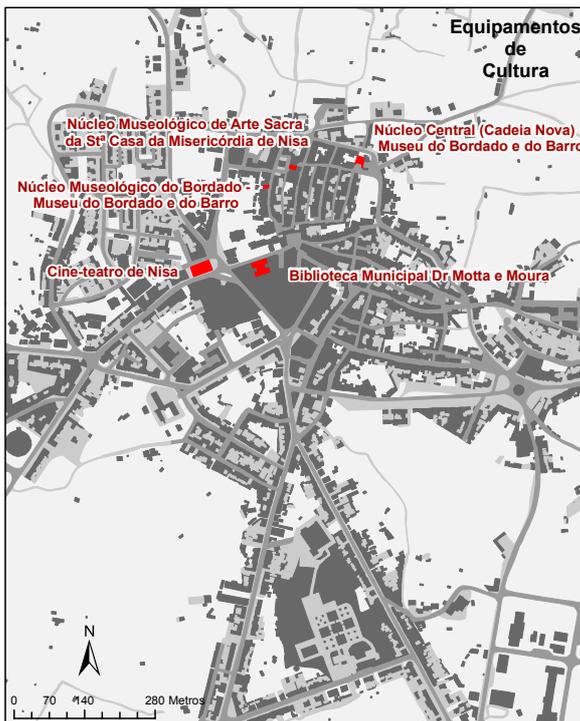
De referir ainda o Núcleo de Arte Sacra em Nisa, pequeno espaço devidamente tratado em termos museográficos, que contem parte da colecção de Arte Sacra pertencente à Santa Casa da Misericórdia. Não está aberto ao público de forma permanente sendo necessário marcar visitas na secretaria da Santa Casa.

Além destes espaços que se encontram na sede de concelho, existem outros nas freguesias de Alpalhão, Montalvão e Amieira do Tejo, que dependem na sua maioria das Juntas de Freguesia ou das Santas Casa da Misericórdia.

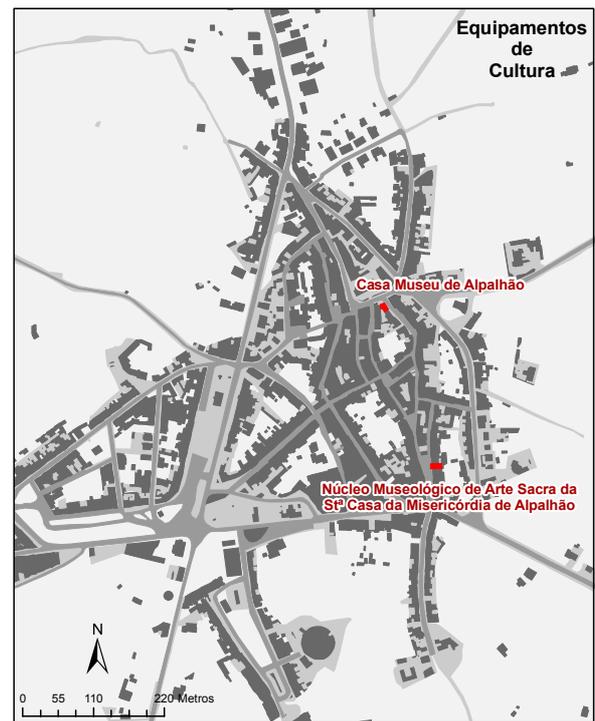
A Casa Museu de Alpalhão, inaugurada em Junho de 2000, surgiu devido ao trabalho de recolha de peças de cariz etnográfico levado a cabo pela Escola Primária de Alpalhão. Trata-se de um espaço onde se pretende demonstrar o que de mais tradicional ainda existe em Alpalhão e de como seria a vivência destas gentes durante as ultimas décadas. Não se encontra aberto ao público de forma permanente, sendo as visitas programadas e marcadas através da Junta. O Núcleo Museológico de Arte Sacra da St<sup>a</sup> Casa da Misericórdia de Alpalhão, é totalmente da responsabilidade da Santa Casa da Misericórdia, ou seja, tanto o imóvel como todo o espólio são pertença da mesma.

Em Montalvão existe o Forno Comunitário, adquirido pela autarquia, e recuperado pela mesma conjuntamente com a Junta de Freguesia, por forma a disponibilizar à comunidade o conhecimento deste tipo de funcionalidade social. Este Forno, devido ao seu tamanho e também ao facto de estar dentro de uma casa, tem ainda duas salas no piso superior, que se prevê servirem como um pequeno espaço para exposições temáticas ligadas aos costumes e vivências dos habitantes de Montalvão. Tal como os três anteriores, também não está aberto ao público permanentemente, requer marcação prévia.

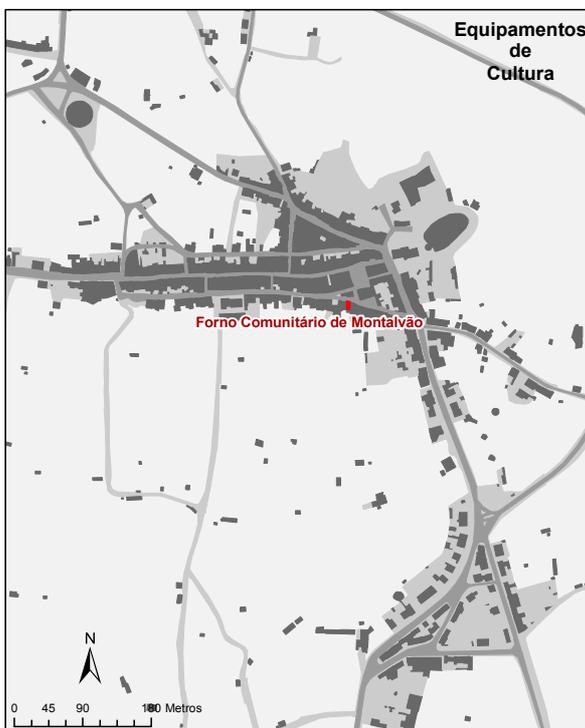
Na Freguesia de Amieira do Tejo o Núcleo de Arte Sacra da Santa Casa da Misericórdia de Amieira do Tejo é uma reserva de peças litúrgicas, ainda com poucas condições, pois o edifício encontra-se num estado de degradação avançada, com problemas ao nível da cobertura, janelas e portas. De momento o espaço não é visitável.



**A**



**B**



**C**



**D**

**Ilustração 19 – Localização dos equipamentos de cultura nos aglomerados de Nisa (A), Alpalhão (B) Montalvão (C) e Amieira do Tejo (D)**

## 3.2 Actividades de Lazer e Associativismo

### ► Lazer

A crescente consciencialização e procura por parte dos cidadãos, de espaços livres, de verdura, de comunicação e de sociabilização, leva à percepção por parte das autarquias, da necessidade de colocar à sua disposição um quadro espacial de vida agradável, onde a natureza, os espaços e os equipamentos lúdicos, a liberdade e a cidadania são valores urbanos fundamentais.

Os espaços públicos urbanos devem essencialmente ser espaços de lazer, ou seja, lugares de dinâmica cultural onde o lúdico permita o bom usufruto do espaço urbano. Lugares que ofereçam uma grande escolha de actividades e que permitam uma forte ligação entre as unidades de vizinhança, bairros e o aglomerado em si, são de extrema importância, pelo que o seu ordenamento é actualmente um aspecto vital para a revitalização e a qualidade de vida no meio urbano.

Neste grupo de espaços encontram-se os **jardins públicos**, com destaque para o da sede de concelho, sito na Praça da República. É um espaço recentemente recuperado, portanto em bom estado, bem equipado e com um bom nível de oferta no que diz respeito a actividades de lazer, contando com um parque infantil, com espaço para jogos tradicionais e espaços de água.

De referir ainda o pequeno jardim público de Alpalhão, no centro do aglomerado, perpendicular à Estrada das Amoreiras.

Quanto aos **parques infantis** em espaços públicos existem apenas na sede de concelho, localizado, como já se referiu acima, no jardim que faz parte integrante da Praça da República. Trata-se de um espaço de cerca de 220 m<sup>2</sup>, com piso sintético específico para estes espaços, garantindo a segurança das crianças. Está equipado com um escorrega acoplado a um passadiço de corda, um escorrega pequeno, um baloiço duplo, um baloiço colectivo em formato “jogo de molas”, uma casa de jogo, há ainda uma rede tridimensional num outro espaço da Praça (junto ao Posto de Turismo)

De referir ainda, os parques infantis associados às escolas, conforme se indica na tabela 12.

Outros espaços de lazer com alguma importância na zona, são as **praças de touros**, como marco de um tempo em que as lides tauromáquicas tinham ainda mais impacto nas populações, justificando a sua construção mesmo em aglomerados de menor porte.

No território municipal de Nisa contam-se 6 praças de touros, localizadas em Alpalhão, Amieira do Tejo, Arez, Montalvão, Nisa e Tolosa, sendo a de Alpalhão de construção recente. De uma forma geral encontram-se todas em bom estado de conservação.

**Tabela 12 – Estabelecimentos de ensino com parques infantis associados**

Estabelecimento	Equipamentos	Piso	Área
EB1 e Jardim de Infância de Alpalhão	Escorrega acoplado com passadiço em corda; baloiço colectivo	Areia	130 m <sup>2</sup>
EB1 e Jardim de Infância de Arez	Escorrega	Sintético e areia	155 m <sup>2</sup>
EB1 e Jardim de Infância de Nisa	Dois escorregas com passadiço em corda	Sintético e areia	
EB1 e Jardim de Infância de Tolosa	Escorregas	Sintético	66 m <sup>2</sup>

Os **coretos** como equipamentos de lazer associados a eventos musicais e festividades, estão presentes em cinco aglomerados do município – Alpalhão, Montalvão, Nisa, Pé da Serra e Tolosa (ilustração 20). São todos em formato hexagonal, excepto os de Pé da Serra e Montalvão que têm uma configuração atípica. A nível de cobertura e gradeamento, os de Alpalhão, Nisa e Tolosa estão equipados, sendo o da Capela de St. António (Nisa) e o de Montalvão sem cobertura, enquanto o coreto de Pé da Serra conta com uma cobertura amovível, que é aplicada apenas em situações consideradas necessárias.

Finalmente, consideram-se os **parques de merendas** como equipamentos de lazer importantes na promoção do convívio das populações e no contacto com a natureza. No território do município conta-se com 7 espaços, na sua maioria mal equipados, sem papeleiras ou recipientes para recolha de lixos, sem material de apoio à elaboração de grelhados, bem como outras carências.

De referir ainda os denominados “parques de merendas” dos percursos pedestres, que não são mais que zonas de repouso para os caminheiros, regra geral equipados apenas com uma a duas mesas e bancos de madeira.

Tabela 13 – Características dos parques de merendas do Município de Nisa

Espaço	Material/ equipamento	Fontes	Utilização
Parque de Merendas da Capela de Stº António	5 mesas com tampo de pedra e bancos	Inexistentes	Merendas, sem hipótese de fazer grelhados ou outras tarefas com risco de incêndios; utilização religiosa, por estar associado à igreja
Parque de Merendas da Capela da Srª dos Remédios	5 mesas de pedra com bancos	Uma fonte	Merendas, sem hipótese de fazer grelhados ou outras tarefas com risco de incêndios; utilização religiosa, por estar associado à igreja
Parque de Merendas da Capela de Nª Srª da Graça	7 mesas de pedra com bancos, forno comunitário	Inexistentes	Merendas; utilização religiosa, por estar associado à igreja
Parque de Merendas na EN 359	4 mesas de cimento com bancos	Uma fonte	Merendas, com hipótese de fazer grelhados
Parque de Merendas da Fonte da Aluada	2 mesas de cimento com bancos	Uma fonte	Merendas, sem hipótese de fazer grelhados ou outras tarefas com risco de incêndios
Parque de Merendas das Termas antigas	6 mesas de cimento com bancos, 1 grelhador e lava-louças	Um ponto de água	Merendas, com hipótese de fazer grelhados
Parque de Merendas do novo Complexo Termal	6 mesas de pedra com bancos, 3 mesas com churrasqueira	Um ponto de água	Merendas, com hipótese de fazer grelhados; condições para caravanismo - 3 lugares

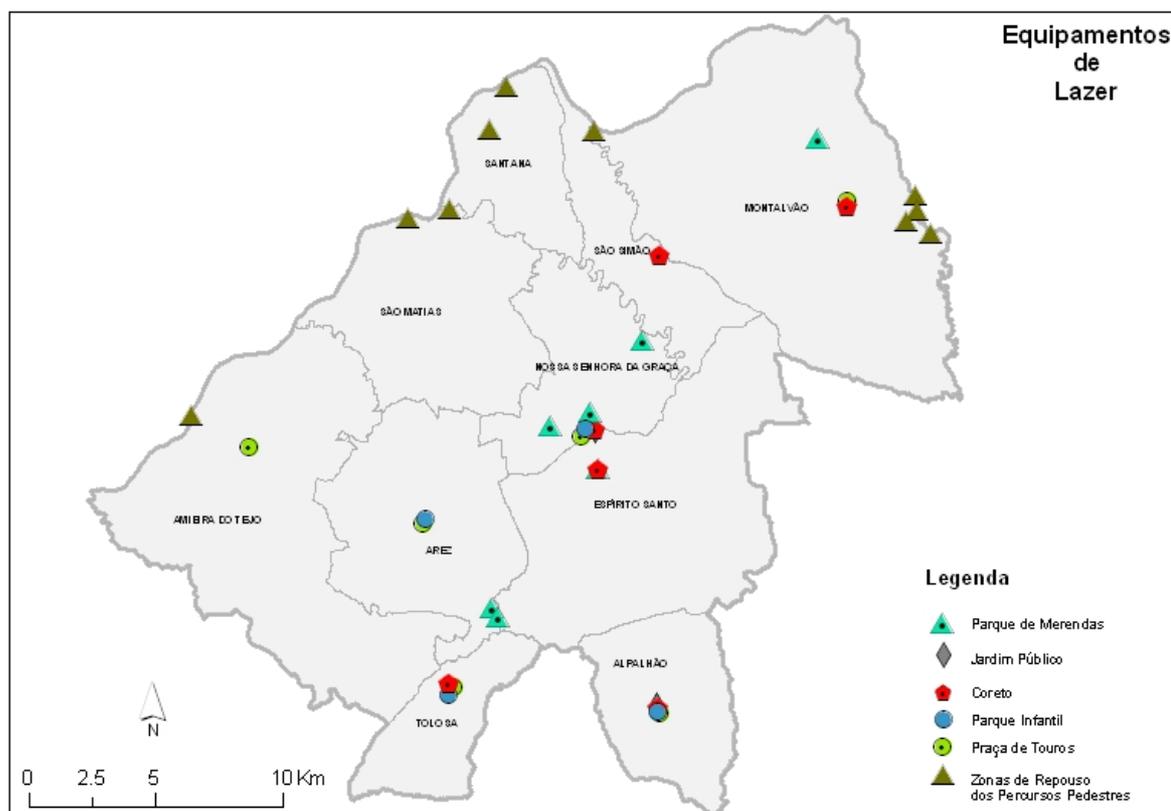
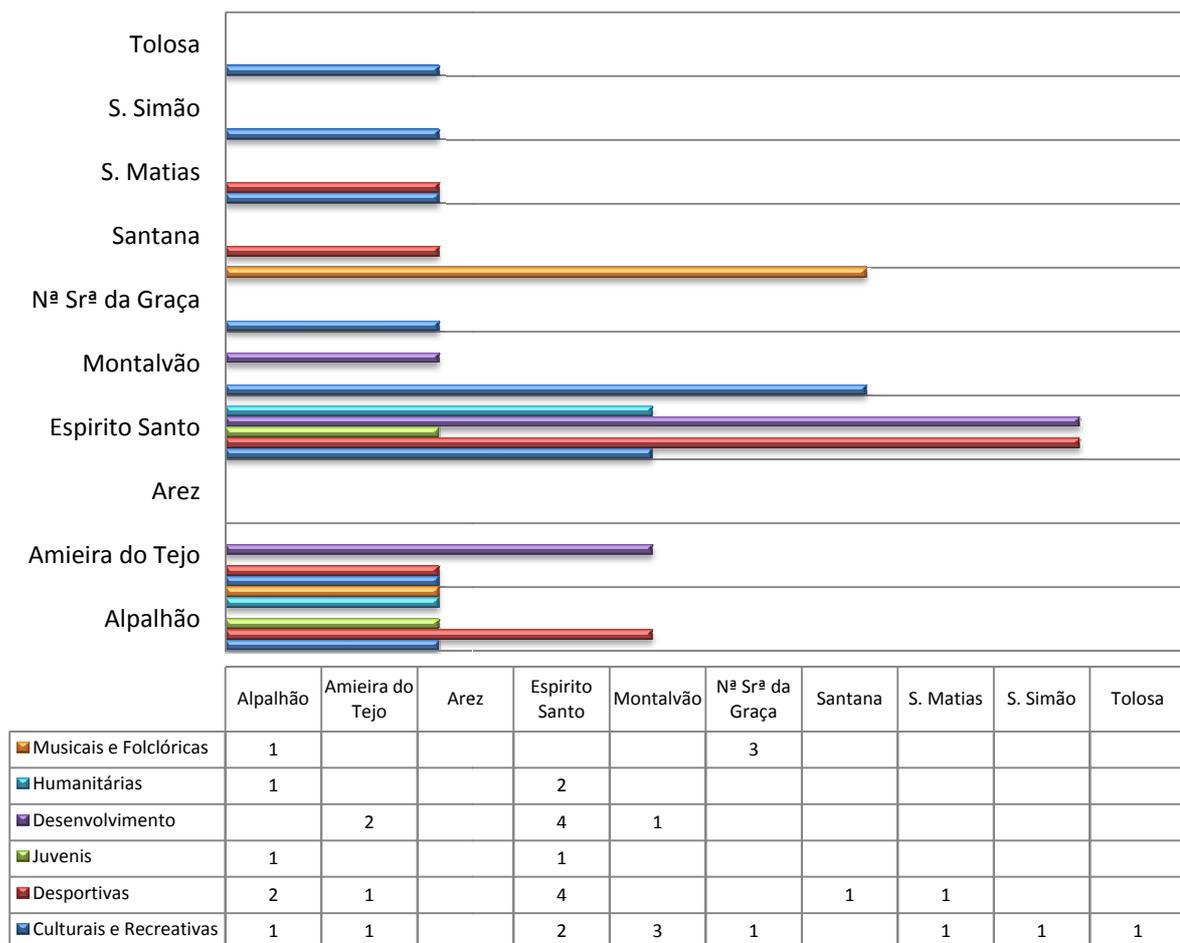


Ilustração 20 – Localização dos Equipamentos de Lazer do Município de Nisa

► **Associativismo**

No Município de Nisa o Associativismo tem um forte cariz, registando-se 59 colectividades que se dedicam a áreas tão distintas como a cultura, recreio, desporto (dentro destas ainda há as que se dedicam à promoção do futebol, futsal, ciclo turismo, btt, columbofilia, andebol e canoagem), juvenis, de desenvolvimento local, humanitárias, folclóricas e musicais, e ainda cinegéticas, contando estas com 23 colectividades que serão abordadas mais adiante.

Analisando por freguesia, as que apresentam um maior número de colectividades são, a do Espírito Santo com 13 e a de Alpalhão com 6, situação que deverá estar relacionada com o facto de serem freguesias com elevado aglomerado populacional. Por outro lado deparamo-nos com Arez que não conta com qualquer associação (ver gráfico 6 e Anexo 2).



**Gráfico 6 – Distribuição das Associações pelas Freguesias de Nisa**

Relativamente às categorias, as associações culturais e recreativas são as que existem em maior número (11) contrapondo-se com as juvenis em menor número (2), facto evidentemente relacionado com o significativo grau de população envelhecida existente no Município de Nisa.

Destacam-se duas das colectividades mais antigas do Município de Nisa que ainda se encontram em actividade - a Sociedade Artística Nisense e o Sport Nisa e Benfica - que contam com mais de 70 anos de idade.

As associações da tipologia desenvolvimento, pela sua importância socio-económica para o concelho, merecem algum destaque. A **Rumo** foi criada em Março de 2001, tendo como objectivos base a promoção de iniciativas de base comunitária e o desenvolvimento local da freguesia de Amieira do Tejo e do próprio concelho, em termos económicos, sociais e culturais. Desenvolve ainda, acções de âmbito social, dando apoio a cidadãos na velhice e invalidez, mediante a prestação de serviços sociais adequados, e ainda presta apoio a crianças e jovens, e em geral à família, tanto no domínio da educação como da formação profissional, tentando assim promover a valorização dos recursos humanos e a sua fixação na região.

A **Rurat** foi desenvolvida com a intenção de promover o desenvolvimento sustentável e o aparecimento de novas cadeias de valor na área geográfica da freguesia de Amieira do Tejo (concelho de Nisa) e envolvente. Visa conceber e testar novas estratégias de desenvolvimento social e comunitário, para serem aplicadas no território alvo da sua acção.

A RURAT pretende ainda intensificar os fluxos turísticos (no enquadramento do Geopark, como piloto do turismo residencial), transferir primeiras e segundas residências para quadros qualificados (promovendo uma renovação da iniciativa local) e incrementar a massa crítica empresarial no âmbito dos sectores turísticos, ambiental e da inovação científica. Tudo isto com o intento de gerar postos de trabalho e promover a constituição de novas cadeias de valor, basilares para a consolidação do território.

Tem como objectivos estratégicos 1) apoiar os proprietários e outras entidades públicas, privadas e associativas, 2) promover a intervenção e investimento no espaço público e património histórico-cultural e 3) recuperar e gerir património devoluto, degradado ou em pousio, para encontrar a melhor forma de o rentabilizar e voltar a transformar em activo.

Faz parte das suas acções:

- Valorizar o património dos associados através de intervenções de beneficiação, arrendamento ou venda;
- Promover a criação de Redes de Locais de Interesse Turístico, Modelos de Aplicação de Energias Alternativas, Interesse Agrícola e Agro-Industrial, Redes de Serviços, Criação Artística, entre outros;
- Desenvolver estudos e métodos de avaliação, monitorização e aferição da aplicação dos modelos de gestão do território;
- Colaborar na definição regional de políticas de desenvolvimento sustentável, planeamento e ordenamento do território, sensibilização e formação ambiental, cultural e patrimonial;
- Promover e desenvolver estudos e projectos no âmbito da aplicação das políticas nacionais de turismo sustentável;
- Realizar e promover acções de formação bem como, seminários e conferências, congressos e reuniões sobre desenvolvimento sustentável, planeamento e ordenamento do território e conservação da natureza e da biodiversidade;
- Promover o desenvolvimento e a melhoria da qualidade de vida das populações, contribuindo para a defesa da cultura, ambiente, conservação da natureza e da biodiversidade;
- Combater a desertificação através de acções dirigidas a áreas mais deprimidas;
- Estabelecer relações com associações e entidades congéneres e afins, nacionais e estrangeiras, de forma a possibilitar a troca de informação e a fomentar o intercâmbio entre associados.

A **ADN** tem, para além do cariz de desenvolvimento regional, um carácter de Instituição Particular de Solidariedade Social e de uma Organização Não-Governamental para a Cooperação e Desenvolvimento. O seu âmbito de acção é sobretudo o do concelho de Nisa, no entanto não descartam intervenções e contactos internacionais, designadamente nos espaços europeus e da lusofonia.

Os principais objectos da ADN estão relacionados com a prestação de serviços de segurança e solidariedade social, saúde e cuidados continuados, igualdade de género, desenvolvimento local e economia social, podendo ainda desenvolver outras actividades de natureza educativa, formativa, recreativa, cultural, ambiental e desportiva, com o intuito de promover o bem-estar e a qualidade de vida dos cidadãos.

A grande Missão é contribuir para o desenvolvimento sociocultural e económico das pessoas singulares e colectivas do território abrangido, nomeadamente através da promoção do espírito de empreendedorismo e da criação de centros e estruturas de proximidade que apoiem e disponibilizem condições de carácter educativo, social, formativo e recreativo, e assegurem a igualdade de oportunidades e a equidade entre sexos, cidadãos e regiões.

Apontam-se algumas actividades levadas a cabo por esta instituição:

- Actividades com crianças e jovens (creche, infantário, tempos livres);
- Educação Especial e Reabilitação de Deficientes;
- Apoio a Idosos;
- Inserção e Reinserção Social;
- Prevenção das Toxicodependências;
- Formação/Ensino Profissional e Promoção do Emprego;
- Desporto de Rendimento, Manutenção e de Recreação;
- Cooperação com os PALOP's;
- Promoção e Divulgação do Artesanato e da Cultura Popular;
- Promoção dos Direitos e Igualdade de Oportunidades entre Homens e Mulheres;
- Defesa e Protecção do Meio Ambiente;
- Interculturalidade e Dimensão Europeia;
- Saúde e Cuidados Sociais;
- Ciência e Tecnologia;
- Desenvolvimento Local;
- Economia e Empreendedorismo Social

Conta com cerca de 40 associados, desde entidades colectivas a singulares, e ainda sócios a título individual.

A **Apilegre** foi fundada em 1998 por iniciativa de um grupo de 20 apicultores da região, com o intuito de representar os apicultores seus associados, promover acções e colaborar com outras entidades nos domínios da apicultura, participar no estudo, delineamento, implementação e avaliação das medidas de política económica respeitante a apicultura, promover e apoiar acções de cadastro apícola e ordenamento da actividade, fomentar normas de qualidade, filiar-se em estruturas associativas nacionais e internacionais.

A sua área de actuação estende-se por 10 concelhos do Nordeste do Alentejo, como se mostra na Ilustração 21.

Tem vindo a desenvolver uma série de actividades tais como visitas aos apiários, eventos apícolas, sessões de esclarecimento, levantamento georreferenciado dos apiários da região do nordeste do Alentejo, publicação de artigos e criação de rainhas, sendo esta uma actividade inovadora e única nos pais. Dá ainda assistência técnica aos associados e apicultores registados na DRAAL, nos concelhos de Nisa, Castelo de Vide, Marvão, Crato, Portalegre, Monforte, Arronches, Campo Maior, Elvas e Gavião (ao abrigo do programa “Acções de Melhoria da Produção e Comercialização do Mel”).



Ilustração 21 - Mapa da área de actuação da associação Apilegre. Fonte: [www.apilegre.com](http://www.apilegre.com)

Participa e promove eventos ligados à apicultura como feiras, colóquios e palestras, nomeadamente, na concretização do “II Fórum Nacional de Apicultura”, e colabora em trabalhos de formação, desenvolvimento local e regional através de projectos e actividades desenvolvidas com outras entidades.

A **MelBionisa** é um agrupamento de apicultores criado no corrente ano (2010), na Salavessa, concelho de Nisa, conta já com 12 apicultores com os apiários sediados neste concelho e no de Portalegre. Tem como principal objectivo concentrar as produções de mel dos produtores associados, no sentido de alcançar mercados de maior dimensão.

As produções são maioritariamente de mel monofloral (rosmaninho, lavandula (stoechas/pedunculata) e estando certificadas segundo o Modo de Produção Biológico, pretende-se reunir esforços, constituindo uma mais valia para o produto final que, após ter as instalações da melaria devidamente licenciadas (licenciamento industrial), permite ao agrupamento uma aposta forte na comercialização de mel enfrascado, garantindo todas as exigências actuais de higiene e segurança alimentar.

A capacidade actual do Agrupamento é na ordem das 10 toneladas de mel por ano, prevendo-se um aumento gradual nos anos que se seguem.

A **Terra** é constituída por Produtores Florestais, Agro-Pecuários, Artesãos, Técnicos, bem como todos os que pela sua actividade tenham ligação ao Mundo Rural e aos produtos tradicionais e que exerçam a sua actividade no Concelho de Nisa.

Tem como objectivos de acção 1) promover o desenvolvimento Rural e Agro-Industrial da região promovendo a fixação preferencial de novos produtores florestais, jovens agricultores e agro-industriais, 2) apoiar o mundo rural, meio ambiente, floresta e recursos hídricos e 3) organizar e apoiar entre os seus associados a produção de produtos florestais, agrícolas, bem como produtos tradicionais típicos e de qualidade.

A Terra em Setembro de 2007 cria uma equipa de sapadores que ainda hoje presta serviços nas áreas da vigilância de incêndios e da silvicultura preventiva, tanto para a Câmara Municipal de Nisa como para as Juntas de Freguesia, sócios e particulares.

Criou ainda, em parceria com a Câmara Municipal de Nisa, a Nisa.Com e a ADN, o GAPE – Gabinete de Promoção e Apoio ao Empreendedorismo, dirigido às empresas, tecido associativo, autarquias e a todos os agentes locais (individuais e colectivos), directa ou indirectamente relacionados com os processos e mecanismos de desenvolvimento. É objectivo desse Gabinete prestar os seguintes serviços:

- atendimento, aconselhamento e encaminhamento;
- concepção, gestão e avaliação de planos e projectos;
- elaboração e apresentação de candidaturas ao QREN – PORA e a outros programas nacionais ou comunitários;
- imagem, comunicação e marketing;
- estudos e caracterização de públicos, territórios e mercados.

A **Nisa.com**, foi criada com vista ao acompanhamento e gestão do projecto de urbanismo comercial da Vila de Nisa, que em Junho de 2002, foi candidatado ao Programa URBCOM – Urbanismo Comercial, tendo em vista a Modernização do Comercio do Concelho de Nisa e proceder à Renovação Urbana. A função desta associação privada sem fins lucrativos, era então a de ser uma Unidade de Acompanhamento e Coordenação (UAC).

Apontam-se como objectivos estratégicos a valorização do tecido empresarial do Concelho, a reabilitação e revitalização do Centro Urbano, a sua animação e promoção tal como o

incremento da afluência e fidelização de pessoas ao Centro Urbano Comercial de Nisa. Destaque ainda para o seu plano de acção que assenta nos seguintes pontos:

- ▶ Controlar a correcta aplicação das propostas contidas no estudo global de Nisa, em matéria de oferta comercial;
- ▶ Divulgar os sistemas de incentivo e seus condicionalismos junto do tecido empresarial;
- ▶ Diligenciar no sentido de serem cumpridos os regulamentos camarários relativos a intervenções exteriores, publicidade, toldos, ar condicionado e reclames luminosos;
- ▶ Apoiar as acções dos promotores, nomeadamente:
  - Acompanhamento e coordenação de acções de animação e promoção a desenvolver no Centro Urbano Comercial de Nisa,
  - Desenvolvimento e organização de acções de formação profissional a disponibilizarem aos empresários e funcionários do comércio.
- ▶ Estudar e propor novos projectos que aumentem a competitividade do comércio e serviços;
- ▶ Prestar serviços aos associados nas suas actividades comerciais.

Relativamente às colectividades cinegéticas conta-se com 21 e 2 em nome particular, situação que reflecte não só a existência de um território com condições privilegiadas para a prática cinegética, mas reflecte também a existência de massa crítica suficiente para se associarem em clubes e associações locais de caça.

As Zonas de Caça registadas e desenvolvidas pelas colectividades acima referidas são no seu total 33, das quais 28 estão completamente inseridas no território municipal de Nisa e as restantes 5 são partilhadas com o concelho vizinho de Castelo de Vide (ver Anexo 3).

### **3.3 Actividades Desportivas**

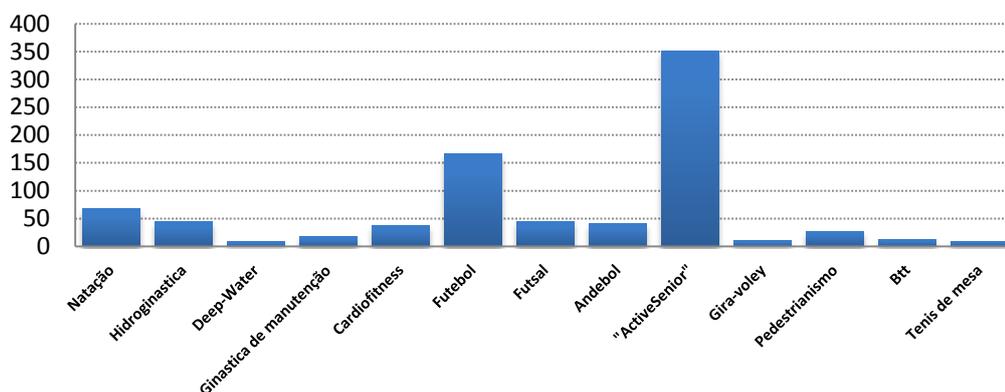
A prática desportiva no município de Nisa fica, na sua esmagadora maioria, confinada à intervenção directa da autarquia, como veremos mais à frente, em ponto específico.

Ainda assim, surge um leque de clubes/associações/colectividades que tem colaborado para a crescente diversidade das práticas desportivas, tendo como principais objectivos, a participação em actividades organizadas e regulares e a realização de eventos desportivos pontuais que dinamizem também a componente de lazer do desporto.

## ► Modalidades e Clubes Desportivos

No município de Nisa existem 3 clubes desportivos que têm como principal objectivo a participação exclusiva em modalidades federadas. Relativamente às práticas desportivas registamos que, actualmente, são proporcionadas as seguintes modalidades/actividades: Natação, Hidroginástica, Deep-Water, Ginástica de Manutenção, Cardiofitness, Futebol, Futsal, Andebol, Atletismo, Gira-Vólei, Pedestrianismo, Cicloturismo, Kick-Boxing e Ténis de Mesa.

Na análise ao seguinte gráfico, podemos verificar que 465 indivíduos praticam desporto de forma regular e organizada, sendo o Futebol a modalidade/actividade que mais praticantes reúne.



**Gráfico 7 - Participação Desportiva em Modalidades/Actividades Organizadas**
  
 (Fonte: Gabinete de Desporto da Câmara Municipal de Nisa)

Importa referir neste particular, que para os números da modalidade de Futebol, contribuem os atletas do Projecto de Futebol Juvenil do Sport Nisa e Benfica, da Associação de Veteranos do respectivo clube, os atletas do Grupo Desportivo Alpalhoense e os atletas do Núcleo de Veteranos do GD Alpalhoense.

Na modalidade de Futsal, estão incluídos os atletas do Nisa Futsal Clube e está também incluída a participação espontânea dos sócios do Centro Social e Cultural dos Trabalhadores do Município de Nisa e da Inijovem, que se deslocam ao Pavilhão Desportivo, uma vez por semana.

Com base nestes valores, e tendo em conta que a quase totalidade dos praticantes se encontra na faixa etária do universo em estudo (15-64 anos), ao calcularmos a Taxa de

Participação Desportiva podemos constatar que 17,86% da população residente no concelho, nesta faixa etária, pratica uma modalidade/actividade física regular e organizada. Com certeza, se tivermos em conta todas as pessoas que participam em actividades pontuais de recreação e lazer, essa taxa irá aumentar.

### **3.3.1 Rede de instalações desportivas**

Através das instalações desportivas, torna-se possível, com uma gestão adequada, a oferta de uma prática desportiva mais diversificada aos cidadãos, possibilitando deste modo, um aumento do número de praticantes desportivos.

Considerando que, de entre todos os factores de desenvolvimento desportivo, o investimento realizado nas infra-estruturas constitui a maior parcela, está encontrado um dos motivos que justifique por si só, dar a conhecer a situação actual da rede de instalações desportivas no município, proporcionando instrumentos de correcção e ajustamento dos seus vectores de decisão.

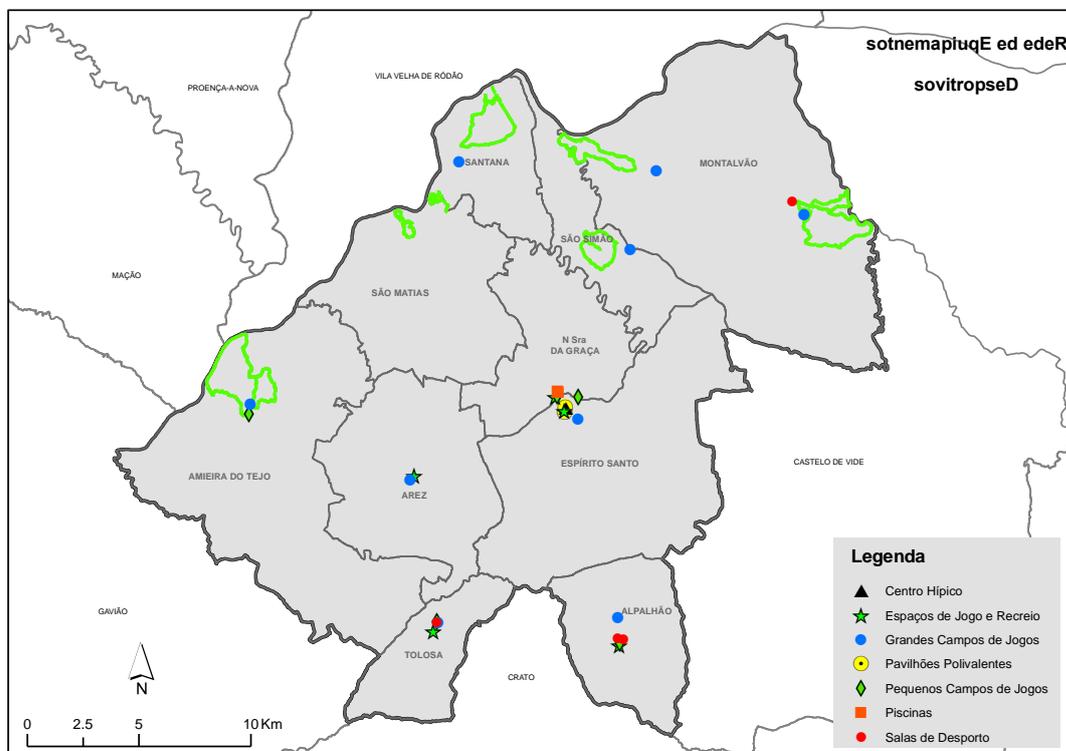
Só assim se torna possível a intervenção nos espaços desportivos, quer ao nível da decisão de futuros investimentos, quer ao nível da recuperação e modernização de espaços desportivos mais antigos.

Neste sentido, com o objectivo de se proceder a um levantamento exaustivo do panorama desportivo concelhio no que se refere às instalações desportivas, procedeu-se à elaboração da “Carta de Instalações Desportivas”, que vai permitir:

- Avaliar a oferta de espaços desportivos, considerando os diversos segmentos de procura desportiva;
- Desenvolver as políticas específicas nesta área, detectando assim os problemas prementes no sector desportivo, contribuindo desta forma para a definição de um Plano de Equipamentos e Infra-Estruturas no concelho;
- Estabelecer princípios orientadores à construção de instalações desportivas, considerando os factores demográficos e socio-económicos no município.

As instalações desportivas existentes no município de Nisa foram caracterizadas, considerando as várias tipologias presentes, de acordo com o Decreto-Lei n.º 317/97 de 25 de Novembro, que veio estabelecer uma classificação das estruturas desportivas centrada

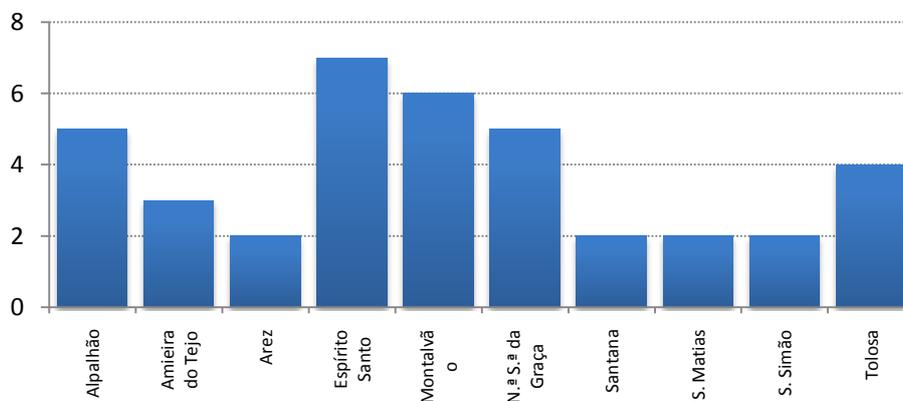
no tipo de actividade, a saber: Espaços de Jogos e Recreio; Pavilhões Polivalentes; Grandes Campos de Jogos; Pequenos Campos de Jogos; Salas de Desporto; Piscinas; Rede de Percursos Pedestres; Centro Hípico.



**Ilustração 22 – Rede de Equipamentos Desportivos do Município de Nisa**

### 3.3.1.1 Análise de dados

Analisando o gráfico 8, podemos verificar que existem 38 instalações desportivas no concelho, sendo a freguesia do Espírito Santo, com 7 instalações, a que possui mais equipamentos.



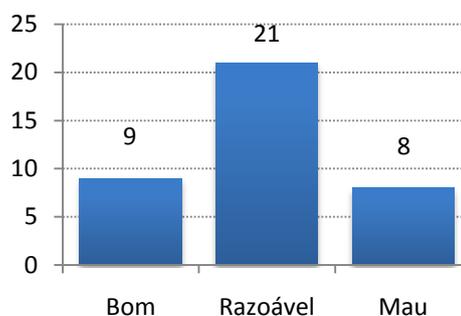
**Gráfico 8 - Instalações Desportivas por Freguesia**

Pela leitura do gráfico 9, verificamos que as instalações predominantes no concelho são os grandes campos de jogos (9), seguindo-se os percursos pedestres (8).



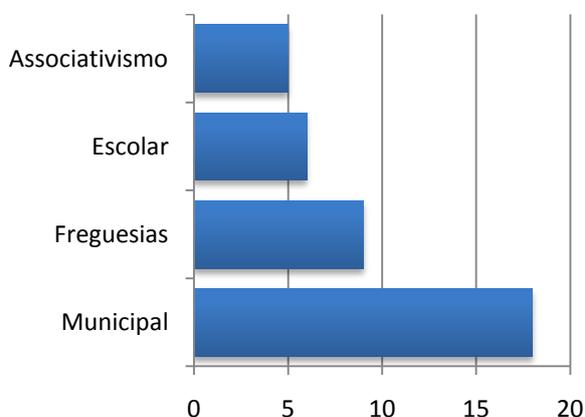
**Gráfico 9 - Instalações Desportivas por pequenas áreas de tipologia**

No que ao estado de conservação das instalações desportivas diz respeito, verificamos que a esmagadora maioria se encontra razoável, constatando ainda que o número de instalações com um estado de conservação bom é superior ao mau (Gráfico 10).

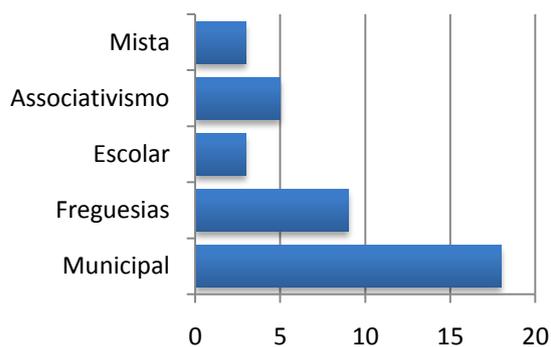


**Gráfico 10 - Instalações Desportivas segundo o estado de conservação**

Como seria de esperar o Município de Nisa é a instituição com mais propriedade de instalações desportivas (18), sendo que, pelo lado contrário, apenas 5 instalações são propriedade do Associativismo (Gráfico 11).



**Gráfico 11 - Propriedade das instalações desportivas**



No campo da gestão, os dados mantêm-se praticamente inalteráveis, registando-se apenas o facto do meio escolar “perder” três instalações para o tipo de gestão mista. (Gráfico 12).

**Gráfico 12 – Gestão das instalações desportivas**

Ao analisarmos a área total das instalações desportivas no município por habitante, e pela leitura da tabela 14, quando comparados os valores da superfície útil no concelho com a superfície útil recomendada, facilmente constatamos que os Pequenos Campos, Pistas de Atletismo e Piscinas Descobertas são consideradas deficitárias, contando com 8.585 habitantes (População Residente), segundo os Censos 2001.

Por outro lado, os Pavilhões e Salas e os Grandes Campos apresentam valores bem acima dos recomendados. No entanto, neste particular, há que ter em atenção que 7 dos 9 Grandes Campos se encontram em mau estado de conservação, devido há falta de utilização e “abandono”. Isto para dizer que, ao contabilizarmos apenas as áreas dos dois campos com um estado de conservação razoável, teríamos certamente valores inferiores aos recomendados.

**Tabela 14 - Instalações Desportivas no Concelho m2/habitante**

a) Indefinido                      b) Não existem no concelho

Tipologia	Área Total Concelho m <sup>2</sup>	Superfície Útil Concelho m <sup>2</sup> /habitante	Superfície Útil Recomendada m <sup>2</sup> /habitante	Superfície Útil Média Nacional m <sup>2</sup> /habitante
Espaços de Jogo e Recreio	3 691,8	0,43	a)	a)
Pavilhões e Salas	2 159,34	0,25	0,09	0,13
Grandes Campos	45 876,11	5,34	2	1,79
Pequenos Campos	3 302,35	0,38	0,65	0,4
Pistas Atletismo b)	0	0	1,2	0,02
Piscinas Cobertas	96	0,01	0,02	0,01
Piscinas Descobertas	312,5	0,04	0,04	0,02
Centro Hípico	1209	0,14	a)	a)
<b>Total</b>	<b>56 647,1</b>	<b>6,59</b>	<b>4</b>	<b>2,37</b>

### 3.3.1.2 Linhas orientadoras na gestão de instalações desportivas

A gestão de instalações desportivas em concelhos com as características similares ao concelho de Nisa, faz-se essencialmente com base numa política e opção de desenvolvimento desportivo e bem-estar social, onde o retorno social e desportivo é o foco mais importante, contribuindo certamente para o bem-estar dos munícipes.

Neste contexto, foi definido pela autarquia um conjunto de prioridades de utilização das instalações desportivas, actualmente postas em prática:

1. Actividades escolares curriculares;
2. Actividades escolares extracurriculares;
3. Actividades promovidas pela autarquia;
4. Actividades promovidas por instituições, associações, colectividades e clubes do concelho;
5. Actividades promovidas por grupos de munícipes;
6. Actividades promovidas por entidades exteriores ao concelho;
7. Actividades extra desportivas.

### 3.3.2 Caracterização da acção da autarquia ao nível do desporto

O Decreto-Lei n.º 159/99 de 14 de Setembro, que estabelece o quadro de transferências de atribuições e competências para as autarquias locais, veio ajudar e reforçar as atribuições e competências das autarquias locais no desenvolvimento desportivo das suas comunidades.

O papel das autarquias deve passar por assumir-se como entidade propiciadora e estimuladora do aumento da oferta de condições, que irão permitir o acesso aos diversos cidadãos, a formas qualificadas de prática desportiva, porque com essas ofertas irão aumentar os níveis de participação e frequência das actividades desportivas.

São várias as actividades desportivas de responsabilidade da autarquia, nomeadamente a dois níveis:

#### Actividades Desportivas Regulares

- **Escola de Natação Municipal** – Na ausência de um único clube de natação no concelho, a autarquia desenvolve um programa de actividades aquáticas que abrange várias modalidades, procurando chegar a todas as faixas etárias;

- **Natação** – Está dividida em Faixas Etárias (3/6 anos, 7/12 anos e Adultos) e em Níveis de Ensino (Adaptação ao Meio Aquático, Aprendizagem, Aperfeiçoamento e Competição), num total de 5 turmas de cerca de 16 elementos cada;
- **Hidroginástica** – Duas turmas de 25 utentes cada, constituídas essencialmente por pessoas do sexo feminino na casa dos 40-64 anos;
- **Deep-Water** – Uma turma de 8 utentes, constituída exclusivamente por pessoas do sexo feminino;
- **Ginástica de Manutenção** – Actividade onde são abordadas essencialmente as vertentes Aeróbica e Localizada da Ginástica. Está descentralizada para a freguesia de Tolosa (11 utentes) e é ainda praticada na sede de concelho. Todas as utentes são do sexo feminino e a sua faixa etária situa-se entre os 17 e os 73 anos;
- **Cardiofitness** – Esta actividade desportiva conta com a oferta de um conjunto de equipamentos (passadeira, step's, bicicletas, remo, banco de pesos, etc.) para a sua prática. Devido às condições físicas do espaço, esta actividade está condicionada à lotação de 9 utentes por turma, num total de 5 turmas;
- **Actividade Física e Desportiva no 1.º Ciclo do Ensino Básico e Jardins-de-Infância** – Como já foi referido no ponto da cooperação com as escolas, a autarquia através dos seus três Técnicos Superiores de Desporto lecciona semanalmente os Blocos de Educação Física e de Nataçãõ a todas as turmas do 1.º Ciclo do Ensino Básico e Jardins-de-Infância do concelho;
- **“ActiveSenior”** – Programa de apoio à comunidade do concelho de Nisa, particularmente às pessoas com mais de 55 anos. Apesar de ter uma forte componente de actividade física, não se resume exclusivamente à prática do exercício físico. Promove também actividades de enriquecimento cultural e convívio social, abrangendo assim todos os domínios que caracterizam a Saúde e Qualidade de Vida. Este projecto é composto por diferentes actividades de natureza regular e pontual, sendo elas, Ginástica de Manutenção, Gerontomotricidade e HidroSénior.
- **Apoio ao Andebol** – Apesar do Sport Nisa e Benfica ser o clube que dá o nome ao Andebol em Nisa, todo o seu enquadramento e responsabilidade técnica fica a cargo de dois técnicos da autarquia. Apesar de já ter contado com cerca de 70 atletas, com idades compreendidas entre os 8 e os 16 anos e de ter participado em provas nacionais, actualmente apenas são desenvolvidos 2 escalões (Minis, Juvenis Femininos), num total de 40 atletas.

### Actividades Desportivas Pontuais

- Encerramento do Ano Escolar (1.º CEB e JI's);
- Festivais de Natação;
- Grande Prémio de Atletismo;
- Torneio da Luso-Frânces da Petanca;
- Circuito de BTT do Norte Alentejano;
- Caminhada do Coração (Dia Mundial do Coração);
- Feira da Saúde;
- Olimpíadas Sénior;
- Caminhadas / Sarau Sénior.

Também a participação nos Jogos do Norte Alentejano é um momento que mobiliza uma parte bastante significativa da população, não só nas fases distritais, mas também nas fases concelhias, através da adesão das escolas, dos clubes, das associações ou individualmente.

#### **3.3.2.1 Cooperação com as escolas e associações**

A autarquia colabora com as escolas em vários aspectos, no funcionamento de aulas de Educação Física, disponibilizando técnicos que se deslocam às escolas para a sua leccionação, e no Bloco de Natação, com aulas desenvolvidas na Piscina Municipal Coberta, local onde as várias turmas se deslocam, ficando a cargo da autarquia a deslocação por meio de autocarro, das turmas das escolas exteriores à sede de concelho.

A esta actividade regular acrescem ainda outras de carácter pontual, como sejam as comemorações do Dia Mundial da Criança e o Encerramento das Actividades do Prolongamento, entre outras.

A cooperação com o Agrupamento de Escolas de Nisa verifica-se também no âmbito do Desporto Escolar, através da cedência de espaços desportivos e de transportes, apoio financeiro e apoio logístico em iniciativas de alguma envergadura, como por exemplo, nas organizações de Campeonatos Distritais e Encontros Interescolares de Natação.

De salientar ainda os apoios concedidos à Etaproni – Escola Técnica, Artística e Profissional de Nisa, nos seus cursos de Animador Sócio-cultural/Desporto e Técnico de Termalismo,

apoio esse que tem sido fundamentalmente na cedência de instalações desportivas (Pavilhão Desportivo e Piscinas Municipais).

Os apoios às associações desportivas, centra-se fundamentalmente na cedência de transportes, de instalações e na atribuição de subsídios financeiros. Para a gestão destes últimos a autarquia em 2004, pôs em marcha o Regulamento Municipal de Apoio ao Associativismo, responsabilizando as associações na entrega do seu plano anual de actividades, com as linhas promotoras do desenvolvimento desportivo no concelho, as modalidades/actividades a desenvolver, assim como os respectivos segmentos-alvo.

### 3.3.2.2 Intervenção directa da autarquia

A falta de associações ou empresas particulares que promovam o desenvolvimento de modalidades na área do fitness, faz com que no município de Nisa os conceitos de Health Club e de Academia parecem ser uma realidade difícil de alcançar. Deste modo, para colmatar tais lacunas, a autarquia intervém de forma directa, garantido a todos os cidadãos que o desejam, uma prática desportiva regular, colocando ao dispor dos munícipes um conjunto de actividades com uma abrangência das diversas faixas etárias, nomeadamente aquelas que ficam de fora da intervenção do associativismo e da escola.

### 3.3.3 Análise estratégica

Após a realização das Análises Externa e Interna, podemos agora definir a Matriz SWOT<sup>4</sup>, que nos vai permitir posicionar as nossas opções estratégicas para chegarmos com mais clareza à Missão do Município em matéria de desporto.

A análise estratégica nos serviços de desporto da CMN servirá para reflectirmos através de três questões básicas, segundo Rubingh (1998): *“Onde estamos? Onde queremos ir? E como poderemos lá chegar?”*

Ao realizarmos as análises externa e interna já respondemos à primeira pergunta. Tentaremos de seguida fazer a análise SWOT, onde se confrontam as forças e fraquezas

---

<sup>4</sup> Strengths (Forças), Weakness (Fraquezas), Opportunities (Oportunidades) e Threats (Ameaças), segundo Westwood (1999). *Como Redigir um Plano de Marketing*, pág. 37

com as oportunidades e ameaças, para podermos assim, encontrar a estratégia para os serviços de desporto da CMN (Tabela 15).

**Tabela 15 - Matriz SWOT dos serviços de desporto do município de Nisa**

<p style="text-align: center;"><b>Factores Internos</b></p> <p style="text-align: center;"><b>Factores Externos</b></p>	<p style="text-align: center;"><b>Forças</b></p>	<p style="text-align: center;"><b>Fraquezas</b></p>
	<p style="text-align: center;"><b>Oportunidades</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Existe uma fraca oferta desportiva associativa e privada no concelho;</li> <li>2. A Piscina Coberta tem alguma disponibilidade horária, principalmente na parte da manhã;</li> <li>3. A implementação de um novo sistema de controlo de acessos que permita um melhor conhecimento de cada utente.</li> </ol>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estabelecer mais protocolos com a comunidade educativa e outras;</li> <li>• Diversificar ainda mais a oferta desportiva;</li> <li>• Apostar mais no marketing e na comunicação;</li> <li>• Fidelizar os utentes (cartões anuais, cartões semestrais).</li> </ul>
<p style="text-align: center;"><b>Ameaças</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. O receio de algumas pessoas em relação à temperatura da água da Piscina Coberta;</li> <li>2. Restrições orçamentais na administração pública, inviabilizando investimentos necessários;</li> <li>3. O aumento todos os anos das taxas de utilização, acompanhando a inflação;</li> <li>4. Instabilidade económica e social correspondente à diminuição do poder de compra;</li> <li>5. Inauguração de novas instalações desportivas nos concelhos vizinhos.</li> </ol>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Implementar a competição através de parcerias com os clubes;</li> <li>• Rentabilizar os espaços com provas, festivais e convívios;</li> <li>• Estabelecer preços de acordo com o nível socio-económico de cada município.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover as instalações com campanhas de sensibilização, em todos os aglomerados, acerca dos benefícios da actividade física regular).</li> </ul>

### 3.3.4 Apontamento conclusivo

Após a apresentação e discussão dos resultados, naquilo que diz respeito às instalações desportivas no concelho, resultam as seguintes conclusões:

- Existem 38 instalações desportivas no concelho, sendo a freguesia do Espírito Santo, com 7 instalações, a que possui mais equipamentos;
- As instalações predominantes no concelho são os grandes campos de jogos (9), seguindo-se os percursos pedestres (8). No entanto, é preciso realçar que no total dos grandes campos de jogos, apenas dois (D.<sup>a</sup> Maria Gabriela Vieira – Nisa e Campo de Jogos da Amoreira) estão em razoáveis condições de utilização;
- No que ao estado de conservação das instalações desportivas diz respeito, verificamos que a esmagadora maioria se encontra razoável, constatando ainda que o número de instalações com um estado de conservação bom é superior ao mau;
- Como seria de esperar o Município de Nisa é a instituição com mais propriedade de instalações desportivas, sendo que, pelo lado contrário, apenas 5 instalações são propriedade do Associativismo;
- No campo da gestão, os dados mantêm-se praticamente inalteráveis, registando-se apenas o facto do meio escolar “perder” três instalações para o tipo de gestão mista;
- Quando comparados os valores da superfície útil no concelho com a superfície útil recomendada, facilmente constatamos que os Pequenos Campos, Pistas de Atletismo e Piscinas Descobertas são consideradas deficitárias;
- Por outro lado, os Pavilhões e Salas e os Grandes Campos apresentam valores bem acima dos recomendados. No entanto, neste particular, como já foi referido anteriormente, há que ter em atenção que 7 dos 9 Grandes Campos se encontram em mau estado de conservação, devido há falta de utilização e “abandono”. Isto para dizer que, ao contabilizarmos apenas as áreas dos dois campos com um estado de conservação razoável, teríamos certamente valores inferiores aos recomendados.

Mais acrescentamos que, pela observação directa feita ao concelho de Nisa no respeitante às instalações desportivas, facilmente se constata que não existem espaços formais tais como, campo de ténis, pista de atletismo e campo de jogos relvado.

Os municípios devem ser promotores de um desporto que “atinja” todos, consciente da pluralização que isto implica. Neste sentido, seria pertinente que tais instalações fossem construídas, talvez sob a forma de um complexo desportivo, para que o leque de opções desportivas se alargasse e para que não tenhamos que continuar a assistir à deslocação de munícipes até concelhos limítrofes, para a realização dessas práticas.

### **3.4 Actividades de Culto**

O concelho de Nisa revela uma certa riqueza no que toca aos espaços de culto, quer do ponto de vista arquitectónico, quer do ponto de vista religioso propriamente dito. Encontramos vários tipos de arquitectura desde o renascentismo ao moderno, e várias ídoles religiosas, embora sempre dentro do Cristianismo, que vão desde o Catolicismo ao Cristianismo de Fronteira, com Testemunhas de Jeová e Evangelistas, passando por outras como a Igreja Maná.

Tal como com outros equipamentos, os de culto têm maior concentração na sede de concelho, e neste caso também na Amieira do Tejo, embora a sua proliferação atinja toda a área do município, conforme se verifica na Ilustração 23.

São muitos os equipamentos de culto georreferenciados ao longo do território municipal de Nisa, com diferentes estilos arquitectónicos, características e estados de conservação, no entanto estão representados apenas os que são reconhecidos ao uso da comunidade, deixando-se alguns desses espaços, com importância histórica e cultural, já desaparecidos ou apenas vestigiais do ponto de vista físico, para serem abordados no tema do Património.

Assim, conta-se com 52 templos religiosos em todo o território municipal de Nisa, sendo a grande maioria (45) igrejas católicas.

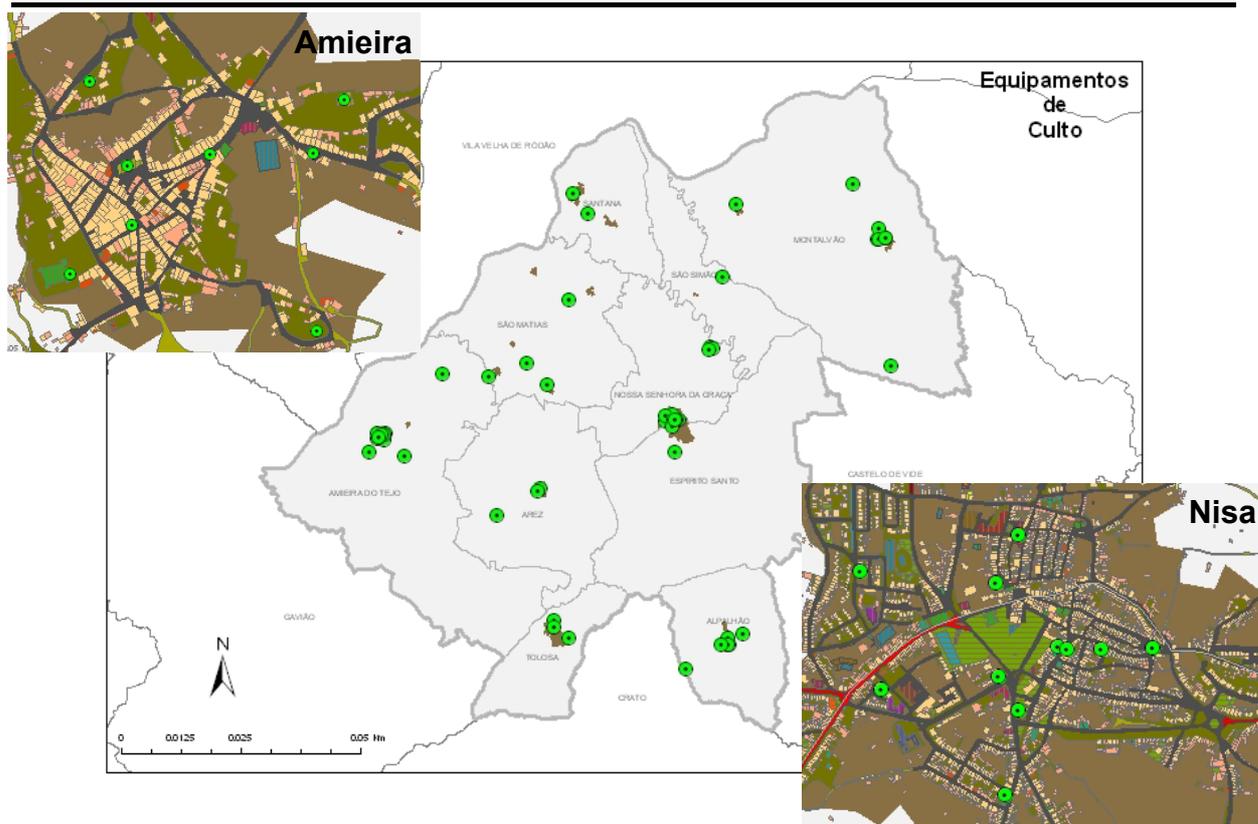


Ilustração 23 – Localização dos equipamentos de culto no Município de Nisa

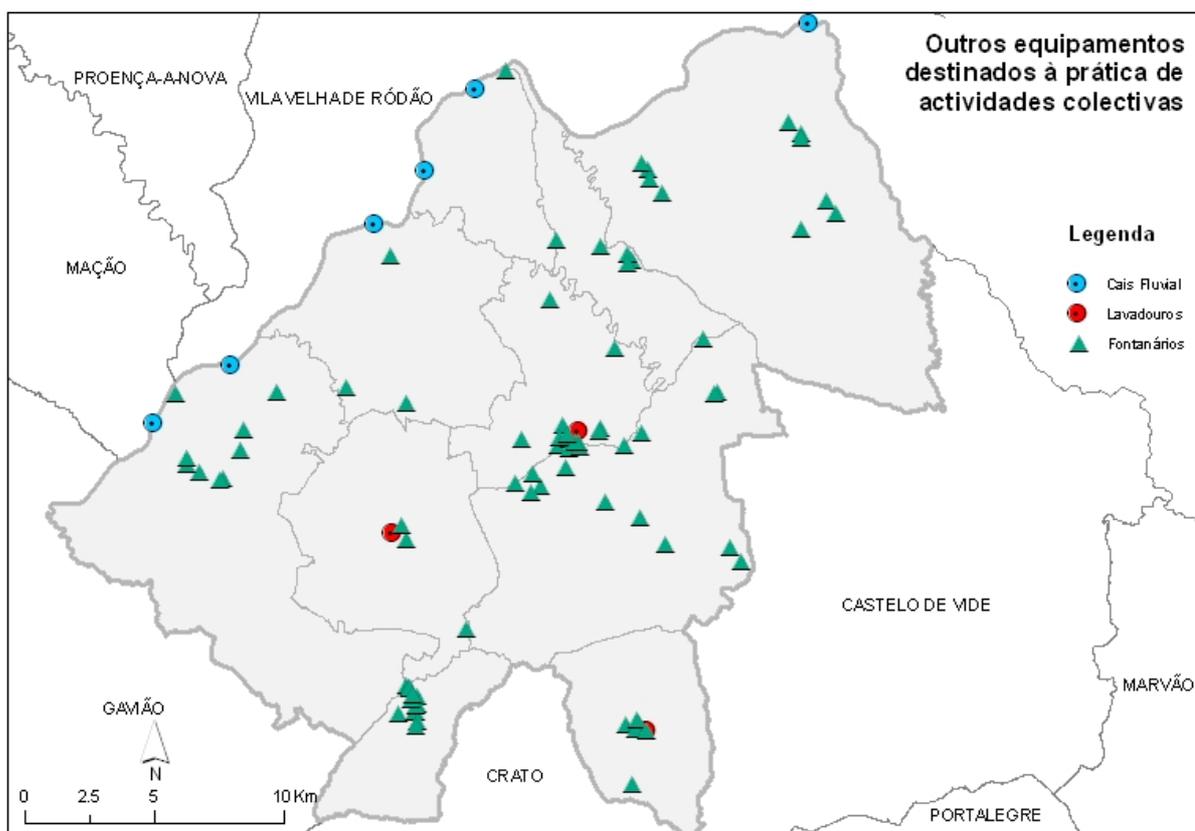
### 3.5 Outros

Existem ainda outros espaços destinados à prática de actividades da comunidade que merecem uma referência, tanto pela sua funcionalidade como pelo cariz histórico/social que retêm (ilustração 24).

#### ► Cais Fluviais

Os cais fluviais são equipamentos, que no concelho de Nisa têm grande importância que do ponto de vista económico, como o sócio-cultural, pelo facto de ter no seu limite territorial administrativo dois grande rios – o Tejo e o Sever.

Desde sempre a proximidade entre as gentes e esses rios, principalmente o Tejo, foi marcante no Município de Nisa, veja-se o caso da *“Barca da Amieira”*. A pesca económica e desportiva sempre esteve muito presente nos costumes da população de Nisa em geral, e dos aglomerados mais próximos dos rios em especial, com destaque para o Arneiro. As actividades desportivas e de lazer são actualmente um meio de exploração/aproveitamento dos cais muito vivido pela população mais jovem.



**Ilustração 24 - Distribuição de outros equipamentos destinados à prática de actividades colectivas no Município de Nisa**

No seu total contam-se 6 cais fluviais, 5 deles no Tejo (Cais da Amieira do Tejo, Cais da Barragem do Fratel, Cais do Arneiro, Cais do Conhal e Chão da Velha) e 1 no Sever (Cais da Barragem de Cedillo). De referir ainda que no rio Sever existem algumas plataformas que são utilizadas como apoio de acesso ao rio, não tendo propriamente as características de um cais, carência que é muito sentida pela população de Montalvão, com forte ligação ao rio e à pesca.

#### ► Lavadouros

Os lavadouros públicos tiveram tal importância social que a grande maioria dos aglomerados tinha um, no entanto com o decorrer dos tempos foram ficando em desuso ao ponto de hoje em dia muitos estarem mesmo fechados e a maioria em mau estado de conservação.

### ► Fontes e Fontanários

A quantidade de fontes no Município de Nisa é considerável, devido à extensa área concelhia e aos vários aglomerados distribuídos pelo território. Pode mesmo dizer-se que dentro dos aglomerados existe uma fonte ou fontanário em cada um, excepto em Vila Flor, Monte Matos, Monte Claro e Tolosa.

Na totalidade do território municipal de Nisa, estão inventariadas 80 fontes, das quais algumas merecem especial destaque, como a Fonte da Pipa, classificada como Imóvel de Interesse Público, com data de edificação de 1706, encontra-se actualmente em local diferente do da implantação, foi construída com o objectivo do abastecimento de água às populações. É uma fonte de mergulho com especial arquitectura já que não se cinge ao tanque da água, tem ainda quatro colunas onde assenta uma cúpula que suporta uma cruz (ilustração 25).

Destaque ainda para a Fonte Nova em Nisa e para a Fonte de Baixo em Alpalhão, devido à sua imponência arquitectónica e antiguidade (ilustração 26).



Ilustração 25– Fonte da Pipa



Ilustração 26 – Fonte de Baixo (Alpalhão) e Fonte Nova (Nisa)



## 4 Esboço da Necessidade de Equipamentos

A oferta da rede de equipamentos deve ser o mais adequada possível à realidade espacial e demográfica do Município, daí a importância de se proceder a esta análise e consequente planeamento das áreas necessárias.

No entanto, salvaguarda-se que esta análise deverá ser tida em consideração apenas como indicativa da necessidade de área para equipamentos, pelo que a estrutura de ordenamento proposta não vincula espaços à localização dos mesmos.

A programação tipológica da necessidade de áreas de equipamento teve em atenção as normas de programação e caracterização de equipamentos de utilização colectiva da DGOTDU. Perante os índices consagrados nas referidas normas, são indicadas as áreas necessárias face à população alvo.

As normas têm as seguintes indicações:

**Tabela 16 – Normas da DGOTDU para a programação de espaços dedicados a alguns equipamentos de utilização colectiva: A – Saúde, B – Educação, C – Acção Social e D - Desportivos**

A

Saúde	População base	Nº de Médicos
Centro de Saúde	2.500 habitantes	1 médico / 1.500 utentes
Extensão de Saúde	X	1 médico / 1.500 utentes
Farmácias	6.000 habitantes	X

B

Ensino	Faixa Etária	Irradiação	População base	Mínimo de População a Escolarizar	Dimensionamento terreno
Jardim Infantil	3 - 5 anos	1km a pé 6 km transportes	Min: 400 hab. Máx: 3.750 hab.	15 educandos	15 m2 / aluno
EB1	6 – 9 anos	1,5 km a pé 8 km transportes	Min: 60 hab. Máx: 288 hab.	60 alunos	25 m2 / aluno
EB2, 3	10 – 14 anos	3km a pé 15 km transportes	Min: 3.200 hab. Máx: 6.000 hab.	220 alunos	30 m2 / aluno
Escola Secundária	15 – 17 anos	3km a pé 25 km transportes	Min: 3.700 hab. Máx: 9.300 hab.	240 alunos	30 m2 / aluno

C

Apoio à 3ª Idade	Faixa Etária	Irradiação	População base	Área útil
Lar de idosos	Mais de 65 anos	Concelho	Variável consoante nº de idosos	24 m <sup>2</sup> / pessoa
Centro de Dia	Mais de 65 anos	Freguesia	Variável consoante nº de idosos	5,5 m <sup>2</sup> / pessoa

D

Desporto	Área média	Índice
Campo de Futebol	8.000	2 m <sup>2</sup> / hab.
Polidesportivo Coberto	1.250	0,09 m <sup>2</sup> / hab.
Polidesportivo Descoberto	1.500	0,66 m <sup>2</sup> / hab.
Piscina	300	0,04 m <sup>2</sup> / hab.

Face a estas indicações a análise a fazer vai incidir na realidade actual da distribuição e dimensionamento destes equipamentos no Município de Nisa, e numa situação pressuposta para um curto prazo. Assim, face aos dados populacionais mais recentes utilizam-se as estimativas de 2009, e para as projecções recorre-se aos dados do estudo do sector demográfico com a população prevista para 2016, temos assim as situações representadas nas seguintes tabelas.

Tabela 17 – Resultados do cálculo de áreas, segundo as normas da DGOTDU

Equipamento	Área (m <sup>2</sup> )	População (2009)	Área necessária	População (2016)	Área necessária para 2016
Social (Lar de 3ª Idade)	5.714	2.622	62.928	2755	66.120
Social (Centro de Dia)	6.420	2.622	14.421	2755	15.153
Campo de Futebol	13.272	7.419	14.838	7135	14.270
Polidesportivo Coberto	3.160	7.419	668	7135	642
Polidesportivo Descoberto	4.386	7.419	4.897	7135	4.709
Piscina	1.901	7.419	297	7135	285
Jardim infantil+EB1+EB2,3+S	4.696	720	18.000	629	15.725

**Tabela 18 - Resultados de cálculo, segundo as normas da DGOTDU, para os equipamentos de saúde**

Saúde	Nº de Médicos	Nº de Médicos necessários
Centro de Saúde	5	5
Extensão de Saúde	4	5

É notória a escassez nas áreas referentes a equipamentos sociais, tanto Lares como Centros de Dia, o que se tem vindo a agravar com o envelhecimento da população, e que vai continuar a acontecer, pelo que se perspectiva para 2016.

Relativamente aos equipamentos desportivos, apenas as categorias de campos de futebol e polidesportivos descobertos, está um pouco aquém dos níveis ideais, mas ainda assim, sem se considerar preocupante, tanto numa situação actual como futura. Para os polidesportivos cobertos e as piscinas, revelam-se áreas excedentes, não esquecendo a concentração desses equipamentos na sede de concelho. Convém esclarecer que no caso das piscinas o cálculo é efectuado considerando a área total das duas piscinas (coberta e descoberta) e não apenas pela sua superfície útil.

Os equipamentos de ensino, a nível de áreas estão muito aquém, no entanto há que considerar os outros critérios, como a irradiação e a população base, relativa a cada freguesia. No entanto, com as projecções para 2016 a diferença torna-se menor devido à redução da população escolar.

Quanto aos equipamentos de saúde, apenas as extensões de saúde estão aquém do pretendido. As farmácias existindo 4 e 1 posto farmacêutico, consideram-se suficientes para a população do concelho, considerando as definições da DGOT-DU, uma vez que para 7419 indivíduos bastariam 2 farmácias, e para as projecções para 2016, a diferença é ainda maior contando-se com uma redução da população.

## Bibliografia

<http://www.portaldasaude.pt/portal/servicos/prestadoresV2/?providerid=234> (consultado a 24/09/2008)

[http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_indicadores&indOcorrCod=0000892&Contexto=bd&selTab=tab2](http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0000892&Contexto=bd&selTab=tab2) (consultado a 28/09/2008)

<http://www.portaldasaude.pt/portal/servicos/prestadoresV2/?providerid=231> (consultado a 25/09/2008)

<http://www.termasdenisa.pt/agua.htm> (consultado a 10/10/2008)

IGIF (Instituto de Gestão Informáticas e Financeira da Saúde) (2006) – **Estatística do Movimento Assistencial dos Centros de Saúde em 2005**, Lisboa

[http://www.infarmed.pt/pt/licenciamento\\_inspecao/farmacias/pesquisa/farmacia.php?valor=NISA&var=CONCELHO](http://www.infarmed.pt/pt/licenciamento_inspecao/farmacias/pesquisa/farmacia.php?valor=NISA&var=CONCELHO) (consultado a 01/10/2008)

[http://www.infarmed.pt/portal/pls/portal!/PORTAL.wwwob\\_page.show?\\_docname=840233.PDF](http://www.infarmed.pt/portal/pls/portal!/PORTAL.wwwob_page.show?_docname=840233.PDF)  
(consultado a 21/11/2008)

POCALENTEJO, LDA. (2003) - **Estudo de Viabilidade Económica do Complexo Termal de Nisa**

DGEG (Direcção Geral de Energia e Geologia) (2005) – **Boletim de Minas**, Vol. 40 nº 1, Edição especial, Lisboa

DGEG (Direcção Geral de Energia e Geologia) (2007) – **Boletim de Minas**, Vol. 42 nº 1, Lisboa

Associação de Desenvolvimento de Nisa (Julho de 2007) - **Plano Municipal de Saúde – Contributos Iniciais**, Nisa